



Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação

Livros das Ciências da Educação, bibliotecas e a  
engenhosidade da bibliotecária Zila da Costa Mamede  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959-1980)

Tércia Maria Souza de Moura Marques

Natal | Rio Grande do Norte | 2015

Tércia Maria Souza de Moura Marques

Livros das Ciências da Educação, bibliotecas e a  
engenhosidade da bibliotecária Zila da Costa Mamede  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959-  
1980)

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre em Educação.

Orientadora | Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Maria de  
Araújo

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN | Biblioteca Central Zila Mamede  
Divisão de Serviços Técnicos

Marques, Tércia Maria Souza de Moura.

Livros das Ciências da Educação, bibliotecas e a engenhosidade da bibliotecária Zila da Costa Mamede (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959-1980) / Tércia Maria Souza de Moura Marques. – Natal, Rio Grande do Norte, 2015.

182 f.

Orientadora | Profa. Dra. Marta Maria de Araújo

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. História da educação – Dissertação. 2. História do livro – Dissertação. 3. Livro universitário das Ciências da Educação – Dissertação. 4. Formação do pedagogo e do educador – Dissertação. 5. Zila da Costa Mamede – Dissertação. I. Araújo, Marta Maria de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU37: 002(043.3)

Tércia Maria Souza de Moura Marques

Livros das Ciências da Educação, bibliotecas e a  
engenhosidade da bibliotecária Zila da Costa Mamede  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959-  
1980)

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre em Educação.

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Maria de Araújo (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Fátima de Souza (Titular)  
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Circe Maria Fernandes Bittencourt (Suplente)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Maria Paiva Cruz (Titular)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Maria Gurgel Ribeiro (Suplente)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal | Rio Grande do Norte | 2015

Dedico a  
Zila da Costa Mamede,  
Pelo seu trabalho de  
professora, educadora,  
bibliotecária.

Agradeço,  
aos meus familiares,  
professores do Programa  
de Pós-Graduação em  
Educação, colegas e  
amigos.

## Resumo

Os livros, a formação escolar e as bibliotecas, pelo fato de se harmonizarem, nos seus meios e nos seus desígnios, expandem-se para as políticas institucionais e para a história da educação e a história do livro. O livro impresso, enquanto objeto cultural, é a manifestação de muitas histórias como, por exemplo, a história do livro universitário que ora escrevemos. No rigor da pesquisa e da escrita histórica, delimitamos como *corpus documental*: catálogos de fichas, livros de tombo, curriculum vitae, narrativas de bibliotecárias, relatórios, resoluções. O trabalho de dissertação concernente à temática literatura escolar e pedagógica e à formação de pedagogos e educadores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ao objeto de estudo – os livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica, em suas edições impressas no período de 1959 a 1980 – levou-nos a definir, como objetivo, a reflexão acerca das inter-relações entre o livro universitário das Ciências da Educação e as políticas institucionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura e aquela instituição universitária. As orientações teórico-metodológicas dos historiadores e historiadores da educação, como Robert Danton, Alan Choppin e Circe Bittencourt permitiram compreender a história do livro em geral e do livro universitário das Ciências da Educação enquanto literatura escolar e pedagógica, ao mesmo tempo que subentendem a reconstituição da mediação de editores, autores, livreiros, instituições públicas e entidades privadas. A história do livro universitário das Ciências da Educação, em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, formadores de professores e educadores é produto e integra o sistema cultural da nação brasileira e de uma produção editorial nacional e internacional.

Palavras-chave: História da educação. História do livro. Livros universitários das ciências da educação. Formação do pedagogo e do educador. Zila da Costa Mamede.

### *Abstract*

Books, school education and libraries, because harmonize, in their means and in their endeavour, expand themselves to the institutional policies and the history of education and history of the book. The printed book, as a cultural object, is the manifestation of many stories, for example, the history of the university book we now write. The accuracy of historical writing and research, delimited as documentary corpus: card catalogues, tumble books, curriculum vitae, librarians narratives, reports, resolutions. The dissertation work concerning the thematic school and pedagogical literature and training of teachers and educators in the Faculty of Education of the Federal University of Rio Grande do Norte and the subject of study – university books as educational and pedagogical literature, in its printed editions in the period from 1959 to 1980 – has led us to define, as objective, to reflection on the interrelations between the university book of Educational Sciences and institutional policies, established by the Ministry of Education and Culture and that university institution. The theoretical and methodological guidance of historians and historians of education, as Robert Danton, Alan Choppin and Circe Bittencourt allowed us to understand the history of the book in general and the university book of Educational Sciences as school and pedagogical literature, while imply reconstitution the mediation of publishers, authors, booksellers, public institutions and private entities. The history of the university book of Educational Sciences, in its appointments of Education, Pedagogy, Didactic and his other appointments unlike titles, teacher trainers and educators is a product and part of the cultural system of the Brazilian nation and a national and international editorial production.

Keywords: History of education. Book history. University books of Educational Sciences. Training of teacher and educator. Zila da Costa Mamede.



## *Lista de Figuras*

Figura 1 | Construção da Biblioteca Central e Zila da Costa Mamede observando, capa.

Figura 2 | Zila da Costa Mamede na sala da direção do Serviço Central de Bibliotecas, 31

## Sumário

<i>Capítulo Um</i>	
Livros escolares e pesquisa histórica	10
<i>Capítulo Dois</i>	
Zila da Costa Mamede, a bibliotecária de livros universitários	30
<i>Capítulo Três</i>	
As cidadelas de livros universitários	45
<i>Capítulo Quatro</i>	
Cidadelas outras de livros universitários	85
<i>Conclusão</i>	163
<i>Referências</i>	168

## Capítulo Um

---

Livros escolares e pesquisa histórica

## *Livros escolares e pesquisa histórica*

O gosto e o apego pelos livros se desenvolveram na minha infância devido à convivência com a minha avó materna – vovó Maroca que me ajudava nos deveres escolares de casa, cobrando a eficiência da escrita caligráfica, da tabuada na ponta da língua, mais ainda da recitação de poesias, com entonações e pronúncias corretas. Tantos e tantos poemas recitados, um jamais esqueci – Bárbara a bela, que ela intitulava “*Bárbara Heliodora*”. Creio que, em suas leituras, confundiu o nome da esposa de Alvarenga Peixoto, a quem homenageava quando do seu cárcere na Ilha das Cobras (Ambaca, Angola), onde exaltava a saudade da mulher amada.

Com a minha mãe – Maria do Carmo – o gosto e o apego aos livros se deram pelo incentivo à leitura para a vida, embora não fosse comum vê-la lendo. Aos vendedores ambulantes, de porta em porta, na cidade de Mossoró (Rio Grande do Norte), onde nasci e morei até os 17 anos, ela sempre comprou coleções e livros de gêneros diversos, para que tivéssemos expostos na estante de nossa casa, como veremos a seguir.

E os livros escolares? Na educação escolar primária, cursada na Escola Estadual “30 de Setembro”, antes “Grupo Escolar Trinta de Setembro”, criado no governo de Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão (1908-1913), os livros escolares eram emprestados aos alunos, que, obrigatoriamente, deviam, ao final do ano letivo, devolvê-los em bom estado de conservação. As primeiras lições do bem cuidar dos nossos livros para a sua preservação datam, então, dessa época da escola primária.

Concomitante aos livros escolares, a estante de casa foi “guardando” as coleções Tesouros da Juventude (com dezoito livros), obras completas de Machado de Assis (com oito volumes, guardo até hoje), livros de etiqueta, romances (Meu pé de laranja lima, José Mauro de

Vasconcelos), catecismo (Encontro com Cristo, padre Angelo da Costa), dentre outros.

Com o *status* de aluna ginasiana do Centro Educacional Jerônimo Rosado e de segundo grau do Colégio Diocesano Santa Luzia, os livros presenteados por mamãe já eram Pollyana moça (Eleanor H. Poster), Lucíola (José de Alencar), best-sellers do círculo do livro (A arte dos ociosos de Herman Hesse, e o advogado do diabo de Morris West). Lembro-me, pois, de um fato ligado às minhas leituras juvenis: sentada, nos arcos dos jardins do Colégio Diocesano Santa Luzia, lia, concentradamente, o romance Lucíola (José de Alencar), indicado para leitura pelo professor de Literatura, quando este foi, subitamente, arrancado de minhas mãos pelo diretor do Colégio, o temido padre Sátiro Dantas, que, à primeira vista, pensava ser aquela leitura, pouco ou nada, indicada para meninas.

Assim, durante a minha fase da infância e da adolescência, vivi cercada pelos meus livros: eles eram a minha distração e o meu mundo imaginário, que me levavam a sair de Mossoró, do Rio Grande do Norte, para conhecer outros mundos, outros sujeitos e outras experiências de educação familiar. Eu e meus irmãos tivemos uma educação rígida, sem muitos amigos, poucas festas e raros passeios. Agora, os livros e suas leituras que me fascinavam se tornaram minhas diversões, mundo apreendido, refúgios prazerosos.

No meu ingresso na segunda turma do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998-2002), o livro como bem material e cultural foi sendo matéria de estudo de algumas disciplinas curriculares, entre elas, *História do livro e das bibliotecas*, ministrada pela professora Antônia de Freitas Neta. As leituras dessa disciplina levaram-me a conhecer, a história do livro desde as primevas formas de registro do conhecimento humano – por exemplo, inscrições rupestres até o livro impresso – objeto cultural de suporte da escrita tipográfica atravessada por uma infinidade de histórias, desde a história de sua emancipação definitiva

da escrita manuscrita, até as maneiras de socialização diversas, empolgando-me a conhecê-la ainda mais.

A leitura da *Ordem dos livros* de Roger Chartier (1999) fez-me entender que o livro impresso, principalmente herdeiro do “livro” manuscrito, desde sempre, procurou instaurar uma ordem, dentre elas, para Chartier (1999, p. 8), “[...] a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido [...]” ou, ainda, decifrado. Objeto cultural, o livro preserva, pela escrita, a força viva da palavra pensada, socializada.

Doravante, os trabalhos de disciplinas, estágios supervisionados e a monografia de conclusão da graduação tiveram quase sempre como objeto de estudos – o livro como suporte do conhecimento e da informação, bem como a Biblioteca Central “Zila Mamede”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa Biblioteca, à primeira vista, era bem diferente daquelas da minha vida escolar em Mossoró – bibliotecas sombrias, pouco iluminadas, pouco frequentadas.

Com a Monografia intitulada *Biblioteca universitária: uma análise estrutural* (obtendo o grau de Bacharel em Biblioteconomia), descrevemos os procedimentos adotados pela equipe de bibliotecários para a organização, formação e desenvolvimento de sua coleção, visando atender, eficientemente, à comunidade acadêmica no desenvolvimento de seus trabalhos de estudos e pesquisas (MARQUES, 2001).

No ano de 2002, iniciei-me como bibliotecária na Direção da Biblioteca da Faculdade União Americana, Instituição privada de ensino superior, com sede na cidade de Parnamirim (Rio Grande do Norte). O conhecimento especializado de gestão de recursos humanos e de gestão institucional levou-me, pois, a submeter à seleção (2004), para o Curso de Especialização em Gestão de Pessoas do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRN. Aprovada, cursei, em 2004 e 2005, as disciplinas de Cultura Organizacional, Sistemas Operacionais de Recursos Humanos, Gestão de Competências e de Conflitos, Qualidade de Vida no Trabalho e Metodologia do Ensino Superior.

Para o término desse Curso de Especialização, escrevi a Monografia *Comprometimento organizacional: o caso da biblioteca pública universitária*, por evidenciar uma estreita correspondência entre o nível de comprometimento dos servidores, bibliotecários e assistentes, com o livro e os cuidados com a sua preservação material, eficiência no tratamento técnico para que o conhecimento humano fosse efetivamente disseminado. E, assim, fazer avançar o ensino, a pesquisa e a extensão (MARQUES, 2005).

Dois anos depois (2007), submeti-me e fui aprovada no concurso público para o cargo de Bibliotecária e Documentalista do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN), para trabalhar na unidade da cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte), onde permaneci por um ano. Em 2008, fui redistribuída para a Biblioteca Central Zila Mamede – meu projeto de vida profissional.

No primeiro semestre de 2010, a professora Rildecí Medeiros (Departamento de Biblioteconomia, atualmente Departamento de Ciência da Informação) convidou-me para integrar a Comissão de Sistematização de Informações Documentais (por ela coordenada), para a classificação da produção acadêmica de livros, coletâneas e verbetes, mas referentes a 2008, de professores dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos estratos (L4, L3, L2 e L1). No geral, correspondeu a 1.479 publicações da área de educação, sendo 1.174 livros, 291 capítulos de livros e 14 verbetes.

Ao término do nosso trabalho, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Prof<sup>a</sup> Marta Maria de Araújo, responsável pelo trabalho de coleta desse material, convidou-me para integrar o Grupo de Pesquisa Estudos Históricos Educacionais, que coordena.

Nos anos de 2010 e 2012, participei dos seminários desse Grupo de Pesquisa e estive em defesas de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Paulatinamente, preparava-me para meu ingresso no curso de mestrado com o propósito de pesquisar os livros de Ciências da Educação

no acervo documental da Biblioteca Central "Zila Mamede" e em seus catálogos e em seus livros de tomo. Assim decidida, elaborei um projeto de pesquisa para submeter à seleção do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ano 2012).

Aprovada na seleção do Mestrado desse Programa de Pós-Graduação em Educação, iniciamos o trabalho propriamente dito de pesquisa com base no levantamento de uma bibliografia específica sobre a história do livro em sua generalidade, para compreender a inter-relação entre o objeto livro impresso, produção de conhecimentos e sua socialização fragmentada e especializada, além de bibliotecas. Para isso, nos respaldamos nas obras de Fevbre e Martin (1992), Darnton (1996, 1998), Chartier (1999, 1999a, 2002).

O século XII – período de criação das primeiras instituições universitárias europeias – trouxe consigo a possibilidade de revisão da "tecnologia" de fabricação do texto manuscrito. Mas, para Fevbre e Martin (1992), é, somente na metade do século XV (por volta de 1450), quando o ourives de profissão estabelecido em Estrasburgo (França), Johann Gensfleisch chamado de Gutemberg "criou", definitivamente, a tipografia do tipo industrial ou a indústria tipográfica. Com ela, e por meio de impressões tipográficas, gradativamente começou a circular uma produção de livros impressos.

Desse modo, todo um comércio especializado se formava mediante lojas de livreiros, de vendas por mercadores ambulantes e de "bancas", próximas a outras bancas que comercializavam produtos diversos (especiarias, sedas, plantas medicinais e remédios) alcançando, assim, o público leitor de instituições universitárias (mestre e estudantes), leigos (nobres, negociantes enriquecidos, burgueses abastados, artesãos) e até aqueles que, pouco ou quase nada, sabiam ler (homens e mulheres do povo).



Atraídas por compradores considerados suficientes e, até certo ponto estáveis, a tipografia industrial foi sendo instalada nas cidades com instituições universitárias e colegiais, principalmente. A difusão do livro impresso, enquanto invenção técnica de engenhosa complexidade e de uso em expansão, é, assim, explicado por Fevbre e Martin:

[O livro impresso foi] um dos mais poderosos instrumentos de que pode dispor a civilização ocidental para concentrar o pensamento disperso de seus representantes, conferir toda a eficácia à meditação individual dos pesquisadores, ao transmiti-la logo a outros pesquisadores; reunir, segundo a conveniência de cada um, e sem demora nem dificuldades [...] e, por isso mesmo, um poder incomparável de penetração e de irradiação; assegurar, num tempo mínimo, a difusão das ideias através de todo o domínio ao qual obstáculos de escrita e de língua não proibem o acesso; criar, além disso, entre os pensadores e, além de seu pequeno círculo, entre todos os que usam o pensamento, novos hábitos de trabalho intelectual: numa palavra, mostrar, no Livro, uma das formas mais eficazes desse domínio do mundo (FEVBRE; MARTIN, 1992, p. 15).

Doravante, o desenvolvimento da indústria tipográfica, escritores diversos começaram a produzir livros, segundo a conveniência de suas crenças e poupança financeira, assim compilando a Bíblia em escrita vulgar; organizando almanaques e brochuras com narrações de prodígios e lendas; romances de cavalaria; opúsculos de piedade, sentimentais, vida de reis, santos e de poucas pessoas comuns.

Ao mesmo tempo, professores universitários publicavam textos científicos destinados a outros professores e estudantes de universidades, impressos em centenas e milhares de exemplares, chegando a quase todos os lugares da Europa. Uns e outros escritores asseguravam, num tempo mínimo, a veiculação do objeto livro – por meio dele – a disseminação de conhecimentos e, ainda, a criação de hábitos de estudos e pesquisas nas bibliotecas universitárias. Desde então, livros e bibliotecas se entrelaçam por uma lógica de socialização de conhecimentos acadêmicos, científicos e literatos.

Nos séculos XVI e XVII, enquanto o mercado editorial se expandia, a indústria em torno do papel se especializava. Contudo, era o prelo o grande consumidor de papel para as frequentes tiragens de livros, catálogos com títulos diversos, resenhas de obras recém-publicadas, *best-sellers* e até descobertas científicas.

Como explicam Fevbre e Martin (1992, p. 59), “[...] o desenvolvimento do centro papelheiro favorece o do centro tipográfico vizinho.” A prosperidade de uma não existia sem a prosperidade da outra. Por conseguinte, a rede comercial garantia a veiculação pela venda do objeto livro impresso, que assegurava as impressões frequentemente repetidas de um mesmo título, por encomenda de diferentes editores. Assim, esses canais de circulação do livro impresso promoviam a concorrência entre livreiros de providenciar a impressão para divulgação de suas listas de títulos a venda em suas lojas, por mascates ou ambulantes e até contrabandistas.

Foi no século XVIII – conhecido como o século das Luzes e da Ilustração – quando houve a distribuição de oito mil exemplares da *Enciclopédia*, ou do *dicionário raciocinado das ciências das artes e dos ofícios* (1750), coordenada pelo filósofo Denis Diderot. A *Enciclopédia* abrangia dezessete volumes de textos, onze de estampas e cerca de cento e sessenta colaboradores ilustres como Charles Montesquieu, Marie Jean Antoine de Caritat – Marques de Condorcet, Denis Diderot, François Quesnay, Jean le Rond d'Alembert, Jean-Jacques Rousseau, Louis de Jaucourt, François-Marie Arouete (Voltaire, pseudônimo). A *Enciclopédia*, segundo Darnton (1996, p. 20), pretendia “[...] medir toda a atividade humana com padrões racionais, e assim fornecer a base para a reinterpretação do mundo.”

Para a divulgação da *Enciclopédia* e outros títulos, conforme Darnton (1998, p. 29), “[...] os catálogos eram essenciais à comercialização, e os editores os enviavam [aos livreiros] pelo correio normal.” Novidades editoriais, notoriedades, papéis especiais, ilustrações, edições revistas e

ampliadas favoreciam a cotação de livros (incluindo os proibidos), que oscilava desordenadamente. Por sua vez, na maioria das cidades francesas, a desigualdade do mercado livreiro se assemelharia a conjuntos de círculos concêntricos como explica Darnton:

No centro, um ou dois negociantes eminentes, donos de estoques bem sortidos, controlavam a maior parte do setor; na periferia, alguns pequenos lojistas lutavam para resistir à atração gravitacional das grandes empresas; e nas bordas um bando heterogêneo de encadernadores, mascates, mestres-escolas, padres paupérrimos e aventureiros intelectuais vendiam sua mercadoria fora do alcance da lei (DARNTON, 1998, p. 58).

Nesse século – segundo Darnton (1998, p. 234) – a quantidade de livros consumidos “[...] parece tão enorme que alguns a associaram com uma ‘revolução da leitura’”. Assim sendo, na disputa por mercados, livreiros ditos marginais fundavam sociedades de leitura que instalavam no interior de suas lojas onde o pagamento de uma pequena quantia assegurava aos associados o direito de ler livros à venda, além de socialização do conhecimento produzido. Na disputa entre livreiros e vendedores – como intermediários culturais – segundo a qualificação de Darnton (1998, p. 200) era, portanto, “[...] na livraria – ou na banca, na carroça, na mochila do livreiro – que a oferta atendia a demanda e os livros passavam as mãos dos leitores.”

Desse modo, o objeto cultural livro circulava, invariavelmente, desde o autor, editor, tipógrafos, encadernadores, transportadores até livreiros e outros divulgadores, para assim chegar nas mãos de leitores e bibliotecas. Para Darnton (1998, p. 198), toda essa rede de negócios e instituições “[...] modificavam constantemente seu comportamento ante a pressão do Estado, da Igreja, da economia e dos vários grupos sociais.”

Quando da afirmação dos Estados nacionais, livros e manuais escolares, o século XIX representou, portanto, o símbolo de soberania nacional. E, ainda, o século da difusão da escolarização primária e secundária, conseqüentemente, da expansão de livros e manuais escolares

seriados e em sucessivas edições (1ª série, 2ª série, 3ª série) e de uma literatura escolar especializada (Aritmética, Geografia, Gramática da Língua Nacional, História, Pedagogia). É o período de circulação de coleções de obras infantis e juvenis (*Tesouro dos meninas, Tesouro dos meninos; A bela adormecida, Chapeuzinho vermelho, Irmãos Grimm, Robson Crusoe*), e, ainda, de uma literatura de domínio feminino e de romances populares (romances de cavalaria, por exemplo).

O hábito de leitura do livro impresso estimulou mais e mais, a separação dos ofícios de autor, editor, tipógrafo, distribuidor, livreiro, vendedor, bem como o direito de autoria, direito de propriedade literária e assinantes individuais e coletivos. Assim, formava-se, por um lado, um mercado livreiro com funções cada vez mais especializadas; por outro, crescia-se o número de leitores de livros escolares, laicos ou religiosos, lidos nas bibliotecas, nas casas, nas escolas, na igreja ou ainda nos saraus literários.

É o século da mudança da Família Real Portuguesa (com toda a sua corte de Ministros, Conselheiros de Estado, fidalgos, nobres, oficiais e servidores) em 1808, para a Colônia Americana (Brasil), elevada por Dom João VI à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves e sede da Monarquia Portuguesa. Nesse ano de 1808, criada a Imprensa Régia, cujo primeiro livro de literatura brasileira publicada no Brasil foi *Marília de Dirceu* – autoria de Tomaz Antônio Gonzaga. No dia 29 de outubro de 1810, a Real Biblioteca Portuguesa foi transferida para o Brasil, solenemente inaugurada em 13 de maio de 1811 na capital da Corte, Rio de Janeiro, com manuscritos e livros raríssimos.

O século XIX é, portanto, o século da universalização de bibliotecas públicas e, com essa instituição cultural, tornou-se o século da difusão de coleções de obras enciclopédicas, compêndios, dicionários, livros escolares, romances, obras infantis e juvenis, com seus vários volumes e edições. Para Chartier (1999), graças à difusão de catálogos, as bibliotecas públicas tornaram-se instituições portadoras de um universo infinito de livros

impressos, recenseados, visitados, consultados, assinalados, emprestados. De agora por diante, o objeto cultural livro tornava-se, cada vez mais, difundidos, propagados, lidos, estudados, pesquisados.

Na transição do século XIX para o XX, os procedimentos distintos de ensino e aprendizagem, a escolarização mais ou menos demorada e a predominância da cultura escrita sobre a cultura oral favoreceu, para Chartier (1999a), a produção e a difusão de gêneros impressos como libelos, opúsculos, periódicos e folhetins.

No século XX, alguns países consagraram a educação escolar como direito para todos. É o período de criação e institucionalização do regime universitário, bem como de expansão de escolas públicas primária, secundária, profissional em lugares urbanos e rurais, próximos e equidistantes de sedes de governo. É o das Campanhas de Educação de Jovens e Adultos em países como México, Brasil, Portugal. É o da obrigatoriedade da educação escolar na dimensão do dever dos poderes públicos e da família.

Nesse século XX, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL) com a competência de incentivar e auxiliar a organização e manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (Decreto-Lei nº 93, de 21 dezembro de 1937); foram estabelecidas as condições oficiais de produção, distribuição e utilização do livro didático para leitura nas escolas infantis, primárias, profissionais e secundárias (Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938); foram criadas a Comissão Nacional do Livro Didático (Colted) com a competência de editar obras raras ou preciosas de interesse da cultura nacional, facilitar a importação de livros estrangeiros e incentivar a organização e manutenção de bibliotecas públicas no país (Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938), a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted) destinada a incentivar, orientar e coordenar as atividades relacionadas à produção, edição, aprimoramento e distribuição de livros didáticos e técnicos (Decreto nº 59.355, de 4 de outubro de 1966) e a Fundação Nacional de Material Escolar (Fename) com

a finalidade de produzir e distribuir livros e material escolar às escolas do país pelo Programa do Livro Didático (Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967).

No Brasil multiplicaram-se os títulos de livros escolares, infantis, juvenis, literários, científicos. Divulgaram-se as coleções de obras especializadas (Coleção Os Pensadores); enciclopédias generalistas (Enciclopédia Britânica, Barsa); coleções seriadas (Biblioteca Pedagógica Brasileira) e dicionários especializados (Direito, Geografia, História). A continuidade da educação escolar e o hábito de leitura mudavam e ampliavam os hábitos de leituras, enquanto as experiências de leitura variavam e se intensificavam.

Por sua vez, cada política escolar e educativa estava associada a livros escolares de conhecimentos específicos (Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, por exemplo); de áreas de conhecimentos das Ciências Humanas (Educação, Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, por exemplo); Ciências Exatas (Estatística, Física, Geologia, Química, por exemplo); Ciências Médicas (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, por exemplo). Assim, o livro impresso é objeto cultural partícipe da educação pré-primária, primária, secundária, profissional, universitária. É, ainda, integrante das políticas institucionais para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da pós-graduação, da produção acadêmica, da capacitação de docentes e discentes nas instituições universitárias.

Por conseguinte, a tecnologia de fabricação de livros especialmente universitários, avança em direção ao formato eletrônico (e-book) que é, de fato, como caracteriza Chartier (2002, p. 113), “[...] uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução do suporte do escrito e uma revolução das práticas de leitura.” É, pois, uma alteração no sistema de percepção e de manejo do texto quando comparado com o texto do livro impresso.

A circulação do texto eletrônico promove, doravante, alterações nas maneiras de relacionamento entre leitores e bibliotecas, pelo fato de

permitir pesquisas nas redes de computadores em bibliotecas e acervos públicos de quase todo o mundo. Conforme Chartier (1999a, p. 153), “[...] a biblioteca material, na sua função de preservação das formas sucessivas da cultura escrita, tem, ela também, um futuro necessário.” É na instituição onde se preservam conhecidas e notáveis obras raras.

Evidentemente, o livro impresso é, ao mesmo tempo, objeto cultural, política editorial pública, meio de socialização de conhecimentos e de ideias diversamente laicas e religiosas, produto manufaturado, mercadoria comercial, material de empréstimos, obra de gênero específico. Por tudo isso, os livros impressos e os textos eletrônicos têm uma história ou muitas histórias na sua generalidade.

Assim, o objeto livro é, pois, expressão cultural de muitas outras histórias. Doravante, o livro impresso enquanto literatura escolar e pedagógica, com a sua história na generalidade, está associada a sua produção ou fabricação pela indústria tipográfica; sua circulação e veiculação às políticas públicas e ao comércio livreiro e editoras; sua aquisição associada com gêneros específicos; sua socialização associada ao conhecimento que veicula e às instituições educacionais e culturais que promovem empréstimos e consultas diversas, ou seja, as bibliotecas.

O entendimento do livro impresso enquanto literatura escolar e pedagógica – para fins de nosso trabalho de dissertação – os livros universitários em suas nomeações de Educação, de Pedagogia, de Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, que formam (e formaram) o acervo do Serviço Central de Bibliotecas e da Biblioteca Central “Zila Mamede” e em seus catálogos e em seus livros de tomo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, referenciaram a análise do *corpus* documental pesquisados mediante as orientações teóricas e metodológicas de historiadores e historiadores da educação como Darnton (1998), Choppin (2004) e Bittencourt (2004).

O historiador norte-americano Robert Darnton, expoente pesquisador da história do livro, de sua indústria editorial, de suas ideias e

de sua circulação, especialmente na França do século XVIII, identifica, na interação literatura e sistema cultural, um poder do livro impresso na história. Segundo Darnton (1998, p. 14), a literatura é parte de um sistema de comunicação “[...] que se estende dos autores e editores até os leitores, passando pelos tipógrafos e livreiros.” Ademais, como parte de um sistema cultural, livros de todo tipo – impressos, manuscritos, orais e visuais – se inter cruzam e se interligam.

Ao indagar o que os franceses liam, no século XVIII, Darnton (1998) demarcou, como objeto de estudo, os livros ilegais ou proibidos para, assim, examinar as práticas dos editores e livreiros por meio de um vasto sistema que fornecia aos leitores títulos fora da lei. A sua incursão pelos meandros editoriais do século XVIII, para determinar, precisamente, quais eram os livros que percorriam os canais do mercado clandestino, identificou com a nomeação de “filosófico”. Assim sendo, reuniu todos com a nomeação de “filosófico”, elaborando uma bibliografia dos livros proibidos ou ilegais que circulou, na França, entre 1769 e 1789, entre eles, os mais vendidos.

Para decifrar a condução do negócio “livro proibido ou ilegal” pelos editores e livreiros, conjugou análises qualitativas e quantitativas. Por exemplo, a lista dos livros ilegais ou proibidos apoiava-se numa base estatística suficientemente sólida para uma interpretação geral, mas sem ser ao pé da letra, por não revelar, com exatidão, a procura de cada título. Outro exemplo é o manuseio e os cálculos com cautela das listas de livros. Conforme Darnton (1998), as listas de livros fornecem, apenas, um ângulo aproximado da procura, mas não da exata importância de cada livro vendido, lido.

O historiador francês da educação, Alain Choppin, renomado pesquisador da história do livro didático e de sua produção histórica mundial, reconhece o livro escolar como produto cultural, veiculador, mais ou menos, implícito ou explícito de todo um sistema de valores educativos, políticos, morais, religiosos. Assim, para Choppin (2004), o livro didático é, pois, produto de uma cultura nacional, de uma pedagogia oficial e de uma



produção editorial. Conforme Choppin (2004, p. 554), há que se entender a concepção de um livro didático como escrita, portanto, “[...] em um ambiente pedagógico específico e em um contexto regulador que, juntamente com o desenvolvimento dos sistemas nacionais e regionais, é, na maioria das vezes, próprios das produções escolares (edições estatais, procedimentos de aprovação prévia, liberdade de produção, etc).”

Ao investigar a produção mundial da história do livro didático, referente, a aproximadamente, cinquenta países, o historiador Choppin (2004) definiu, como *corpus* documental: i) as principais revistas especializadas em história da educação, publicadas a partir de 1960; ii) as pesquisas bibliográficas desenvolvidas de forma sistemática e registradas nos catálogos da maior parte das bibliotecas nacionais; iii) os bancos de dados especializados na área de educação; iv) e, ainda, os levantamentos de bibliografias indicativas da história da educação e da história do livro.

A partir desse *corpus* documental, delimitou, como objeto de estudo, os livros didáticos e as edições escolares, objetivando identificar, nessa produção mundial, (três quartos são posteriores a 1980 e mais da metade após 1990), as principais problemáticas, temas abordados, tendências e as possíveis perspectivas de evolução. Na análise da produção histórica mundial do livro didático e das edições escolares, Choppin (2004, p. 552) constatou uma crescente formação de equipes de pesquisas em centros de investigação da história do livro e em redes científicas internacionais, isso devido em grande parte “[...] à complexidade do objeto ‘livro didático’, a multiplicidade de suas funções, a coexistência de outros suportes educativos e a diversidade de agentes que ele envolve.”

A historiadora brasileira e historiadora da educação Circe Maria Fernandes Bittencourt, renomada pesquisadora da história do livro didático, foi a organizadora do banco de dados LIVRES referente aos livros didáticos de 1810 a 2007. Com base nesse *corpus* documental, a historiadora brasileira estabeleceu, como objeto de estudo, a autoria dos livros didáticos para traçar o perfil dos primeiros autores de livros didáticos de 1810 a 1910,

pretendendo caracterizar o processo de intervenção de diferentes sujeitos na sua produção, sobressaindo o Estado e editoras.

A história do livro didático inclui, portanto, em suas abordagens, a autoria. Pelas teorizações de Bittencourt (2004, p. 477), diferente de outras obras impressas, “[...] o livro didático possui peculiaridades em sua produção, circulação e uso, entre elas a da autoria, por meio da qual é possível ver a distinção entre o trabalho de escrever um texto e o de fabricar um livro.” Para essa historiadora, a história do livro didático sugere tanto mudanças, no grau de interferência entre os diversos sujeitos, quanto mudanças de políticas educacionais em relação a esse objeto cultural – livros escolares – símbolo da escola moderna.

Sem dúvida, para escrever uma história de livros universitários com base no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” e do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é, indispensável considerar os livros em geral como parte do sistema cultural da nação brasileira.

Ao mesmo tempo, o domínio da história da educação referente à temática literatura escolar e pedagógica e formação de pedagogos e educadores no curso de Pedagogia, levou-nos a definir, como objeto de estudo, os livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica em suas edições impressas no período correspondente ao ano de 1959 (ano da criação do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Rio Grande do Norte e da nomeação da bibliotecária Zila da Costa Mamede para a sua direção) ao ano de 1980 (ano de aposentadoria da bibliotecária Zila da Costa Mamede).

Não obstante, para escrever uma história do livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica dos programas das disciplinas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (1959-1967), da Faculdade de Educação (1968-1973) e do Departamento de Educação (1974-1980) da Universidade Federal Rio Grande do Norte em suas nomeações de Educação, de Pedagogia, de Didática e em suas

outras nomeações diversamente de títulos pertencentes ao acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” e do Centro de Educação, definimos como objetivo, a reflexão acerca das inter-relações entre o livro universitário das Ciências da Educação e as políticas institucionais de editoração, ensino, pesquisa, pós-graduação, produção acadêmica e científica, capacitação docente, acordos e convênios nacionais e internacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura e, igualmente, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Atinente ao rigor exigido na escrita de um trabalho acadêmico de dissertação, elaboramos um roteiro técnico visando subsidiar a seleção, a delimitação e o tratamento do *corpus* documental analisado. No período de um ano (maio de 2013 a maio de 2014), pesquisamos, no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” e em seus catálogos e em seus livros de tombo os livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos recomendados no curso de Pedagogia daquelas unidades universitárias já referidas para formação do educador; para isso, registramos, numa planilha, mais ou menos, trezentos (300) livros com o carimbo da Faculdade de Educação no verso da folha de rosto. Desses, dezenove (19) referem-se a livros que foram transferidos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal e duzentos e cinquenta e nove (259) tratam de livros da Faculdade de Educação.

Por oito meses (maio de 2013 a janeiro de 2014), pesquisamos, no Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas, os livros universitários daquelas unidades universitárias. Por sua vez, em uma planilha, registramos o total de um mil, setecentos e sessenta e oito (1768) livros, sendo cento e trinta e cinco (135) naquelas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos do curso de Pedagogia.

Durante cinco meses (fevereiro a julho 2014), pesquisamos, no acervo das Coleções Especiais e Documentos Universitários, os boletins de

pessoal, estatutos da Universidade do Estado e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, legislação educacional, relatórios de gestão, regulamentos da Biblioteca Central, resoluções universitárias, síntese cronológica da Universidade, resumo histórico do primeiro decênio da universidade, portarias universitárias.

Por três meses (agosto a outubro de 2014), pesquisamos no Catálogo de Assunto e de Autor e nos Livros de Tombo (1974/1978; 1978/1979; 1978/1979a; 1979/1981; 1979/1981a) da Biblioteca Central "Zila Mamede" os registros dos livros universitários solicitados pelos professores da Faculdade de Educação. Em uma planilha, registramos setecentos e vinte e dois (722) desses livros, duzentos e noventa e um (291) nas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos.

Durante dois meses (novembro e dezembro de 2014), pesquisamos no portal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a legislação do Conselho Universitário (Consuni) e do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), sendo onze (11) Resoluções do Conselho Universitário e sete (7) Resoluções do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Por quatro meses (novembro e dezembro de 2014; janeiro e fevereiro de 2015), pesquisamos, no acervo documental do Centro de Educação, os Relatórios do diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (1966-1967) e da Faculdade de Educação (1972), além do Regimento da Faculdade de Educação (aprovado em 26 de março de 1969).

Portanto, os livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica, constantes nos programas das disciplinas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (da Associação dos Professores), da Faculdade de Educação e do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pertencentes ao acervo documental da Biblioteca Central "Zila Mamede" comporão uma história de livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia,

Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, formadores de professores e educadores no período de vinte e um anos (1959-1980).

O livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica de grande parte do século XX, resultante das políticas nacionais da educação e de desenvolvimento econômico e social, a sua história estava para ser escrita no Rio Grande do Norte. Formar a mocidade pedagoga e educadora é sempre uma política acadêmica das instituições universitárias para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, gestão educacional. Aí residem as políticas deliberadas sobre os livros escolares do Ministério da Educação sob a responsabilidade de órgãos competentes.

Esta dissertação de mestrado é estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo, *Livros universitários e pesquisa histórica*, apresenta a infraestrutura da dissertação em seus elementos constitutivos de revisão bibliográfica, orientações teóricas e metodológicas, temática, objeto de estudo, delimitação do período investigado, objetivo, corpus documental.

O segundo capítulo, *Zila da Costa Mamede, a bibliotecária de livros universitários*, reflete alguns traços biográficos de Zila da Costa Mamede, bibliotecária, professora e poetisa, a primeira bibliotecária formada do Estado do Rio Grande do Norte.

O terceiro capítulo, *As cidadelas de livros universitários*, volta-se por um lado, para reconstituição de uma história do órgão dirigido pela bibliotecária Zila Mamede – Serviço Central de Bibliotecas; por outro, procura discorrer sobre o acervo de livros universitários que formou a biblioteca setorial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, bem como da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O quarto capítulo, *Cidadelas outras de livros universitário*, objetiva discutir as intersecções entre a ampliação dos livros universitários das Ciências da Educação e as políticas universitárias do Ministério da Educação e Cultura e dessa Instituição em seus meios e fins universitários.

A conclusão deste trabalho reflete a história do livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica, para formação geral do pedagogo e do educador, traz muitas histórias e todas intensamente humanas.

## Capítulo Dois

---

Zila da Costa Mamede, a bibliotecária de livros  
universitários





### *Zila da Costa Mamede, a bibliotecária de livros universitários*

É notório que o livro impresso, pelo menos, desde a invenção da tipografia do tipo industrial, vem se tornando um poderoso objeto cultural para concentrar e divulgar o pensamento e o conhecimento científico, educacional, literário, religioso e técnico. Ao mesmo tempo, a divulgação e a socialização do livro impresso aparecem entrelaçadas com a criação e a expansão de bibliotecas escolares e universitárias.

O presente capítulo reflete alguns traços biográficos de Zila da Costa Mamede, bibliotecária, professora e poetisa, a primeira bibliotecária formada do Estado do Rio Grande do Norte. Foi, ainda, a concebedora e organizadora do Serviço Central de Bibliotecas e da Biblioteca Central da Universidade do Rio Grande do Norte, posteriormente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Outrossim, reflete os projetos (auto)formativos de si e de si para outrem bibliotecários.

Foram estas as fontes documentais para a escrita deste capítulo: i) Certificados escolares; ii) Curriculum vitae; iii) Diário de viagem; iv) Legislação educacional estadual e federal; v) Matérias de jornais; vi) Narrativas de bibliotecárias; vii) Relato biográfico, viii) Resoluções do Consepe, Consuni e portarias universitárias.

A bibliotecária, educadora e poetisa Zila da Costa Mamede, segunda filha dos nove de Josafá Gomes da Costa Mamede (profissão mecânico, dentre outras) e de Elydia Bezerra de Medeiros (dona de casa), nasceu em 15 de setembro de 1928, no então povoado Nova Palmeira, pertencente ao Município de Picuí, Estado da Paraíba. É assim que Zila Mamede se refere à sua terra natal Nova Palmeira:

[...] pequena área rural, que pertenceu a minha família e que foi o meu berço de nascimento, o meu campo de férias, o meu campo de vivência emocional, onde passei os primeiros anos de minha vida, os primeiros momentos da minha vida [...] (MAMEDE, 1987, p. 9).

Conforme a própria Zila Mamede (1987) e seu biógrafo Cláudio Galvão (2005), ela fixou residência, em Nova Palmeira, aproximadamente, até cinco ou seis anos de idade. Foi alfabetizada por sua mãe e, antes de frequentar a Escola Primária, Rudimentar Mista, foi aluna da professora Josefa Emília de Medeiros, conhecida como tia Zefinha.

Em dezembro de 1935, a família se transferiu para a cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte), pelo fato de seu pai haver desenvolvido uma tecnologia própria para as máquinas beneficiadoras do algodão Seridó, propriedade de fazendeiros produtores de algodão da época, dentre eles, Dinarte de Medeiros Mariz, proprietário de uma usina beneficiadora de algodão em Caicó.

Nessa cidade sertaneja (Currais Novos), no ano seguinte (1936), a menina Zila Mamede foi matriculada no Grupo Escolar Capitão Mór Galvão (criado pelo Decreto nº 256, de 25 de novembro de 1911), onde estudou da primeira à sexta série do curso primário, no período de 1936 a 1941. Nessa cidade, Zila Mamede esmerou-se na leitura de livros infantis e não infantis como ela mesma confidencia.

Não dispunha de bibliotecas em Currais Novos. Portanto, dos 5 aos 14 anos, eu li Almanaque Capivarol, o Tico-Tico, Alterosas, Eu Sei Tudo, Vida Doméstica, todos os romances água-com-açúcar de M. Dely e cia. ilimitada. Monteiro Lobato, todos os contos infantis que caíam nas minhas mãos; isso aconteceu porque em Currais Novos há uma senhora chamada Suetônia Batista, que comprava livros para ela e para os seus filhos pequenos e emprestava todos (MAMEDE, [19--]).

A paixão crescente pelos livros nasceu do incentivo do padrinho de batismo, o médico Francisco de Medeiros Dantas, que a orientou a “[...] ler, ler tudo o que passar pela sua mão, e depois escolha o que for mais importante [...]” (MAMEDE, 1987, p. 17).

Se Nova Palmeira reunia sua família, especialmente do lado de seu avô materno Francisco Bezerra de Medeiros (nascido em Jardim do Seridó), com quem aprendeu todas as coisas da terra que a inspirava como elementos poéticos, Currais Novos sobleva suas emoções de adolescente

e para leituras de livros dessa fase da vida. Nas palavras de Zila Mamede ([19--], f. 2) “[...] foi a fase mais livre de minha segunda infância e primeira adolescência (dos 5 aos 14 anos).”

No ano de 1939, com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, que trouxe expressivas mudanças para o Rio Grande do Norte, teve Início à construção da Base Aérea, localizada no município de Parnamirim. As firmas construtoras tanto contratavam profissionais habilitados quanto arrendavam oficinas mecânicas. Em face disso, segundo a própria Zila Mamede (1987), a oficina do seu pai foi arrendada, e ele foi empregado logo no início da construção da Base Aérea de Parnamirim. A família radicou-se em Natal, somente, em dezembro de 1942.

Na cidade de Natal, Zila Mamede é matriculada, no ano de 1943, na Escola Técnica de Comércio “Imaculada Conceição”, no Curso Ginásial Comercial Básico, que lhe conferiu, em 1946, o diploma de Auxiliar de Escritório. Cursar o Ginásial Comercial Básico em vez do Curso Clássico o qual lhe oportunizaria o estudo de literatura, rendeu, pelas palavras poéticas da poetisa, o seguinte desabafo:

Eu queria estudar literatura e tive que estudar contabilidade, porque eu precisava de um emprego. Meu pai, já naquela época, tinha a sabedoria de que literatura não dava emprego a ninguém, e me botou para estudar contabilidade (MAMEDE, 1987, p. 27).

Nos anos de 1947 a 1949, estudou, nessa mesma Escola Técnica de Comércio “Imaculada Conceição”, o Curso Técnico de Contabilidade, diplomada como Técnica em Contabilidade. Com os diplomas de Auxiliar de Escritório e de Técnico em Contabilidade exerceu a profissão de contadora no escritório da Firma “Sérgio Severo” (março a outubro de 1951) e no Serviço Social da Indústria (novembro de 1951 a outubro de 1953). Para seu biógrafo Cláudio Galvão, Zila Mamede ainda foi Auxiliar de Escritório no Departamento de Reeducação e Assistência Social (março a julho de 1954).

Com a inauguração do Instituto de Educação, que sediava a Escola Normal de Natal e o Ateneu Norte-Rio-Grandense, a poetisa Zila Mamede (assim já conhecida) foi convidada pelo governador Sylvio Pedroza (1951-1956), para dirigir a Biblioteca do Instituto de Educação, inaugurada, solenemente, no dia 4 de março de 1955 (INAUGURADA A BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, 1955). Nas palavras de Zila Mamede (1987, p. 21): Ao governador Sylvio Pedroza devo “[...] o meu primeiro emprego público e a minha profissão de biblioteconomia [...]”. Zila Mamede permaneceu no cargo de diretora do Instituto de educação no período de 1954 a 1962. Se a paixão pelos livros surgiu, desde a fase da infância, o exercício da direção da Biblioteca do Instituto de Educação foi decisivo – segundo Galvão (2005) – nos laços afetivos e efetivos do fascínio de Zila Mamede por livros.

Logo no início do exercício de bibliotecária do Instituto de Educação, ela representou o Estado no 1º Congresso de Biblioteconomia realizado na cidade de Recife (Pernambuco), em julho de 1954. Nos meses de setembro e novembro, desse mesmo ano, por autorização do governador Sylvio Pedroza, integrou a turma do Curso Intensivo de Biblioteconomia voltado à Assistência Técnica às Bibliotecas Brasileiras, promovido pelo Instituto Nacional do Livro. Nesse Curso Intensivo, Zila Mamede obteve o primeiro lugar, dentre os vinte e quatro participantes.

Por conseguinte, não demorou para a sua aprovação no Curso Superior de Biblioteconomia, promovido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro de 1955 a 1956, cumprindo um extenso plano de estudos (Organização e Administração de Bibliotecas, Classificação e Catalogação, História da Literatura, além das matérias optativas como Bibliotecas de Música; Bibliotecas Públicas; Bibliotecas Especializadas; Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Infantis e Escolares; Catalogação de Manuscritos; Iconografia; Livros Raros e Preciosos; Mapotecas; Noções de Paleografia; Periódicos e Publicações Oficiais e Seriadas). A Instituição de estágio designada foi o Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisa. A aluna e bolsista Zila Mamede,

classificada em segundo lugar com média 9,1, colocou grau no dia 15 de dezembro de 1956. O Ministério da Educação lhe concedeu o título de Bacharel em Biblioteconomia (CURRICULUM VITAE, 1975).

Bacharela em Biblioteconomia, Zila Mamede reassumiu, no início de 1957, a Direção da Biblioteca do Instituto de Educação, permanecendo até o ano de 1962. Outros empregos vieram: redatora do *Diário de Natal* (junho de 1957); bibliotecária da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos de Natal (novembro de 1957 a abril de 1961), coordenadora-interina da Diretoria de Documentação e Cultura, órgão da Prefeitura Municipal de Natal (1959 a 1961). Nos anos de 1957 a 1959, esteve em eventos internacionais como jornalista (Congresso Mundial de Juventude Operária Católica (agosto a outubro de 1957). Em 1960, Zila Mamede é indicada pelo governador Dinarte de Medeiros Mariz, para compor o Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte.

No ano de 1958, o governador Dinarte de Medeiros Mariz (1956-1961) autorizou a criação da Universidade do Rio Grande do Norte (Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958), constituída pela Escola de Serviço Social de Natal (instalada em 2 de junho de 1945, por iniciativa da Ação Católica, especialmente pela Juventude Feminina Católica Brasileira de Natal); Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal (criada por Decreto-Lei Estadual nº 682, de 3 de fevereiro de 1947); Faculdade de Direito de Natal (Lei Estadual nº 149, de 15 de agosto de 1949); Faculdade de Medicina de Natal (Decreto Estadual nº 37931, de 20 de setembro de 1955); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (Decreto Federal nº 40.573, de 18 de dezembro de 1956).

Para o cargo de Reitor, o governador nomeou, em 6 de fevereiro de 1959, o médico Dr. Onofre Lopes da Silva, pelo período de três anos. No dia 2 de maio de 1959, o Conselho Universitário deliberou delegar ao Reitor Onofre Lopes a instalação do Serviço Central de Bibliotecas, Órgão da Universidade do Rio Grande do Norte (Resolução nº 14 – Consepe, de 2 de maio de 1959). Nessa mesma data (2 de maio de 1959), Zila Mamede, única

bibliotecária do Estado do Rio Grande do Norte, era nomeada pelo Reitor Dr. Onofre Lopes, Bibliotecária Diretora do Serviço Central de Bibliotecas.

Diretora do Serviço Central de Bibliotecas, a sua formação em Biblioteconomia se excedeu inserindo-se em projetos (auto)formativos como o estágio no Washington International Center (6 a 16 de abril de 1961) e na Biblioteca da Universidade americana de Syracuse (17 a 30 de novembro de 1961). Na Biblioteca da Universidade de Syracuse, anotou, no seu diário de viagem (1961): "Tive uma aula de administração. Realmente, até agora não houve nada de novo, para mim. Tudo o que se ensina em teoria, eu já sabia na prática." Ademais, foi uma das convidadas estrangeiras da 80ª Conferência Anual da Associação Americana de Bibliotecas realizada em Cleveland (9 a 16 de julho de 1961).

Evidentemente, dentre os projetos (auto)formativos de Zila Mamede, está o curso de mestrado em Biblioteconomia na Universidade de Brasília de 1964-1965, mas não recebeu o título de mestre em Biblioteconomia, pelo fato de não haver concluído o curso de Mestrado. Posteriormente (1970), o trabalho de Mestrado de título – Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918-1968: bibliografia anotada – foi publicado pela Fundação José Augusto do Rio Grande do Norte.

Por analogia aos projetos (auto)formativos de Zila Mamede, solicitamos a três bibliotecárias que foram Diretoras da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de quatro bolsistas, que narrassem, por escrito, os projetos formativos pensados por essa bibliotecária para cada uma delas.

A Técnica de Contabilidade, Sonia Campos Ferreira, auxiliar de Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Odontologia (1959-1966), assistida pelo Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, diretora da Biblioteca Central (1980-1992) assim narrou a firmeza de Zila Mamede quanto aos seus projetos formativos para as bibliotecárias. A sua narrativa, como não poderia deixar de ser, começa por Zila Mamede e prossegue por ela, a sua decidida formadora.

Lembro-me com clareza da mulher de pequena estatura, com um olhar atento, decidida, exigente e firme nas suas convicções. [...] Graças a essa determinação é que, inicialmente, cerca de três bibliotecárias puderam, seguindo sua trajetória, cursar Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. [...] Tive a honra de trabalhar ao seu lado, na Biblioteca Central, onde, por várias vezes a substituí e, presenciei várias ocasiões em que lutou desesperadamente pela celebração de convênios que viessem a melhorar os serviços da biblioteca, tanto na aquisição de livros, quanto na capacitação do quadro funcional. Assim, foram firmados convênios com a Universidade Federal da Paraíba e com a Universidade Federal do Maranhão, à guisa de exemplo. [...] Foi plantada, assim, a semente daquilo que viria a ser o Sistema de Bibliotecas e também o Curso de Biblioteconomia, aqui na nossa Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FERREIRA, 2013, p. 1-2).

A graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Curso de Jornalismo e Comunicação Social da Fundação José Augusto, Rejane Lordão Monteiro, bolsista do Serviço Central de Bibliotecas (1971-1974), vice-diretora (1988-1991) e diretora da Biblioteca Central (1994-1998), na sua narrativa, sobrelevou os projetos formativos de Zila Mamede para si e para sua (auto)formação de bibliotecária como a primeira e a mais importante bibliotecária do Rio Grande do Norte.

Como não havia o curso de biblioteconomia na UFRN, Zila Mamede passou a vislumbrar a formação de profissionais em biblioteconomia no Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, observadas as vantagens: proximidade geográfica entre os Estados; o aproveitamento curricular do aluno selecionado e conculinte da UFRN, a economia de custos, agilidade na formação universitária e no regresso do profissional para o quadro de técnicos bibliotecários da Biblioteca Central. Aos olhos de Zila me tornei uma candidata naturalmente qualificada ao bacharelado em biblioteconomia, também ela já havia me 'contaminado' pelo amor e dedicação que ela ratificava pela profissão. Dela captei exemplos que direcionaram a minha trajetória funcional (MONTEIRO, 2014, p. 2).

A bibliotecária Rildecí Medeiros, assessora técnica (1978-1979) de Zila Mamede e diretora da Biblioteca Central (1998-2009), assim como a bibliotecária Sonia Campos Ferreira, inicia o seu relato enaltecendo Zila Mamede e prossegue com ela, sua mestra nos seus projetos (auto)formativos de bibliotecária.

Zila, a educadora, a gestora sempre nos surpreendia por sua vontade de intervir no saber-fazer da sua equipe de trabalho. A educação continuada para ela era um princípio fundamental em prol do desenvolvimento profissional. No segundo semestre de 1978, um dia, ela convocou uma reunião com quatro pessoas da sua equipe: Ângela Dieb, Salete Bezerra (já bibliotecárias), e eu (assessora técnica) e Elza Lamartine, professora colaboradora e com formação acadêmica em Letras. [...] Zila inicia a reunião cujo tema central era curso de mestrado. Foi surpresa total para nós. [...] Foram muitos questionamentos que envolveram esse tema na reunião, tornando-a até informal. Diante disso, Zila respondeu: Vocês irão fazer mestrado. Ângela e Salete, na Universidade de Brasília; Rildecí, Na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e Elza, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Apesar do seu empenho nesse novo projeto de formação questões internas nos impediram de fazermos o Mestrado nesse período, infelizmente (MEDEIROS, 2013, p. 2).

Para a bibliotecária e atual professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rildecí Medeiros, Zila Mamede decidiu “[...] sobremaneira para ‘Nova História’ da Biblioteconomia do Estado tanto na contextura cultural, quanto política, profissional e educacional.” Ademais, não mediu esforços para levar adiante os projetos de formação de, pelo menos, quinze jovens em Biblioteconomia, pelo menos.

A graduanda do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Gildete Moura de Figueiredo, bolsista do Serviço Central de Bibliotecas (1965-1968), auxiliar de bibliotecas (1968-1973) e bibliotecária da Biblioteca Central (1973-1995), na sua narrativa, salientou o empenho de Zila Mamede:



Eu fui a quinta bibliotecária formada pela Universidade Federal do Maranhão, Convênio anterior ao firmado com a Universidade Federal da Paraíba e acredito tenha servido para se entender a luta que sempre arquitetou para a formação de bibliotecários na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Zila era a professora, intelectual, bibliógrafa que orgulhava pesquisadores, intelectuais, comunidade acadêmica e todo o Estado do Rio Grande do Norte, por seu trabalho técnico de bibliotecária no Serviço Central de Bibliotecas e no Centro de Informação e Documentação Técnico-Científica para o Nordeste da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste, pela bibliografia de Luiz da Câmara Cascudo e de João Cabral de Melo Neto (FIGUEIREDO, 2015, p. 1-2).

Para a bibliotecária Gildete Moura de Figueiredo, firmar convênios com Universidade Federal da Paraíba, habilitando bibliotecárias para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte ultrapassou os desejos de Zila Mamede, visto que esses desejos possibilitaram, anos mais tarde, a criação do Departamento de Biblioteconomia, hoje, Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Resolução nº 64/90 – Consepe, de 4 de junho de 1990), formador de bibliotecários para o trabalho de biblioteconomia, documentalista, professor, pesquisador, técnico.

A graduanda do curso de História, Angela de Oliveira Dieb, bolsista no Serviço Central de Bibliotecas (1973-1974), Auxiliar Amanuense e bibliotecária na Biblioteca Central (1974-1981), destacou, na sua narrativa, os projetos formativos de Zila Mamede.

Sob sua coordenação e orientação, participei da fusão das bibliotecas das antigas Faculdades cujos acervos formaram a Biblioteca Central, hoje Biblioteca Central Zila Mamede. Em 1976, com Zila à frente, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte assinou convênio com a Universidade Federal da Paraíba para a formação de bibliotecários e eu tive o privilégio de ter sido uma das escolhidas (DIEB, 2013, p. 1).

A graduanda do curso de Ciências Sociais Evânia Leiros de Souza, bolsista da Biblioteca Central (1975-1976), apresentou uma narrativa de alguns dos muitos projetos formativos de Zila Mamede destinado ao trabalho pedagógico dos bibliotecários.

Sempre visando à qualidade dos serviços da Biblioteca, exigia o domínio das metodologias de pesquisa pelos profissionais, através da criação de grupos de estudos, promovendo a atualização e aprofundamento no conhecimento da área de atuação. [...] Zila [sempre] destacava que o trabalho do bibliotecário era uma tarefa didática, com a formação continuada dos profissionais, havendo a necessidade de uma renovação de conhecimentos científicos. Defendia que a Biblioteconomia não era só técnica, tinha que acompanhar a evolução e a dinâmica cultural. Assim, fomos crescendo profissionalmente (SOUZA, 2013, p. 2).

Para a graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Antônia de Freitas Neta, bolsista da Biblioteca Central (1976), bibliotecária dessa biblioteca (1979-1996), então professora do Departamento de Ciência da Informação (1996-2014), Zila Mamede interveio, decisivamente, na sua formação e (auto)formação continuada do trabalho de biblioteconomia.

Zila Mamede, em seus propósitos de formar bibliotecários que a auxiliasse na organização da Biblioteca Central, dentro dos padrões mundiais da Biblioteconomia e para os fins da Universidade – ensino, pesquisa e extensão – elaborou projetos formativos destinados aos jovens estudantes dessa instituição de ensino superior. Com o apoio das instâncias superiores da Universidade estabeleceu convênios com Instituições de Ensino Superior, Biblioteca Nacional e instituições americanas para que cursassem Biblioteconomia. Desse modo, os projetos de formação de nível de graduação em Biblioteconomia desdobraram-se em qualificações de nível de mestrado e a formação de grupos de estudos específicos. Zila Mamede fazia-nos entender que a função de bibliotecário excedia as técnicas de organização de acervos. O bibliotecário era um educador. A nossa formação e (auto)formação continuada levou-nos a criar o Departamento e o Curso de Biblioteconomia (1997) que forma bibliotecários para trabalharem em bibliotecas públicas e particulares (FREITAS NETA, 2014a, p. 1-2).

A formação e (auto)formação de Zila Mamede em Biblioteconomia se excederam, inserindo-se em projetos formativos e (auto)formativos para bibliotecários daqueles órgãos por ela dirigidos. Pelas narrativas de bibliotecários, esses projetos formativos, pensados por Zila Mamede para

um trabalho de padrões biblioteconômicos universais, atualizaram, sobremaneira, a história da Biblioteconomia no Estado com a criação do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com a criação da Revista “Tempo Universitário” (1876-1980) – as bibliotecárias Antônia de Freitas Neta, Evânia Leiros de Souza, Francisca de Assis Souza, Neuza Pinheiro de Medeiros e Renata Passos Filgueira de Carvalho, que cursavam Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba, cumpriram a disciplina Estágio Supervisionado fazendo o trabalho de normalização dessa Revista de conformidade com as Normas da ABNT-PNB-1966 (APRESENTAÇÃO, 1979).

Assim, pelas narrativas das bibliotecárias e estagiárias do Serviço Central de Bibliotecas e da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os projetos formativos, pensados pela bibliotecária Zila Mamede para cada uma delas, passaram a integrar projetos (auto)formativos em nível superior em cursos de Biblioteconomia oferecidos por instituições públicas, a exemplo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba, mediante convênios institucionais.

No período de vinte e um anos (1959-1980), Zila Mamede foi a Bibliotecária Diretora do Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Rio Grande do Norte (1959-1960) e da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (1960-1974), posteriormente, Diretora da Biblioteca Central dessa Instituição Universitária (1974-1980). Nesse ínterim (vinte e um anos), a bibliotecária Zila Mamede planejou, implantou e renovou, sistematicamente, todos os serviços relativos ao trabalho biblioteconômico, aplicando os padrões da documentação universal. Ademais, ofereceu cursos intensivos de Auxiliar de Biblioteca para servidores do Serviço Central de Bibliotecas; indicou funcionários para cursos universitários de Biblioteconomia em diversas Instituições (Biblioteca Nacional do Rio de

Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba).

Em 1976, desta vez, Zila Mamede foi designada pelo reitor Domingos Gomes de Lima (1975-1979), para compor o Conselho de Redação da Revista "Tempo Universitário" (1976-1980), junto aos professores universitários Américo de Oliveira Costa, Edgar Ferreira Barbosa, Grácio Guerreiro Barbalho, Iaperi Soares de Araújo, Ivan Maciel de Andrade, João Batista Ferreira da Silva, Veríssimo Pinheiro de Melo, Wadson José Bastos Pinheiro (Portaria nº 298, de 19 de maio de 1976).

Os projetos (auto)formativos e formativos de Zila Mamede, pensados para ela própria e para bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, colaboraram, sobremaneira, para a História da Biblioteconomia do Estado do Rio Grande do Norte com a criação do curso de Biblioteconomia dessa Instituição Universitária.

A bibliotecária, educadora e poetisa Zila da Costa Mamede aposentou-se em 28 de março de 1980, transmitindo a direção da Biblioteca Central a bibliotecária Sônia Campos Ferreira, sua discípula e vice-diretora desde (1967-1980). Passados quase cinco anos de sua aposentadoria, Zila Mamede faleceu em 13 de dezembro de 1985. Nesse mesmo ano (1985), por Resolução do Conselho Superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Resolução nº 120/85 – Consuni, de 13 de dezembro de 1985) foi aprovada a mudança do nome da Biblioteca Central para Biblioteca Central "Zila Mamede" por proposta do Reitor, à época, Genivaldo Barros (1984-1987).

O jornalista Dorian Jorge Freire, em sua coluna dominical do Jornal Tribuna do Norte de Natal, presta uma homenagem póstuma à bibliotecária Zila Mamede, educadora, escritora, formadora de novas bibliotecárias, acima de tudo, uma competente bibliotecária, excessivamente apaixonada por livros de todos os gêneros e de todos os escritores.

O Rio Grande do Norte perde, de uma só vez, o seu maior poeta, sua grande bibliotecária, sua grande diretora de biblioteca pública, sua grande bibliografa, sua grande ensaísta. Não conheci na vida quem amasse mais os livros e trabalhasse com eles com mais competência. Não conheci na vida quem melhor dirigisse uma biblioteca pública, aliando ao desvelo do carinho a eficiência da profissional. Não conheci ninguém mais metuculoso no levantamento bibliográfico de grandes autores, transformando o simples fichário de livros em obra de consulta obrigatória como o fez com Luiz da Câmara Cascudo e estava a fazer, estava concluindo, com respeito ao grande poeta João Cabral de Melo Neto (FREIRE, 1985, p. 2).

O professor Américo de Oliveira Costa homenageia a bibliotecária, a diretora e amiga Zila Mamede.

Integrante do Conselho Estadual de Cultura [...], tinha ela o pleno senso de responsabilidade e da importância do seu cargo. Vimo-la, aqui, quantas vezes, sugerir, debater e defender problemas, iniciativas e pendências de ordem cultural (históricos, artísticos, patrimoniais, literários), com a visão, o discernimento, a experiência, a seriedade de quem se sentia votada, por múltiplas faces, ao serviço do benefício coletivo. Criadora, organizadora e diretora de bibliotecas públicas, como a da Universidade e a da Fundação José Augusto, ambas se tornaram modelares no gênero, e constituíram sempre objetivos fundamentais, uma de cada vez, de seus cuidados e de suas preocupações (COSTA, 1985, p. 3).

O professor Américo de Oliveira Costa e o jornalista Dorian Jorge Freire exprimiram, com suas ideias poéticas, o sentimento de todos os bibliotecários, escritores, professores, pesquisadores e intelectuais do Rio Grande do Norte, do Brasil e, quiçá, do mundo.

Doravante, Sônia Campos Ferreira, Rejane Lordão Monteiro, Rildecil Medeiros, Gildete Moura Figueiredo, Angela de Oliveira Dieb, Evânia Leiros de Souza, Antônia de Freitas Neta e muitas e muitas outras bibliotecárias garantiram a permanência da continuidade do trabalho acadêmico, técnico, científico, educativo e formador, da primeira bibliotecária formada no Estado do Rio Grande do Norte – Zila da Costa Mamede.

## Capítulo Três

---

As cidadelas de livros universitários

## *As cidadelas de livros universitários*

A cultura que se representa numa literatura escolar e pedagógica das Ciências da Educação deriva da ideia de levar o livro a todos os professores, pesquisadores, estudantes e demais sujeitos sociais. A expressiva veiculação do livro impresso, principalmente, com todo o aparato de sua propagação mediante catálogos, folhetos, intercâmbios, correspondências, motivou, de forma substancial, a expansão extraordinária de bibliotecas públicas com suas atribuições de adquirir e organizar acervos de livros que servirão de fonte de referência para a transferência de conhecimentos necessários ao estudo, ao ensino e à pesquisa.

O presente capítulo volta-se, por um lado, para a reconstituição de uma história do órgão dirigido pela bibliotecária Zila Mamede – Serviço Central de Bibliotecas – criado em 2 de maio de 1959, destinado a coordenar todas as bibliotecas setoriais das Escolas e Faculdades que integraram a Universidade do Rio Grande do Norte, instituição universitária criada no governo de Dinarte de Medeiros Mariz (1956-1961); por outro, procura discorrer sobre o acervo de livros universitários que formou a biblioteca setorial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, bem como da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para pensar e escrever a história de livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos do curso de Pedagogia daquelas unidades universitárias, é preciso observar os procedimentos pensados por Zila Mamede para o Serviço Central de Bibliotecas quanto à estruturação dos acervos das bibliotecas setoriais universitárias, mediante padrões biblioteconômicos universais e protocolos de aquisições de livros. É importante, ainda, identificar e nomear as intersecções entre a regularidade e a ampliação dos acervos

de livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos.

As fontes documentais, para a escrita deste capítulo, foram pesquisadas no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte compreendem: i) Catálogo de fichas de aquisição e registro do Serviço Central de Bibliotecas; ii) Documento da Biblioteca de 1959 a 1978; iii) Legislação educacional estadual e federal; iv) Relatórios das atividades da Universidade (1959-1971); v) Relatório apresentado pelo professor Dr. Quinho Chaves Filho (1966/1967); vi) Resoluções do Consepe e Consuni; vii) Resumo histórico do primeiro decênio da Universidade (1959-1969); viii) Síntese cronológica da UFRN (1958-1988).

Como antes referido, o governador Dinarte de Medeiros Mariz autorizou (1958) a criação da Universidade do Rio Grande do Norte (Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958), oficialmente instalada em 21 de março de 1959. Assim, a Universidade do Rio Grande do Norte foi constituída por aquelas Escolas e Faculdades (referidas no capítulo dois). Instituição de ensino superior e de pesquisa, a Universidade do Rio Grande do Norte, conforme seu primeiro Estatuto propunha-se como fins universitários:

[...] manter e aperfeiçoar, nas unidades que a compõem, o ensino superior desenvolvendo a cultura filosófica, científica, literária e artística; [...] formar quadros culturais constituídos de [indivíduos] habilitados para o exercício das profissões técnico-científicas, liberais e do magistério, bem como as altas funções da vida pública (DECRETO Nº 45.116, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1958, 1958, p. 1).

Pelo seu Estatuto, a Universidade do Rio Grande do Norte deveria, manter a publicação de uma revista, além de editar livros que permitissem um ensino superior eficiente nos conhecimentos humanos, assim como no desenvolvimento da pesquisa para estimular o espírito de investigação no progresso das ciências. Para esse alcance, as unidades universitárias haveriam de possuir um corpo docente com amplas garantias de



devotamento ao magistério, elevada cultura geral, capacidade didática e altos predicados morais e éticos.

Por conseguinte, um mês e dez dias da instalação da Universidade do Rio Grande do Norte e cinco meses após a aprovação do seu Estatuto (1958) pelo presidente da República Juscelino Kubitschek (1956-1961), foi instituído, pelo Conselho Universitário, o Serviço Central de Bibliotecas (Resolução nº 14, de 2 de maio de 1959). O Serviço Central de Bibliotecas destinava-se, a princípio, à aquisição de livros nas áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biomédicas e Ciências Tecnológicas; igualmente à organização dos acervos das bibliotecas das unidades universitárias, para assim proporcionar a sistematização, a tecnicidade e a cientificidade ao trabalho de ensino, pesquisa, além da produção acadêmica e científica de professores e alunos.

Naquela mesma data (2 de maio de 1959), Zila Mamede foi nomeada pelo reitor Dr. Onofre Lopes da Silva, Diretora do Serviço Central de Bibliotecas, com a designação de sua estruturação, dinamicidade e organicidade. No dia 11 de maio de 1959, segundo o professor Veríssimo de Melo (1991), a bibliotecária Zila Mamede já ministrou um curso intensivo de conhecimentos de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal.

O Serviço Central de Bibliotecas, instalado no edifício da Reitoria em Natal (Avenida Hermes da Fonseca), permaneceu por quatorze anos (1959-1973); um ano (1973-1974), no edifício da Escola Industrial de Natal, quando foi transferido para o *Campus* Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cujo projeto, segundo Veríssimo de Melo (1991) começou a ser desenvolvido em janeiro de 1972 em uma área de, aproximadamente, 200 hectares.

Parte dos anos de 1959 a 1962, foi, portanto, de estruturação do Serviço Central de Bibliotecas por Zila Mamede, para, assim, centralizar e coordenar, tecnicamente, todas as atividades relativas à aplicação de padrões biblioteconômicos universais na organização dos acervos das

bibliotecas setoriais, à adoção do sistema de classificação bibliográfica para obras em geral, à aquisição de enciclopédias, livros e periódicos das áreas de conhecimentos das Ciências Humanas, Sociais, Biomédicas e Tecnológicas. Enfim, levar enciclopédias, livros e periódicos ao encontro da facilitação do ensino, dos estudos e das pesquisas por professores e alunos.

Assim sendo, o Serviço Central de Bibliotecas por orientação de sua diretora Zila Mamede adotou o sistema de classificação decimal da autoria do americano Mevil Dewey, que agrupava livros e demais materiais bibliográficos em dez classes das Áreas dos Conhecimentos Humanos. Os livros de Educação, por exemplo, como parte da área do conhecimento das Ciências Sociais, estão classificados na classe 300; subdivisão 37. As enciclopédias, por sua vez, estão classificadas na área das generalidades, classificada na classe 000; subdivisão 080 das coleções gerais.

As nossas pesquisas nos acervos documentais da Biblioteca Central “Zila Mamede”, especialmente no Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas indicam que o primeiro acervo estruturado do Serviço Central de Bibliotecas – 1959-1960 – foi formado por dicionários, enciclopédias e livros técnicos de Biblioteconomia (Quadro 1).

Quadro 1  
Acervo do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1960)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Disciplina eletiva</i>
1918	Boletim bibliográfico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	Biblioteca Nacional	Biblioteca Nacional   Brasil	Biblioteconomia

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

Quadro 1

Acervo do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1960 - continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Disciplina eletiva</i>
1941	Administering library services in the elementar school	Jewel Cardner	American Library Association   Estados Unidos	Biblioteconomia
1942	Cutline of the library of congress classification	Library of Congress	Library of Congress   Estados Unidos	Biblioteconomia
1943	Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa	Hildebrando de Lima	Editores Civilização Brasileira   Brasil	Língua Portuguesa
1950	Manual of cataloging and classification for small scholl and public libnaires	Margaret Mullerton	–   Estados Unidos	Biblioteconomia
1957	Aprovisional bibliography of United States Books Tranlated in to Portuguese	Library of Congress	Library of Congress   Estados Unidos	Biblioteconomia
1956	Dicionário brasileiro contemporâneo	Francisco Fernandes	Editores Globo   Brasil	Língua Portuguesa

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

## Quadro 1

## Acervo do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1960 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Editora   País	Disciplina eletiva
1957	American Library directory	American Library Association	American Library Association   Estados Unidos	Biblioteconomia
1957	Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa	Francisco Fernandes	Editora Globo   Brasil	Língua Portuguesa
1958	Dicionário de verbos e regimes	Francisco Fernandes	Editora Globo   Brasil	Língua Portuguesa
1958	Newspaper advertising agents. Directory newspepers and periodicals 1958	Firm Ayar	–   Estados Unidos	Biblioteconomia
1959	Enciclopédia Mérito	–	Editora Mérito   Brasil	Conhecimentos Gerais
1959	Novo Michaelis dicionário ilustrado	Michaelis	Editora Melhoramentos   Brasil	Língua Portuguesa
1959	Annual reporte of the Library of Congress	Library of Congress	Library of Congress   Estados Unidos	Biblioteconomia
1959	Membership Directory	American Library Association	American Library Association   Estados Unidos	Biblioteconomia
1959	The World Almanac and book of facts	–	–   Estados Unidos	Conhecimentos Gerais

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

Quadro 1

Acervo do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1960 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Disciplina eletiva</i>
1960	Enciclopédia Delta Larousse	–	Editora Delta   Brasil	Conhecimentos Gerais

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

Dos dezessete (17) livros universitários que constituíram o acervo do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos anos de 1959 e 1960, sete (7) foram comprados por intermédio do Serviço Central de Bibliotecas com recursos orçamentários da Universidade; dez (10) foram doados, sendo três (3) pela American Library Association: três (3) pela Library of Congress; um (1) pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e três (3) são doações não identificadas. Conforme palavras da bibliotecária e professora Antônia de Freitas Neta (2014a), os livros universitários adquiridos por esse Serviço Central de Bibliotecas eram, geralmente, comprados nas livrarias de Natal, especialmente na Livraria Universitária de propriedade do livreiro Walter Pereira. Como se pode observar, parte considerável dessas obras compreendia dicionários e enciclopédias publicados por editoras brasileiras, nas décadas de 1940 e 1950.

Especialmente, as editoras brasileiras – Civilização Brasileira (sede no Rio de Janeiro), Globo (Rio Grande do Sul), Mérito (São Paulo), Melhoramentos (São Paulo) e Delta (São Paulo) – especializadas na editoração de livros das áreas das Ciências Sociais e Humanas defoveram-se na produção de obras de referências como dicionários e enciclopédias. Para o bibliotecário e historiador do livro, o inglês Laurence Hallewell (2005), as editoras brasileiras, logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945),

publicavam bem mais livros técnicos e obras de referências, particularmente enciclopédias e dicionários.

No que diz respeito aos títulos, nove (9) deles correspondiam a livros técnicos de Biblioteconomia, publicados nos Estados Unidos pela American Library Association ou pela Library of Congress. Esses livros técnicos de Biblioteconomia leva-nos a imaginar sua aquisição com o propósito de orientar e sistematizar o Serviço Central de Bibliotecas, bem como a de organizar os acervos das bibliotecas setoriais pelos padrões biblioteconômicos universais.

No período de estruturação do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1962), Zila Mamede planejou e implantou algumas atividades relacionadas à gestão e à divulgação desse Serviço, bem como à aquisição de livros para fins de ensino, pesquisa e intercâmbio.

Aquisição centralizada de livros e periódicos.

Depositária de todas as edições realizadas pela Imprensa Universitária, quer oficiais quer avulsas, para fins de distribuição e intercâmbio.

Pesquisa bibliográfica para professores e alunos da [Universidade], em qualquer ramo do conhecimento humano.

Catálogo coletivo de livros da [Universidade].

Catálogo Coletivo de Periódicos da [Universidade].

Treinamento de pessoal.

Normalização dos trabalhos que são editados pela Imprensa Universitária e/ou trabalhos de qualquer professor, quando solicitado.

Controle técnico de todas as bibliotecas setoriais.

Colaboração com o catálogo Coletivo Regional de Livros e Periódicos sediado no Serviço de Documental da Universidade Federal de Pernambuco (12 ANOS DE UNIVERSIDADE - 1959-1971, 1971, p. 13).

Assim, os procedimentos gerais do Serviço Central de Bibliotecas, concebidos pela bibliotecária Zila Mamede, legitimavam as orientações dos padrões biblioteconômicos universais. Isso tanto em relação aos protocolos centralizados de aquisição de livros, catálogos coletivos de livros e periódicos, normalização de trabalhos acadêmicos de professores quanto em relação aos livros editados pela Imprensa Universitária.

Nos anos de 1959-1962, o Serviço Central de Bibliotecas registrava, em seus protocolos, a aquisição de três mil (3.000) títulos de periódicos destinados à pesquisa acadêmica e científica de professores e alunos. A aquisição foi, aproximadamente, de vinte mil livros (20.000), sendo dois mil (2.000) livros da área do conhecimento das Ciências Sociais, que a Educação integra para fins de ensino, pesquisa e extensão.

Nesses anos, a Universidade do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mediante o Serviço Central de Bibliotecas, mantinham intercâmbio nacional e internacional com instituições universitárias e públicas, nos moldes das universidades americanas. Intercâmbios esses firmados pela bibliotecária Zila Mamede, para cada vez mais estimulá-los. Certamente, pensando nesses intercâmbios, o reitor Onofre Lopes da Silva inaugurou em 6 de janeiro de 1962, a Tipografia Universitária sob a direção do professor Geraldo Batista de Araújo.

No Documento da Biblioteca (1959/1978), a bibliotecária Zila Mamede estava, aparentemente, satisfeita com as atividades desenvolvidas pelo Serviço Central de Bibliotecas para declarar:

Na medida do possível, todo o esforço foi aplicado no sentido de atribuir aos serviços biblioteconômicos desta Universidade, um cunho moderno atualizado, dentro dos padrões da documentação universal. Entretanto, as limitações de que padecia toda a estrutura universitária, em virtude, sobretudo, de tratar-se de uma Instituição recém criada, muita coisa deixou de ser feita. Mas, dentro do que foi possível realizar, o critério usado foi aquele de 'dar o melhor, dentro do pior', de absoluta fidelidade aos princípios universitários e às condições regionais (DOCUMENTO DA BIBLIOTECA 1959/1978, 1978, fl.1).

Em face da absoluta fidelidade às condições locais e regionais, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, fundada pela Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, em 12 de março de 1955, no ano de 1959, foi autorizada a funcionar na sua sede (além dos cursos de bacharelado em Letras Neolatinas, História e Geografia em funcionamento a partir de março de 1957), os cursos de Pedagogia e

Didática (Decreto-Lei nº 45.116, de 26 de dezembro de 1958), assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961).

No primeiro semestre de 1961 – conforme Araújo (2009) – seus professores engajaram-se na luta por meio do “Movimento Nove de Julho de 1966” pela incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, oficialmente criada em dezembro de 1960 (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960), composta pela Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Direito e Escola de Engenharia. Pelas pesquisas do professor Veríssimo de Melo (1991), o Poder Executivo, no prazo de três anos, promoveria a agregação à Universidade de uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

Passados três anos (1963), em decorrência daquele “Movimento Nove de Julho de 1966”, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal integrou-se à Fundação José Augusto criada (Lei nº 2.885, de 8 de abril de 1963) pelo governador Aluízio Alves (1961-1966), que, entre outras finalidades – segundo Veríssimo de Melo (1991) – consistia em manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal e a Faculdade de Jornalismo “Eloy de Souza”.

Em julho de 1966, pelo Aviso Ministerial de nº 2.555, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, em caráter emergencial, passou a ser administrada pela Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No início do ano de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal foi agregada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Decreto Federal nº 62.380, de 11 de março de 1968), desmembrada na Faculdade de Educação (com o curso de Pedagogia), no Instituto de Ciências Humanas (com os cursos de História e de Geografia), no Instituto de Letras e Artes (com o curso de Letras) e no Instituto de Matemática (com o curso de Matemática).

Com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal foi agregado à Universidade o seu Centro de Psicologia Aplicada, instalado,



nessa Instituição Universitária, a 15 de agosto de 1965. Em julho de 1968, pela pesquisa de Veríssimo de Melo (1991), o Centro de Psicologia Aplicada passou a se denominar de Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) com a direção da professora da Faculdade de Educação, Vanilda Paiva Chaves.

Entre o ano de 1959 – ano de autorização do funcionamento do curso de Pedagogia e Didática (Decreto nº 45.116, de 26 de dezembro de 1959) e o ano de 1968 – quando da instalação da Faculdade de Educação, pelo Relatório apresentado pelo professor Quinho Chaves Filho (1972), aproximadamente seiscentos (600) livros compuseram o acervo da biblioteca setorial da Faculdade de Educação. Uma parte desses livros, pelo Documento da Biblioteca (1959/1978) escrito por Zila Mamede, seria comprada com verbas orçamentárias da ordem de um mil e seiscentos cruzeiros (CR\$ 1.600,00), doados pelo Serviço Nacional de Bibliotecas do Ministério da Educação e Cultura.

A história do livro é, ademais, como mostra Choppin (2004), a história de um produto da cultura nacional, de uma pedagogia oficial e de uma produção editorial. Uma pergunta que se põe ao historiador da educação e do livro é: Quais os livros universitários em suas nomeações de Educação, de Pedagogia, de Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, produtos de uma pedagogia oficial e de uma produção editorial que fizeram parte dos programas do curso de Pedagogia das Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, bem como da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?

Em princípio, a nossa pesquisa no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” – particularmente referente aos anos de 1968 e 1969 – identificou os livros universitários da biblioteca setorial da Faculdade de Educação somente aqueles do ano de 1969, com a nomeação unicamente de Educação, pertencentes à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (Quadro 2).

## Quadro 2

Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Natal (1969)

Ano de publicação	Título	Autoria	Editora   País
1957	L'Education universelle	Paul Arbousse Bastid	Editora Gredos   França
1957	La doctrine de l'education universelle	Paul Arbousse Bastide	[Editora] Paris   França
1963	Integracion de educacines diferenciales ordinárias	E. L. Line	Editora Dossat   Espanha

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1958-1974)

A quantidade de, apenas, três (3) livros universitários com a nomeação de Educação publicados por editoras da França (2) e da Espanha (1), respectivamente, por autores franceses e espanhol, doados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal levou-nos a elaborar a seguinte hipótese: A possibilidade de sua agregação à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, haver principalmente dificultado a aquisição de livros, seja para o acervo da biblioteca dessa Faculdade, seja para o acervo da biblioteca da Fundação José Augusto, onde permaneceu de 1963 a 1968. Por outro lado, levou-nos a imaginar que as aulas eram, basicamente, expositivas e o conhecimento discutido, registrado nos cadernos dos estudantes universitários da Licenciatura em Pedagogia.

A Faculdade de Educação foi instalada, solenemente, no dia 9 de agosto de 1968, sob a presidência do Magnífico reitor Onofre Lopes, com a presença do diretor e vice-diretora (professor Francisco Quinho Chaves Filho e a professora Maria Selma da Câmara Lima), respectivamente, indicados

na primeira reunião da Congregação da Faculdade de Educação, no dia 18 de julho de 1968 (CATÁLOGO GERAL PARA O ANO DE 1971).

Referendada por um conjunto de documentos legais – Decreto Federal nº 62.091, de 9 de janeiro de 1968 (Reestrutura a Universidade Federal do Rio Grande do Norte); Decreto Federal nº 62.380, de 11 de março de 1968 (Dispõe sobre o aproveitamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal); Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média); o Regimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 26 de março de 1969 e o Parecer nº 252, de 11 de abril de 1969 do Conselho Federal de Educação – a Faculdade de Educação foi estruturada com os Departamentos de Teorias e Fundamentos da Educação (nove disciplinas eletivas); Administração Escolar e Planejamento Educacional (cinco disciplinas eletivas) e de Teoria e Prática de Ensino (dez disciplinas eletivas).

Com o cumprimento das formalidades legais, regimentais e curriculares, seguiu-se o cumprimento da implementação de projetos educacionais de extensão e de pesquisa no Centro de Psicologia Aplicada (CEPA); no Centro Audiovisual de Educação (CAVE); além daqueles projetos das Escolas de Aplicação e os relacionados aos estágios curriculares no Centro Rural Universitário de Ação Comunitária – Crutac (RELATÓRIO APRESENTADO PELO PROF. DR. QUINHO CHAVES FILHO..., 1966/1967).

O Curso de Pedagogia (composto de 24 disciplinas eletivas) decorreria daqueles projetos educacionais de ensino, de pesquisa e de extensão, igualmente da organização de sua biblioteca setorial pelos padrões biblioteconômicos universais orientada pelo Serviço Central de Bibliotecas. O questionamento, a seguir, é bastante pertinente: Quais os livros universitários em suas nomeações de Educação, de Pedagogia, de Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos adquiridos em 1968 e 1969? Assim sendo, o Quadro 3 especifica os livros universitários

em sua nomeação de Educação, adquiridos pela Faculdade de Educação no ano de 1968.

### Quadro 3

#### Livros universitários em sua nomeação de Educação Faculdade de Educação (1968)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1957	A educação na encruzilhada: problemas e discussões	Fernando de Azevedo	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1958	A educação funcional	Édouard Claparède	João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1958	A educação e seus problemas	Fernando de Azevedo	–	Editora Melhoramentos   Brasil	2
1962	História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais	Frederick Eby	Maria A. Vinagre de Almeida; Nelly A. Maia; Malvina C. Zaide	Editora Globo   Brasil	1
1965	Educação e mão de obra	Frederick Harbison	Leonidas Gontijo	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1965	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1965	Educação comunitária	Nelson Bollinger Henry	Leonel Vallandro	–   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

## Quadro 3

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1968 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1966	Educação e reflexão	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1966	História da educação na antiguidade	Henri-Irénée Marrou	Mario Leonidas Casanova	Editora Herder   Brasil	1
1966	Educação e ciência	Oscar Matsuura	–	Editora Vozes   Brasil	1
1966	Introdução à filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabra	Editora Zahar   Brasil	1
1966	Educação e vida	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1967	O poder da educação	Theodore Brameld	Deny Felix Fonseca	Editora Zahar   Brasil	1
1967	Educação e sociedade	Luiz Pereira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1967	Educação e ideologia	Sinésio Bacchetto	–	Editora Vozes   Brasil	1
1967	Educação nos países em desenvolvimento	Ladislav Cerich	Maria Antonieta Tróia	Editora Block   Brasil	1
1967	O valor econômico da educação	Theodore William Schultz	P. S. Werneck	Editora Zahar   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

## Quadro 3

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1968 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1967	Educação para um civil	William Heard Kilpatrick	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1968	Educação não é privilégio	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	Educação no Brasil	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

Os vinte (20) livros universitários em sua nomeação de Educação todos doados no ano de 1968 pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted), órgão criado durante o regime militar (Decreto nº 59.355 de 4 de outubro de 1966), no governo do Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967), gestão do Ministro de Educação e Cultura Raymundo Moniz de Aragão (1966-1967), serão tratados posteriormente.

Os livros universitários em sua nomeação de Educação um (1) foi publicado em 1957; dois (2), em 1958; um (1), em 1962; três (3), em 1965; cinco (5), em 1966; seis (6), em 1967 e dois (2), em 1968, todos por editoras do Brasil (9, sendo uma não identificada). Seus autores eram de nacionalidade suíça (2), brasileira (6), canadense (1), norte-americana (6), francesa (2), alemã (1) e inglesa (1). É notória a atualidade dessa literatura educacional então especificada nas disciplinas eletivas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O educador e pensador da educação brasileira – Anísio Teixeira – destacou-se por ser o único autor com dois (2) títulos.

Concomitante aos títulos, autores e editoras, chama a atenção a atividade editorial de quatro (4) editoras brasileiras que sobressaíram, nesse ano de 1968, como as principais publicadoras dos livros com a designação de Educação: Editora Vozes (5 títulos), Companhia Editora Nacional (4 títulos), Editora Melhoramentos (4 títulos) e Editora Zahar (3 títulos), todas com uma longa vida editorial iniciada no século XX.

A Editora Católica Vozes foi fundada, em 5 de março de 1901, e o seu programa editorial, inicialmente, priorizou a edição de livros escolares (a exemplo, da cartilha *Primeiro livro de leitura*). Posteriormente, segundo Hallowell (2005), o seu programa editorial é ampliado com a edição de livros da área de conhecimento de Ciências Sociais e Humanas: Educação, Economia, Filosofia, Literatura, Psicologia, Sociologia e Teoria literária.

A Editora Melhoramentos foi fundada no ano de 1907 e o seu programa editorial centrou-se, após publicação de cartilhas (a exemplo, da *Nova cartilha analítico-sintética* de Mariano de Oliveira), na edição de livros constantes da coleção *Biblioteca de Educação*, organizada pelo educador e pensador da educação no Brasil Manuel Bergström Lourenço Filho (1927-1970). Uma coleção organizada em duas séries: Bases científicas do ensino e Aplicações práticas e críticas de sistemas, publicaram obras originais de autores brasileiros. Essa coleção – Biblioteca de Educação – segundo Soares (2006, p. 516), foi um “[...] importante veículo de difusão [...]” das referências teóricas e científicas do Movimento da Pedagogia da Escola Nova defendidas por Manuel Bergström Lourenço Filho.

A Companhia Editora Nacional foi fundada no ano de 1925, e o seu programa editorial voltou-se para a edição de livros constantes da coleção *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, projetada e coordenada por Fernando de Azevedo (1931-1946), posteriormente por João Baptista Damasceno Penna (1946-1982). Segundo as pesquisas de Toledo (2006), a coleção *Biblioteca Pedagógica Brasileira* compreendia cinco séries: Atualidades Pedagógicas, Brasileira, Iniciação Científica Literatura Infantil, Livros Didáticos.

A série *Atualidades Pedagógicas* – parte da coleção *Biblioteca Pedagógica Brasileira* – especializou-se na publicação de livros de Educação de autores muitas vezes integrantes do Movimento da Pedagogia da Escola Nova: Alfredo Miguel Aguayo y Sanchez, Anísio Teixeira, Antônio de Sampaio Dória, Armanda Álvaro Alberto, Edouard Claparède, Henri Piéron, Henri Wallon, John Dewey e o próprio Fernando de Azevedo. Conforme Toledo (2006), os livros de Educação da série *Atualidades Pedagógicas* traduzidos eram dos Estados Unidos (8%), França (16%) e países como Alemanha, Cuba e Inglaterra (10%).

A Editora Zahar foi fundada no ano de 1957, e o seu programa editorial especializou-se na edição de livros de Antropologia, Comunicações, Educação, Filosofia, História, Linguística e Psicologia, que integraram a coleção *Biblioteca das Ciências Sociais*. Para Hallewell (2005), a coleção *Biblioteca de Ciências Sociais* deteve-se em traduções de obras de autores estrangeiros como Arnold Joseph Toynbee, Benedetto Croce, Bertrand Russel, Carl Gustav Jung, Charles Wright Mills, Erich Fromm, Ernest Jones, Gordon Childe, Herbert Marcuse, Jean Ziegler, John Kenneth Galbraith, Karl Mannheim, Leo Huberman, Maurice Durverger, Robert Heilbroner, Wilhelm Reich.

Assim, a Faculdade de Educação, mediante os protocolos de aquisição elaborados pelo Serviço Central de Bibliotecas, continuamente, adquiria livros universitários para, pouco a pouco, formar um acervo destinado aos estudos, pesquisas, formação e aperfeiçoamento cultural e profissional do professor e do pedagogo. Com esse intento, no ano de 1969, outros livros universitários, em sua nomeação Educação, foram solicitados por seus professores (Quadro 4).



## Quadro 4

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1969)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1951	La educación fundamental del adulto americano	Francisco S. Céspedes	–	Union Panamericana   U.S.A	1
1958	Museu e educação	Florisvaldo dos Santos Trigueiro	–	Editora Pongetti   Brasil	1
1959	A educação nova	Roger Cousinet	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1961	La educación cinematográfica	Jean Marie Lambert Peters	–	Unesco   França	1
1963	Medidas e testes em educação	James M. Brandfield	Eva Nick	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1964	Aspectos da educação nacional	Júlio de Castro Lopo	–	Imprensa Universitária   Brasil	1
1965	A educação rural	–	–	Instituto Brasileiro de Educação e Cultura   Brasil	1
1965	Educação, mão de obra e crescimento econômico	Frederick Harbison	Ricardo Werneck de Aguiar	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

## Quadro 4

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1969 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1965	Tecnologia, educação e democracia	Lauro Oliveira Lima	–	Editora Civilização Brasileira   Brasil	2
1965	História da educação moderna: teoria, organização e prática educacionais	Frederick Eby	Maria Angela Vinagre de Almeida; Nelly A. Maia e Malvina C. Zaide	Editora Globo   Brasil	1
1966	Educação e sociedade no Brasil	Florestan Fernandes	–	Editora Dominus   Brasil	1
1966	Introdução à filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	1
1966	História da educação na antiguidade	Henri-rénée Marrou	Mário Leonidas Casanova	Editora Herder   Brasil	1
1966	As artes industriais na educação geral	Gordon Owen Wilber	Virgílio Cavalcante	Biblioteca Técnica Freitas Bastos   Brasil	1
1967	O valor econômico da educação	Theodoro William Schultz	P. S. Werneck	Editora Zahar   Brasil	1
1967	Educação e desenvolvimento econômico	Clarence Edward Beeby	Edmond Jorge	Editora Zahar   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

## Quadro 4

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1969 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1967	Educação e ideologia	Sinésio Baccheto	–	Editora Vozes   Brasil	1
1967	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1968	Educação e revolução	Lucio Lombardo Radice	–	Editora Paz e Terra   Brasil	1
1968	Educação e vida	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1968	Estatística descritiva na psicologia e na educação	Suzana Ezequiel Cunha	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística   Brasil	10
1968	Política e educação	Celso Kelly	–	Editora Reper   Brasil	5
1969	O impasse na educação	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	Educação como prática de liberdade	Paulo Freire	–	Editora Paz e Terra   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas (1959-1974)

Dos vinte e quatro (24) livros universitários em sua nomeação de Educação que compuseram a Biblioteca da Faculdade de Educação no ano de 1969, dois (2) títulos foram doados por organizações internacionais: União Panamericana e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco); dois (2) pela Comissão do Livro Técnico e do

Livro Didático; um (1) pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid); quinze (15) foram comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas e dois (2) nada constam da sua procedência.

Dos livros universitários em sua nomeação de Educação adquiridos um (1) foi publicado em 1951; um (1), em 1958; um (1), em 1959; um (1), em 1961; dois (2), em 1963; um (1), em 1964; quatro (4), em 1965; quatro (4), em 1966; quatro (4), em 1967; cinco (5), em 1968, e dois (2), em 1969. Os autores eram de nacionalidade panamenha (1), brasileira (11), francesa (3), suíça (1); portuguesa (1), norte-americana (6), canadense (1), inglesa (1) e um (1) sem autoria. As editoras tinham o selo dos Estados Unidos (1), Brasil (17), França (1) e Portugal (1). Há, pois, uma predominância de autores e de editoras brasileiros. Observa-se, doravante, uma atualidade desses livros universitários, para orientar e fundamentar o ensino, a didática de ensino e a pesquisa de professores, alunos da Faculdade de Educação.

Nesse ano de 1969, o plano de aquisição de livros da Faculdade de Educação priorizou títulos da Editora Vozes (3 títulos); Editora Zahar (3 títulos); Editora Fundo de Cultura (2 títulos) e Editora Paz e Terra (2 títulos). Ao lado desses livros em sua nomeação de Educação, outros livros em sua nomeação de Pedagogia foram solicitados pelos professores da Faculdade de Educação (Quadro 5).

## Quadro 5

## Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia

## Faculdade de Educação (1969)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1960	Pedagogia geral	Joseph Leif	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1964	História geral de la pedagogia	Francisco Larroyo	–	Editora Porrúa   México	1
1964	Filosofia pedagógica	Ruy de Ayrea Bello	–	Editora do Brasil   Brasil	1
1965	Pedagogia do nosso tempo	Ricardo Nassif	Diva Vasconcelos da Rocha	Editora Vozes   Brasil	2
1969	Ensaio de filosofia pedagógica	Franz de Hovre	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	10

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1959-1974)

Dos cinco (5) livros universitários em sua nomeação de Pedagogia que compuseram as estantes da Biblioteca da Faculdade de Educação no ano de 1969, três (3) títulos foram comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas; um (1) foi doado por um professor e um (1) doado pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Desses livros universitários, um (1) foi publicado em 1960; dois (2), em 1964; um (1), em 1965 e um (1), em 1969. Os autores tinham a nacionalidade francesa (1); mexicana (1); brasileira (1); argentina (1) e alemã (1). As editoras responsáveis tinham o selo do Brasil (4) e do México (1). As editoras brasileiras eram Companhia

Editora Nacional (2 títulos), Editora do Brasil (1 título), Editora Vozes (1 título). A editora do México tinha como nome Editora Porruá (1 título).

Nesse ano de 1969, antes, em 1968, é ampliado o acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação com livros universitários em sua nomeação de Didática por solicitação de seus professores (Quadro 6).

Quadro 6

Livros universitários em sua nomeação de Didática  
Faculdade de Educação (1968 e 1969)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1960	Introdução à didática geral	Imídio Giuseppe Nérici	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1965	Metodologia do ensino primário	Afro do Amaral Fontoura	–	Editora Aurora   Brasil	1
1965	Como ensinar ciências	Glenn Orlando Blogh	Nelly Souza de Sá Freire Dantas e Neiza Dias da Cruz Azevedo	Biblioteca Técnica Freitas Bastos   Brasil	1
1967	A arte de ensinar	Gilbert Hichet	Manuel Bergström Lourenço Filho	Editora Melhoramentos   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1959-1974)

## Quadro 6

## Livros universitários em sua nomeação de Didática

## Faculdade de Educação (1968 e 1969 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1969	Ensinar não é transmitir	Juracy Cunegatto Marques	–	Editora Globo   Brasil	3

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1959-1974)

Dos cinco (5) livros universitários em sua nomeação de Didática que se enfileiraram ao lado dos demais livros da Biblioteca da Faculdade de Educação nos anos de 1968 e 1969, agora dois (2) foram doados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático; um (1) foi doado pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e dois (2) foram comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas. Desses livros, um (1) foi publicado em 1960; dois (2), em 1965; um (1), em 1967 e um (1), em 1969. Os autores eram de nacionalidade brasileira (3); norte-americana (1) e escocesa (1). As editoras eram todas brasileiras: Editora Fundo de Cultura (1 título), Editora Aurora (1 título), Biblioteca Técnica Freitas Bastos (1 título), Editora Melhoramentos (1 título) e Editora Globo (1 título).

A indagação a seguir é inevitável para o pesquisador da história da educação e da história do livro universitário. Nesses anos de 1968 e 1969, outros livros universitários foram prescritos por professores da Faculdade de Educação? A nossa pesquisa no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede identificou, pelo menos, onze (11) livros em outras nomeações na Biblioteca da Faculdade de Educação (Quadro 7).

## Quadro 7

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1968 e 1969)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1957	Um educador brasileiro	Manuel Bergström Lourenço Filho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1962	A escola secundária moderna	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1963	Introdução ao estudo da escola nova	Manuel Bergström Lourenço Filho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1963	Administração moderna de escolas secundárias	Harl Ray Douglass	Ruy Jungmann	Editora Fundo de Cultura   Brasil	2
1966	Educar para a comunidade	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	1
1967	Ensino médio e estrutura sócio-econômica	José Augusto Dias	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1959-1974)



## Quadro 7

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1968 e 1969 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1967	Manual sobre la organizacion y planeamiento de programas de alfabetizacion em américa Latina	–	–	–   México	1
1967	Melhorando os testes em sala de aula	Sherman Tinkelman	Juracy Cunegatto Marques	Biblioteca Técnica Freitas Bastos   Brasil	3
1967	Introdução às medidas educacionais	Victor Herbert Noll	Mirian L. Moreira Leite e Dante Moreira Leite	Editora Pioneira   Brasil	2
1967	Televisão educativa	James Bryant Conant	Pinheiro de Lemos	Editora o Cruzeiro   Brasil	1
1969	A escola secundária numa sociedade em mudança	João Baptista Borges Pereira	–	Editora Melhoramentos   Brasil	6

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca

Dos onze (11) livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos pertencentes ao acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação (1968 - 1969), cinco (5) foram doados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático; dois (2), pela Agência Norte-

Americana para o Desenvolvimento Internacional; um (1), pelo Ministério da Educação e Cultura; dois (2) foram comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas e um (1) foi doado por um professor. Desse conjunto, um (1) data de 1957; um (1), de 1962; dois (2), de 1963; um (1), de 1966; cinco (5), de 1967 e um (1), de 1969. Os seus autores são de nacionalidade brasileira (4), norte-americana (4) e mexicana (1). As editoras do Brasil seriam a Editora Melhoramentos (3 títulos), Editora Fundo de Cultura (2 títulos), Editora Vozes (1 título), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil (1 título), Biblioteca Técnica Freitas Bastos (1 título), Editora Pioneira (1 título), Editora o Cruzeiro (1 título), sem editora (1 título). A editora do México não está nominada.

Esses livros universitários em suas nomeações de Educação de Pedagogia, de Didática, além daqueles em suas outras nomeações, diversamente de títulos indicam uma amostra aproximada da literatura das Ciências da Educação (Filosofia da educação, História da educação, Psicologia da educação, Sociologia da educação, Didática, Pedagogia), além da literatura específica das Habilitações em Administração Escolar e Planejamento Educacional, para a formação do pedagogo, do educador e do pesquisador adotadas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal e pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte naqueles anos de 1968 e 1969. Os trabalhos sobre os livros, programas de estudos e até cadernos que constituíram a formação do pedagogo e do educador na década de 1960, permitem apreender que,

Um inter-relacionamento institucional entre Faculdade de Educação, Estado e sociedade norte-rio-grandense estava sendo implantada com mais solidez a partir da formação de professores para o magistério primário, médio e superior e para o exercício de cargos de técnicos especializados; também de cursos de extensão em escolas de aplicação, conveniados com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura; de cursos de preparação intensiva de professores do ensino médio (Cursos PIPEM, em convênio com o Ministério da Educação, de 1966 a 1971) (ARAÚJO, 2009, p. 218).

Portanto, a história do livro universitário em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos que está se escrevendo evidencia, por um lado, que muitos desses livros estão completamente esquecidos ou desconhecidos em seus títulos e em seus autores como Gordon Owen Wilber (As artes industriais na educação geral); Henri-Irénée Marrow (História da educação na antiguidade); Ladislav Cerich (Educação nos países em desenvolvimento); Oscar Matsuura (Educação e ciência); Sinésio Bacchetto (Educação e ideologia) e Theodore Brameld (O poder da educação).

Por outro, inegavelmente, alguns desses livros permanecem completamente conhecidos e reconhecidos em seus títulos e em seus autores. Destacam-se, entre esses, aqueles de pensadores da educação famosos como os brasileiros Anísio Teixeira (Educação não é privilégio e Educação no Brasil); Fernando de Azevedo (A educação na encruzilhada: problemas e discussões e A educação e seus problemas); Florestan Fernandes (Educação e sociedade no Brasil); Lauro de Oliveira Lima (Tecnologia, educação e democracia, O impasse na educação, A escola secundária moderna e Educar para a comunidade); Luiz Pereira (Educação e sociedade) e Paulo Freire (Educação como prática de liberdade). Dentre os estrangeiros, nomeamos Édouard Claparède (A educação funcional); Francisco Larroyo (História geral de la pedagogia); Frederick Eby (História de educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais); John Dewey (Vida e educação); Pierre Furter (Educação e reflexão e Educação e vida) e Theodore William Schultz (O valor econômico da educação), que continuam lidos e pesquisados.

Na década de 1960, especialmente no ano de 1965, gestão do reitor Onofre Lopes da Silva, convênios foram firmados entre a Agência para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Utah State University, de Logan, Estados Unidos da América, e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene),

para o desenvolvimento do Programa de Assistência Técnica Rural e Industrial denominado – “Programa RITA/RN” – (Resolução nº 027/65 – Conselho Universitário, de 4 de maio de 1965). Os seus primeiros coordenadores gerais foram os professores Wilson de Oliveira Miranda (1965-1967) e Dalton Melo de Andrade (1967-1968). Pelas pesquisas de Veríssimo de Melo (1991, p. 73), o “Programa RITA/RN” “[...] objetivava o treinamento de pessoal docente e discente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para implantação de projetos industriais na região interiorana.”

Em 1968, após três anos do “Programa RITA/RN”, este começou a ser substituído pelo “Programa Universitário de Extensão para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte” (Prudern), com fins de continuidade dos trabalhos e projetos industriais nas áreas rurais do Estado. O Reitor da Universidade ficava autorizado a celebrar Convênios com a Sudene objetivando estreitar a colaboração no financiamento dos planos e execução dos trabalhos relacionados com o “Programa Universitário de Extensão para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte” (Resolução nº 020/68 – Consuni, de 3 de abril de 1968).

Antes, em dezembro de 1965, o Conselho Universitário autorizava a criação do Programa de Treinamento Rural de Pessoal de Nível Superior e de Ação Comunitária – “Programa CRUTAC”, objetivando a formação de profissionais às necessidades e exigências das áreas interioranas e a promoção de benefícios para as populações rurais (Resolução nº 057/65 – Consuni, de 28 de dezembro de 1965).

Pelo trabalho de Veríssimo de Melo (1991), o “Programa CRUTAC” com o apoio dos poderes públicos federais, estaduais e municipais nos municípios de Campestre, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Japi, Juscelino, Lajes Pintadas, Monte das Gameleiras, São Bento do Trairi, Santa Cruz, Sítio Novo, Tangará foi pioneiro na interiorização de diversos cursos da Universidade.

[...] e campo de estágio para universitários concluintes. Em contato com as populações rurais, os estudantes irão sensibilizar-se para os problemas regionais, peculiaridades, deficiência de recursos, condições do meio e fatores psicológicos e antropológicos (MELO, 1991, p. 76).

Ainda nessa década de 1960 (como assinalado na página 62), durante os governos do regime militar vários Acordos e Convênios foram assinados entre os governos brasileiros e os governos americanos representados pelo Ministério da Educação e Cultura, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e o Sindicato Nacional de Editores de Livros. Um dos Acordos assinados nos governos do presidente Humberto de Alencar Castelo Branco e do presidente Lyndon Baines Johnson – conforme Freitag, Motta e Costa (1987) e Krafzik (2006) – referia-se à criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático com a finalidade de incentivar, orientar, coordenar e executar as atividades do Ministério da Educação e Cultura relacionados à produção, à edição, ao aprimoramento e à distribuição de livros técnicos e de livros didáticos (Decreto nº 59.355, de 4 de outubro de 1966).

Por sua vez, o Acordo firmado entre o Ministério da Educação e Cultura, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e o Sindicato Nacional de Editores de Livros, denominado de Cooperação para Publicações Técnicas, Científicas e Educacionais, conforme Romanelli,

[...] seriam colocados, no prazo de 3 anos, a contar de 1967, 51 milhões de livros nas escolas. Ao MEC e ao SNEL incumbiriam apenas a responsabilidade de execução, mas aos técnicos da USAID, todo o controle, desde os detalhes técnicos de fabricação do livro até os detalhes de maior importância como: elaboração, ilustração, editoração e distribuição de livros, além da orientação das editoras brasileiras no processo de compra de direitos autorais de editores não brasileiros, vale dizer americanos (ROMANELLI, 2012, p. 221).

Para materialização daquela finalidade de produção, edição, aprimoramento e distribuição de livros escolares, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático era autorizada a celebrar contratos com

entidades públicas e particulares além de autores, tradutores, editores, gráficos, distribuidores e livreiros. Uma das entidades particulares de ajuste de convênio foi o Grupo Executivo da Indústria do Livro (GEIL).

Pelas pesquisas de Krafzik (2006), a primeira etapa para viabilizar o Plano de Aplicação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático data de 1967. Essa primeira etapa foi destinada à criação de núcleos de *Bibliotecas Colted* (assim chamados) em todo o território nacional em instituições de ensino primário, médio e superior, onde, aproximadamente, 8.005 *Bibliotecas Colted* foram instaladas. Para essas *Bibliotecas Colted*, foram distribuídos 2.563.175 livros, com custo de cinco milhões, novecentos e oitenta e seis mil, duzentos e vinte e um cruzeiros novos e cinquenta centavos (NCR\$ 5.986.221,50). O Estado do Rio Grande do Norte recebeu trinta e nove mil, trezentos e setenta e oito (39.378) livros para setenta e cinco (75) escolas públicas com mais ou menos dezesseis mil, duzentos e cinquenta e quatro (16.254) alunos e alunas.

Nesse ano de 1967, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático estruturou comissões para estudar títulos novos de livros em nível primário, médio e superior. A Comissão de Nível Superior recomendou – segundo o trabalho de Krafzik (2006) – que a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático fizesse uma parceria com a Diretoria de Ensino Superior (DESu) do Ministério da Educação e Cultura, para constituir o Programa de Livros destinados aos professores universitários. Para participar desse Programa

[...] poderiam candidatar-se apenas professor universitários, apresentando, trabalhos em forma de livro-texto, estruturados segundo o programa de ensino da matéria, a que se refere, em pelo menos uma Faculdade do país. A seleção das obras era submetida ao exame de uma das Comissões de especialistas criadas na DESu, tendo em vista o plano da obra e as qualificações do autor. Aprovada a obra, a DESu assinava um convênio, com a direção da Escola a que pertencia o professor-autor, e o auxílio, era pago em duas parcelas (KRAFZIK, 2006, p. 86).

Esse Programa de Livros foi criado por constatação de uma absoluta indigência de uma bibliografia brasileira para a maioria dos cursos

universitários brasileiros. O inquérito promovido pela Comissão de Nível Superior constatou aquela hipótese de uma indigência da bibliografia brasileira,

A maioria esmagadora dos livros-textos adotados é estrangeira (no original ou traduzidos);

Raramente satisfazem aos programas das cadeiras no Brasil;

A razão da adoção dos textos estrangeiros é a carência de textos de autores brasileiros especialmente preparados para essa finalidade;

Atribui-se a inexistência de bons textos brasileiros à falta de estímulos aos professores para colocar em forma de livro sua experiência de ensino, a vista, aqueles professores que investiram na produção de originais jamais conseguiram editá-los (RELATÓRIO DA PRIMEIRA SEMANA DE ESTUDOS COLTED – COMISSÃO DO ENSINO SUPERIOR, Apud KRAFZIK, 2006, p. 86).

A criação das *Bibliotecas Colted* relativas às instituições de ensino superior, cerca de 530, somente receberam livros universitários na segunda etapa do Plano de Aplicação, aproximadamente oitenta mil (80.000) livros, dentre eles, livros de Didática Geral (18 títulos); História e Filosofia da Educação (11 títulos); Psicologia (32 títulos) e Sociologia (19 títulos). Nos anos de 1968 e 1969, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte recebeu vinte e nove (29 títulos) enviados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Certamente, como escreveu o historiador do livro, o inglês Laurence Hallewell, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático beneficiou o mercado editorial brasileiro. Segundo suas pesquisas,

[...] perto de nove milhões de dólares estavam sendo investidos no setor livreiro apenas seis meses após o início do programa. Outro resultado foi a publicação, pelo Snel, da primeira bibliografia atualizada de livros didáticos e livros técnicos brasileiros, publicada em 1969. Nela foram relacionados 5986 títulos postos à venda, aumento notável sobre a cifra de 2500, observada em 1968. Alguns dos novos títulos eram traduções de livros universitários e técnicos (americanos) de interesse local, que a Colted estimulava as editoras brasileiras a publicar nos casos em que não houvesse publicação brasileira similar (HALLEWELL, 2005, p. 558).

Especificamente, quanto aos livros nomeados de Educação, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático destinou, nos anos de 1968 e 1969, para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte os seguintes títulos: O poder da educação (1, Quadro 3); Educação e vida (1, Quadro 3); Educação e sociedade (2, Quadro 3); Educação e ideologia (1, Quadro 3); A educação funcional (1, Quadro 3); Introdução à Filosofia da Educação (1, Quadro 3); História da educação na antiguidade (1, Quadro 3); Educação e mão-de-obra (1, Quadro 3); Vida e educação (1, Quadro 3); Educação e ciência (1, Quadro 3); Educar para a comunidade (1); Educação e reflexão (1, Quadro 3); A educação e seus problemas (1, Quadro 3); Educação comunitária (1, Quadro 3); História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais (1, Quadro 3); A educação na encruzilhada: problemas e discussões (1, Quadro 3); Educação nos países em desenvolvimento (1, Quadro 3); o valor econômico da educação (1, Quadro 3); Educação para um civil (1, Quadro 3); Educação não é um privilégio (1, Quadro 3); Política e educação (5, Quadro 4) e Estatística descritiva na psicologia e na educação (1, Quadro 4). O total foi de vinte e dois (22) livros.

No que se refere aos livros nomeados de Pedagogia, no ano de 1969, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, doou à Universidade Federal do Rio Grande do Norte somente um título: Ensaio de filosofia pedagógica (10, Quadro 5). Quanto aos livros aqui nomeados de Didática, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático concedeu (1968 e 1969) para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte os títulos que se seguem: Introdução à didática (1, Quadro 6); A arte de ensinar (1, Quadro 6) e Ensinar não é transmitir (3, Quadro 6). O número concedido foi de três (3) livros.

Em relação aos livros em suas outras nomeações diversamente de títulos, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático doou (1968 e 1969) para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte os livros de títulos: Introdução ao estudo da escola nova (1, Quadro 7); Televisão educativa (1,



Quadro 7) e A escola secundária numa sociedade em mudança (6, Quadro 7). Um total de três (3) livros.

No período de 1968 a 1969, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático destinou para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte livros universitários em suas nomeações de Educação (22 livros), Pedagogia (1 livro), Didática (3 livros) e em suas outras nomeações diversamente de títulos (3 livros).

Pelos quadros de nosso trabalho (1968 e 1969) de livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, comprova-se que as Editoras nacionais Melhoramentos (7 títulos), Companhia Editora Nacional (5 títulos) e Vozes (5 títulos) foram aquelas que mais “lograram” os Editais publicados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático.

Ainda pelos quadros (1968 a 1969) de livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, observa-se que as Editoras nacionais Fundo de Cultura (3 títulos), Vozes (3 títulos), Zahar (3 títulos) e Companhia Editora Nacional (2 títulos) foram aquelas que mais “lograram” os Editais publicados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Por sua vez, a Editora estrangeira Porruá (México, 1 título) foi a única a “lograr” os Editais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ao emergir de nossas pesquisas nos acervos documentais da Biblioteca Central “Zila Mamede” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte livros universitários em suas nomeações Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos referências da formação teórica, prática e profissional de pedagogos, educadores e professores observou-se que essa literatura escolar e pedagógica permite teorizar – como assim procede Circe Bittencourt (2004, p. 471) – como um objeto cultural complexo de “múltiplas facetas”; por isso, pensado como produto cultural que está “[...] ligado ao mundo editorial e dentro de uma lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de

métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais.” É desse modo que é evidenciada pela nossa pesquisa.

Se com Bittencourt (2004) se teoriza o livro como um objeto cultural complexo de “múltiplas facetas”, uma dessas “múltiplas facetas” pode vir a ser a verba orçamentária que destinou a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para aquisição do livro universitário em geral e de periódicos especializados. No decorrer da década de 1960, pelo Documento da Biblioteca (1959/1978) escrito pela bibliotecária Zila Mamede, os recursos orçamentários destinados à compra de livros e de periódicos especializados foram os seguintes por ano: 1962 – cem mil cruzeiros (CR\$ 100.000,00); 1963 – quatro milhões, oitocentos e cinquenta e um mil, cruzeiros (4.851.000,00); 1964 – não há registro de recursos orçamentários para compra de livros; 1965 – quatro mil, novecentos e setenta e sete cruzeiros (CR\$ 4.977,00); 1966 – oito mil, oitocentos e vinte e seis cruzeiros (CR\$ 8.826,00); 1967 – treze mil, setecentos e noventa e três cruzeiros e sessenta e oito centavos ( CR\$ 13.793,68); 1968 – setenta mil cruzeiros (CR\$ 70.000,00) e 1969 – trinta e sete mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e vinte e cinco centavos (CR\$ 37.849,25). Analisando ano a ano, o de 1963 destaca-se com maior dotação orçamentária (4.851.000,00), para aquisição de livros universitários e periódicos especializados para todas as áreas de conhecimentos científicas.

Haveria uma correlação entre verbas orçamentárias até certo ponto crescente destinadas à compra de livros e à quantidade de empréstimos e consultas de livros? Na década de 1960, pelo Documento da Biblioteca (1959/1978) escrito pela bibliotecária Zila Mamede, a quantidade de empréstimos e consultas foi a seguinte em alguns anos: 1965 – 4.280 empréstimos e 2.256 consultas; 1966 – 2.061 empréstimos e 1.126 consultas; 1967 – 4.140 empréstimos e 2.481 consultas; 1969 – 7.761 empréstimos e 19.571 consultas. A princípio, há uma correlação entre verbas orçamentárias e quantidade de empréstimo e consultas que pode

ser assim demonstrada: em 1965, foram 4.280 empréstimos e 2.256 consultas e, em 1969, foram 7.761 empréstimos e 19.571 consultas. O aumento correspondeu a 81,34% empréstimos e 767,5% consultas.

Nesse período de 1959 a 1969, do ponto de vista da política do livro universitário como literatura escolar e pedagógica, está em fase de estruturação. O Quadro 8 ilustra a tendência dessa estruturação (quanto aos itens de compra ou doação) por parte da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, do Instituto Nacional do Livro, da Fundação Nacional do Material Escolar, da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e do Ministério da Educação e Cultura. O Quadro 9, por sua vez, registra a quantidade parcial de livros universitários quanto à nacionalidade da autoria e das editoras.

Quadro 8  
Livros universitários em suas aquisições  
(1959-1969)

Nomeação	Compras	Doações				
		Colted	INL	Fename	Usaid	Mec
Educação	15	22	–	–	1	–
Pedagogia	3	1	–	–	–	–
Didática	–	2	–	–	1	–
Outras nomeações diversamente de títulos	2	5	–	–	2	1
Total	20	30	–	–	4	1

Fonte | Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1958-1974)

## Quadro 9

Livros universitários em suas nacionalidades de autores e editoras  
(1959-1969)

Nomeação	Autoria		Editora	
	Nacional	Estrangeira	Nacional	Estrangeira
Educação	14	20	18	2
Pedagogia	1	4	3	1
Didática	3	2	5	–
Outras nomeações diversamente de títulos	4	5	7	1
Total	22	31	33	4

Fonte | Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Biblioteca (1958-1974)

As evidências qualitativas e quantitativas de nossa pesquisa sobre o livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica, confirmam as teorizações de Choppin (2004) relativas às publicações estrangeiras, importadas e traduzidas, (livros de pedagogia, principalmente), destinadas à formação de pedagogos e educadores. Assim sendo, nesse período de onze anos (1958-1969), a quantidade de livros universitários estrangeiros, importados ou traduzidos, especialmente os livros em suas nomeações Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos foram, respectivamente, seis (6, estrangeiros); seis (6, importados) e vinte e seis (26, traduzidos).

Por sua vez, os agentes e instituições que medeiam a produção, divulgação e utilização do objeto livro – notadamente a divulgação e utilização do livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica que são – autores, editores, livreiros, poderes públicos, instituições universitárias, bibliotecários, docentes, discentes e leitores, todos eles, conforme Darnton (1998), fortalecem as práticas culturais de escrever livros

e lê-los, editar mais livros especializados, distribuir nacionalmente, comercializar em livrarias, bancas de revistas, livreiros. Em cada um desses setores, há seus especialistas, seus distribuidores, seus mediadores livreiros e bibliotecários e seus leitores.

Todos esses livros identificados, mediante a pesquisa no acervo documental da Biblioteca Central "Zila Mamede", revelam o trabalho de uma equipe de "bibliotecárias – Sonia Campos Ferreira, Rejane Lordão Monteiro, Rildecil Medeiros, Ângela de Oliveira Dieb, Evânia Leiros de Souza, Antônio de Freitas Neta e Gildete Moura – formadas pela bibliotecária Zila Mamede para desempenhar o trabalho especializado do Serviço Central de Bibliotecas, conforme os padrões biblioteconômicos universais, para proporcionar estudos, pesquisas e formação profissional dos docentes e dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## Capítulo Quatro

Cidadelas outras de livros universitários

### *Cidadelas outras de livros universitários*

Na cultura de um povo, educação escolar, livro e biblioteca se complementam. Sendo assim, pensar a história do livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica, urge a compreensão acerca da formação do pedagogo no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em meio às políticas públicas que se inter cruzam e se interligam mutuamente.

O presente capítulo objetiva discutir as intersecções entre a ampliação dos livros universitários das Ciências da Educação e as políticas universitárias do Ministério da Educação e Cultura e dessa Instituição em seus meios e fins universitários.

Para escrever a história de livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos destinada à formação do pedagogo no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte é preciso reforçar que as fontes documentais pesquisadas no acervo da Biblioteca Central “Zila Mamede” compreendem: i) Catálogo de fichas de aquisição e registro do Serviço Central de Bibliotecas; ii) Catálogo de assunto e de autor; iii) Documento da Biblioteca de 1959 a 1978; iv) Legislação educacional federal; v) Livros de tombo; vi) Relatório apresentado pelo professor Dr. Quinho Chaves Filho (1972); vii) Resoluções do Consepe e Consuni; viii) Síntese cronológica da UFRN (1958-1988).

No ano de 1970 – início da escrita desse capítulo – no governo do presidente Emílio Garrastuzu Médici (1969-1974), cujo ministro da Educação e Cultura era o tenente-coronel do exército Jarbas Gonçalves Passarinho (1969-1974), foi instituído o Programa de Colaboração Financeira para a edição de livros em áreas prioritárias do ensino superior (Decreto nº 66.543, de 11 de maio de 1970).

O Ministério da Educação e Cultura, por meio da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted), selecionou como áreas prioritárias do ensino superior para edição de livros as de Administração, Economia, Engenharia, Saúde e Tecnologia (Decreto nº 66.543, de 11 de maio de 1970). Porém, a área de Educação não seria prioritária nesse Programa.

No ano seguinte (1971), o ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel do exército Jarbas Gonçalves Passarinho (1969-1974), autorizou a transferência da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático para o Instituto Nacional do Livro às atividades da política do livro técnico e do livro didático relacionadas à produção, edição, aprimoramento e distribuição (Decreto nº 68.728, de 9 de junho de 1971).

Ao Instituto Nacional do Livro (INL) cabia: definir diretrizes para formulação de um programa editorial e de um plano de ação do Ministério da Educação e Cultura; autorizar celebrações de contratos e ajustes com órgãos públicos e entidades particulares, autores, tradutores, editores, gráficos, distribuidores e livreiros; e ainda, autorizar a concessão de auxílios e a prestação de assistência técnica, dentre outros.

Cinco meses após a publicação daquela transferência da política do livro técnico e do livro didático, foi instituída a “Comissão do Livro-Texto” no referido Instituto Nacional do Livro. Essa Comissão tinha a incumbência de selecionar livros didáticos para o ensino superior para coedição, bem como de sugerir critérios ao aperfeiçoamento do Programa de Colaboração Financeira para Edição de Livros Textos (Decreto nº 69.521, de 9 de novembro de 1971).

No ano de 1974, a organização acadêmico-administrativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte seria modificada (Decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974) para se constituir em unidades de ensino e pesquisa básica (Centro de Ciências Exatas e Naturais e Centro de Ciências Humanas Letras e Artes) e de unidades de ensino e pesquisa aplicada (Centro de Tecnologia, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais Aplicadas). O Centro de Ciências Sociais Aplicadas



congregaria os seguintes Departamentos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação e Serviço Social. Com base naquele Decreto Federal, de 24 de junho de 1974, o Departamento de Educação substituiu a Faculdade de Educação (criada pelo Decreto Federal nº 62.380, de 11 de março de 1968) havia seis anos.

Esses Centros, então criados, seriam compostos de Departamentos, resultantes da reunião de disciplinas afins para congregar docentes à consecução de finalidades comuns de ensino, pesquisa e extensão universitárias. Com essa organização acadêmico-administrativa, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte propunha-se como principais objetivos:

- I – ministrar a educação em nível superior inspirada nos princípios do respeito à dignidade da pessoa humana, aos seus direitos e deveres, tendo em vista a realidade brasileira, o progresso da Pátria e o sentido da integração nacional;
- II – promover a pesquisa pura e aplicada;
- III – aperfeiçoar a formação profissional de nível superior;
- IV – promover a integração progressiva do corpo docente em suas atividades, proporcionando-lhe ocupação plena, estágios complementares e adequada assistência;
- V – interessar-se pelos estudos regionais, articulando-se com os poderes, instituições privadas, para o levantamento, planejamento e solução dos problemas de interesse geral;
- VI – tomar consciência dos problemas nacionais e internacionais, fortalecendo os princípios da paz e solidariedade universal;
- VII – cooperar com o sistema de educação do povo, promovendo a participação formativa e informativa da comunidade;
- VIII – difundir a cultura em todos os seus níveis;
- IX – proporcionar meios para o treinamento rural universitário, no desenvolvimento das comunidades mediante ações integrada de todos [cursos] universitários (DECRETO Nº 74.211, DE 24 DE JUNHO DE 1974, 1974, p. 1).

A partir dessa organização acadêmico-administrativa, o *Serviço Central de Bibliotecas* denominou-se de *Biblioteca Central*. No mês de novembro desse ano (1974), era aprovado o Guia-Regulamento (provisório) da Biblioteca Central (Resolução nº 140/74 – Consepe, de 14

de novembro de 1974), assinado pelo Reitor Genário Alves da Fonseca (1971-1975). Sobre essa mudança, a bibliotecária Zila Mamede relatou:

Desde os primeiros tempos de funcionamento, o Serviço Central de Bibliotecas, foi-se organizando com o pensamento e o programa de transformar-se em Biblioteca Central, porquanto a evolução natural da Universidade o conduziria a essa etapa. Com a preocupação de atingir esta meta, o Serviço Central de Bibliotecas elaborou o seu Regimento que jamais chegou a ser aprovado. (DOCUMENTO DA BIBLIOTECA 1959/1978, 1978, fl. 11).

A convergência entre o objeto cultural livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos e a pesquisa no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” fizeram constatar acréscimos de livros em sua nomeação Educação, solicitados ao Serviço Central de Bibliotecas pelos professores da ainda Faculdade de Educação no ano de 1970 (Quadro 10).

#### Quadro 10

##### Livros universitários em sua nomeação de Educação

##### Faculdade de Educação (1970)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1963	Antropologia da educação *	Frederick C. Gruber	Maria Luiza Nogueira e Yara Gilioli	Editora Fundo de Cultura   Brasil	2
1963	O homem a educação e o trabalho *	Grante Venn	–	–   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

## Quadro 10

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1970 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1963	Medidas e testes em educação	James M. Bradfield	Eva Nick	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1964	Ciência e educação liberal *	Hiram Bentley Glass	J. Reis	Ibrasa   Brasil	1
1965	A educação dos pais *	Wilhelm Stekel	Maria José de Carvalho	Editora Mestre Jou   Brasil	1
1965	O impasse na educação	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	1
1965	Psicologia e educação *	Joseph Leif e Jean Delay	–	Editora Freitas Bastos   Brasil	2
1966	Introdução a filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabra	Editora Zahar   Brasil	1
1967	Desenvolvimento, trabalho e educação *	–	–	Editora Zahar   Brasil	1
1967	Rumos da educação *	Jacques Maritain	–	Editora Agir   Brasil	1
1967	O valor econômico da educação	Theodore William Schultz	P. S. Werneck	Editora Zahar   Brasil	1
1967	Educação e ideologia	Sinésio Bacchetto	–	Editora Vozes   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

## Quadro 10

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1970 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1967	Educação e sociologia *	Emile Durkheim	Manuel Bergström Lourenço Filho	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1968	Educação e reflexão *	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1968	Psicologia da educação *	Donald Ross Green	Alvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	2
1968	Pequena introdução à filosofia da educação *	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	História da educação *	Paul Monroe	Idel Becker	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961) *	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	2
1968	Autoridade e liberdade na educação *	Paul Nash	Jorge Moreira Nunes	Editora Bloch   Brasil	2
1968	A educação e seus problemas *	Fernando de Azevedo	–	Editora Melhoramentos   Brasil	2
1968	A educação na encruzilhada *	Fernando de Azevedo	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

Quadro 10

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Faculdade de Educação (1970 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1968	Educação e vida	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	Da educação especialmente na primeira infância *	Bertrand Russell	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1969	Educação para uma civilização em mudança *	William Heard Kilpatrick	Noemy S. Rudolfer	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1969	Educação para o desenvolvimento *	Helio Pontes	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1969	Os fins da educação *	Alfred North Whitehead	Leonidas Gontijo de Carvalho	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1969	Educação matemática nas américas *	Howard Franklin Fehr	Alberto P. Bergamasco e L. H. Jacy Monteiro	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1969	Uma nova era para a educação *	Jerrold K. Footlick	Nair Fontes Abu-Merhy	Editora Bloch   Brasil	1
1969	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1969	Educação e planejamento *	Celso Monteiro Lamparelli	–	Editora Vozes   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

## Quadro 10

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Faculdade de Educação (1970 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1969	Educação e ciência *	Oscar Matsuura	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	A educação dos grupos *	José Arthur Rios	–	–   Brasil	1
1969	Educação no Brasil *	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1970	Educação técnica *	Agnelo Corrêa Vianna	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
1970	A educação de adultos e o Sesc *	José Nilo Tavares	–	[Editora] do Serviço Social do Comércio   Brasil	3
1970	The development of education in ecuador *	Jacques Marcel Wilson	–	–   Texas	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

No ano de 1970, a solicitação de livros universitários aqui nomeados de Educação ao Serviço Central de Bibliotecas para o acervo da

Biblioteca da Faculdade de Educação correspondeu, pois, a trinta e seis (36), sendo três (3), do ano de 1963; um (1), de 1964; três (3), de 1965; um (1), de 1966; cinco (5), de 1967; nove (9), de 1968; onze (11), de 1969 e três (3), de 1970. Os seus autores eram de nacionalidade americana (14), austríaca (1), brasileira (12), francesa (2), suíça (1), inglesa (1) e sem autoria (2).

Nesse ano de 1970, o plano de solicitação de livros ao Serviço Central de Bibliotecas designou títulos da Editora Fundo de Cultura (2 títulos); IBRASA (1 título); Editora Mestre Jou (1 título); Editora Vozes (6 títulos); Editora Freitas Bastos (1 título); Editora Zahar (4 títulos); Editora Agir (1 título); Editora Melhoramentos (5 títulos); Companhia Editora Nacional (7 títulos); Ministério da Educação e Cultura (2 títulos); Editora Bloch (2 títulos); Serviço Social do Comércio (1 título) e sem designação da editora (3 títulos). Os livros possuíam, portanto, o selo editorial do Brasil (12) e dos Estados Unidos (1).

Nesse ano, a predominância de quatorze (14) autores americanos, por um lado, provavelmente, devido aos Acordos do Ministério da Educação e Cultura com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional; por outro, devido, ainda, à prevalência de uma literatura escolanovista, igualmente de uma literatura das Ciências da Educação, (Antropologia da Educação, Economia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação); ademais de uma literatura de caráter tecnicista (Educação e Planejamento, Educação Técnica, Educação de Adultos e o Sesc).

Vale ressaltar que vinte e nove (29 ou 80,55%) desses livros universitários, foram doados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático; um (1 ou 2,78%) pelo Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e seis (6 ou 16,66%) comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas com verbas da dotação orçamentária da Universidade.

As evidências quantitativas de títulos de livros em sua nomeação de Educação solicitados e, igualmente, doados no ano de 1970, quando comparado ao período de 1968-1969 é de vinte e nove (29 ou 80,55%), o acréscimo de novos livros universitários (identificados por asterisco \*).

Para apreender o livro universitário como literatura escolar e pedagógica, incluem-se aqueles, em sua nomeação de Pedagogia, pedidos ao Serviço Central de Bibliotecas, possivelmente, por seus professores (Quadro 11).

Quadro 11

Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia  
Faculdade de Educação (1970)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1967	História da pedagogia	René Hubert	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	Pedagogia de nosso tempo	Ricardo Nassif	–	Editora Vozes   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

Esses dois (2) livros universitários em sua nomeação de Pedagogia acrescidos à Biblioteca da Faculdade de Educação no ano de 1970, datam, um (1), de 1967 e um (1), de 1968. Os livros publicados pelas editoras brasileiras Companhia Editora Nacional e Editora Vozes têm como autores francês (1) e brasileiro (1). Um e outro livro de Pedagogia foram doados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. A comprovação quantitativa de títulos de livros em sua nomeação de



Pedagogia requeridos no ano de 1970 quando comparado com o ano de 1969 é de cem por cento (100%) a adição desses novos livros universitários.

Para o período de 1971 a 1973, o Serviço Central de Bibliotecas adquiriu – segundo a nossa pesquisa nos acervos documentais da Biblioteca Central “Zila Mamede” – para compor o acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação – somente livros universitários em sua nomeação de Educação (Quadro 12).

Quadro 12

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Faculdade de Educação (1971-1973)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1956	Public education in America: a first course	George R. Cressman	–	Appleton-Century-Crofts   Estados Unidos	1
1962	A educação dos grupos	José Arthur Rios	–	[Editora] do Serviço Nacional de Educação Sanitária   Brasil	1
1965	La educacion avanzada y el desarrollo de America Latina	–	–	Banco Interamericano de Desarrollo   Paraguai	1
1965	Educação para o desenvolvimento	Nelson Bollinger Henry	Leonel Vallandro	Editora Reper   Brasil	1
1965	Educação comunitária	Nelson Bollinger Henry	Leonel Vallandro	Editora Globo   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

## Quadro 12

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Faculdade de Educação (1971-1973 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1966	O problema da educação: na história do pensamento filosófico e pedagógico	Michele Frederico Sciacca	Antônio Pinto de Carvalho	Editora Herder   Brasil	1
1970	Batalha na educação: discurso proferido em 1970 pelo Ministro da Educação Nacional	José Veiga Simão	–	[Editora] da Universidade de Lourenço Marques   Lisboa	1

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas

Os pedidos de livros universitários nomeados de Educação ao Serviço Central de Bibliotecas, para o acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação no intervalo de 1971 a 1973, equivaleria a sete (7) livros, sendo um (1), de 1956; um (1), de 1962; três (3), de 1965; um (1), de 1966 e um (1), de 1970. As autorias desses livros universitários tinham o registro de nacionalidades americanas (2), brasileiras (2), italiana (1), e sem autoria identificada (1). É igual o número de autores americanos e brasileiros.

Nesse intervalo de dois anos (1971-1973), o plano de solicitação de livros ao Serviço Central de Bibliotecas requisitou títulos da Editora

Appleton-Century-Crofts (1 título); Editora do Serviço Nacional de Educação Sanitária (1 título); Banco Interamericano de Desenvolvimento (1 título); Editora Reper (1 título); Editora Globo (1 título); Editora Herder (1 título) e Editora da Universidade Lourenço Marques de Lisboa (1 título). Todos os livros são procedentes de editoras dos Estados Unidos (1); Brasil (4); Paraguai (1) e Portugal (1).

No ano de 1973, pelo Documento da Biblioteca (1959/1978), o serviço de intercâmbio do Serviço Central de Bibliotecas nos moldes das universidades americanas visando à permuta de livros das editoras universitárias registrou seis mil, duzentos e quarenta (6240) livros e quatrocentos e oitenta (480) periódicos recebidos por intercâmbio destinados ao ensino e à pesquisa dos professores e alunos da Universidade.

A conferência quantitativa de títulos de livros em sua nomeação de Educação desse intervalo de dois anos (1971 a 1973) quando comparado com os anos de 1968 a 1970 é de cem por cento (100%), o acréscimo de novos livros universitários.

Para ampliar e diversificar o acervo de livros universitários na Biblioteca da Faculdade de Educação, os professores requereram ao Serviço Central de Bibliotecas – 1970 a 1973 – livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos (Quadro 13).

## Quadro 13

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1970-1973)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1954	Ensino superior no Brasil	–	–	[Editora] do Ministério da educação e Cultura   Brasil	1
1955	Ensino superior no Brasil	–	–	Ministério da educação e Cultura   Brasil	5
1960	Técnica de ensino	Ruy Santos Figueredo	–	–   Brasil	1
1966	A escola no Futuro	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Encontro   Brasil	1
1966	Percepção e aprendizagem	Antônio Gomes Penna	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	2
1967	A escola secundária moderna	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1967	Introdução ao estudo da escola nova	Manuel Bergström Lourenço Filho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	
1967	Metodologia do ensino superior	Imídio Giuseppe Nérci	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	5
1967	Seis estudos de psicologia	Jean Piaget	Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva	Editora Forense   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Assunto e de autor do Acervo Geral de Livros da Biblioteca Central Zila Mamede

## Quadro 13

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1970-1973 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1967	El maestro y su función orientadora	Ira J. Gordon	–	Editora Hispano   México	1
1968	Obtencion y empleo de médios de enseñanza econômicos y gratuitos	Robert L. Schain	–	UTEHA   México	1
1968	Las tareas para casa como médios de enseñanza	Robert J. Schockley	–	UTEHA   México	1
1968	Haga que sus alunos escriban mejor	Simon Certner	–	UTEHA   México	2
1968	Empleo de una disciplina eficaz para el mejor gobierno de la classe	Robert L. Schain	–	UTEHA   México	1
1968	Enriquecimiento del curriculum con acontecimientos de actualidad	Lilian C. Howitt	–	UTEHA   México	1
1968	Biologia educacional	Antônio Almeida Júnior	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	Como estudar e como aprender	Emilio Mira Y López	–	Editora Mestre Jou   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Assunto e de autor do Acervo Geral de Livros da Biblioteca Central Zila Mamede

## Quadro 13

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1970-1973 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1968	Leituras de psicologia educacional	William C. Morse	Dante Moreira Leite	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1968	A criança que não aprende	Emilio Mira Y Lopez	–	Editora Mestre Jou   Brasil	1
1969	Universidade	José Antônio Tobias	–	Editora Herder   Brasil	1
1969	Uma nova teoria da aprendizagem	Jerome S. Bruner	Norah Levy Ribeiro	Editora Bloch   Brasil	3
1969	Ensino superior	Guido Ivan de Carvalho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	5
1969	Orientação educacional	Maria Junqueira Schmidt	–	Editora Agir   Brasil	1
1969	Dinâmica de orientação educacional	Ilka de Guittes Neves	–	Editora Globo   Brasil	1
1969	Teorias da aprendizagem	Ernest Roupiequet Hilgard	Nilce Pinheiro Mejias, Hilda de Almeida Guedes e Clea Abdon Rameh	Editora Herder   Brasil	1

Fonte | Catálogo de Assunto e de autor do Acervo Geral de Livros da Biblioteca Central Zila Mamede

## Quadro 13

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Faculdade de Educação (1970-1973 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1969	Aprender a aprender	Maria Aparecida Pourchet Campos	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
1969	Sinopse estatística do ensino superior no Brasil	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
–	Alfabetização exigência cívica	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	2

Fonte | Catálogo de Assunto e de autor do Acervo Geral de Livros da Biblioteca Central Zila Mamede

O total de vinte e oito (28) livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos, requeridos no período de 1970 a 1973, um (1) era do ano de 1954; um (1), de 1955; um (1), de 1960; dois (2), de 1966; cinco (5), de 1967; nove (9), de 1968; oito (8), de 1969; e um (1), sem indicação de ano de publicação. Seus autores mencionavam a nacionalidade brasileira (12); suíça (1); espanhola (1); americana (8) e sem autoria identificada (4), sobressaindo, pois, autores brasileiros e americanos.

No período de 1970 a 1973, o plano de solicitação de livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos do Serviço Central de Bibliotecas elegeu títulos publicados pelo Ministério da

Educação e Cultura (5 títulos); Editora Encontro (1 título); Editora Fundo de Cultura (3 títulos); Editora Melhoramentos (2 títulos); Editora Forense (1 título); Companhia Editora Nacional (2 títulos); Editora Mestre Jou (2 títulos); Editora Herder (2 títulos); Editora Bloch (1 título); Editora Agir (1 título); Editora Globo (1 título); Editora Hispana (1 título); Editora UTEHA (5 títulos); sem designação de editora (1 título). Portanto, as editoras de publicação eram do Brasil (11) e do México (2).

Vale ressaltar que dezesseis (16 ou 57,14%) desses livros universitários, em suas outras nomeações diversamente de títulos, ainda foram doados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático; cinco (5 ou 17,85%) pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional; quatro (4 ou 14,29%) pelo Ministério da Educação e Cultura e três (3 ou 10,71%) comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas.

É mister evidenciar que os livros, em suas outras nomeações diversamente de títulos requeridos e doados, correspondem, quantitativamente, quando comparado com o período de 1968 e 1969, a cem por cento (100%) de novos livros universitários acrescentados ao acervo.

Em primeiro de julho de 1974, conforme o Documento da Biblioteca (1959/1978), a Biblioteca Central era, agora, instalada no Campos Universitário com três bibliotecárias: Maria Aparecida Esteves Caldas, Maria Lúcia Lagrecca de Sales Cabral Barreto e Gildete Moura de Figueiredo. A partir desse ano de 1974, os livros universitários em geral passaram a compor o acervo da Biblioteca Central da Universidade, não mais os acervos das Bibliotecas Setoriais dos então Departamentos recém-criados.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte propunha-se, como objetivo, promover a pesquisa pura e aplicada; aperfeiçoar a formação profissional de nível superior; interessar-se pelos estudos regionais, articulando-se com os poderes, instituições privadas, para o levantamento, planejamento e solução dos problemas de interesse geral, além de cooperar com o sistema de educação do povo, favorecendo a



participação formativa e informativa da comunidade. Nesse ano, os livros universitários, em sua nomeação de Educação pedidos pelos professores do Departamento de Educação à Biblioteca Central, eram, em sua maioria, de títulos novos (Quadro 14).

Quadro 14  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1974)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1936	Pequena história da educação *	Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman	–	–   Brasil	1
1957	Medidas e testes em educação	James M. Bradifield	Eva Nick	Editora Herder   Brasil	1
1961	Educação comparada *	Manuel Bergström Lourenço Filho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1962	Plano Nacional de Educação *	Ministério da Educação	–	Editora Tupy   Brasil	1
1967	Filosofia da educação *	John D. Redden; Francis A. Ryan	Nair Fortes Abu-Merhy	Editora Agir   Brasil	7
1967	Educação e ideologia	Sinéio Bacchetto	–	Editora Vozes   Brasil	1
1968	Educação e revolução	Lucio Lombardo Radice	–	Editora Paz e Terra   Brasil	1
1969	Educação no Brasil	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 14  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1974 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1970	Introdução à filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	1
1970	Um esquema para educação em Santa Catarina *	Silvio Coelho dos Santos	–	Editora Empreendimento Educacional   Brasil	1
1971	Liberdade e diálogo em educação *	François Hubert Lepargneur	Eliseu Lopes	Editora Vozes   Brasil	1
1971	Cultura e educação brasileiras *	Angelo Domingos Salvador	–	Editora Vozes   Brasil	1
1972	Introdução à sociologia da educação *	Karl Mannheim e W.A.C. Stewart	Octavio Mendes Cajado	Editora Cultrix   Brasil	1
1973	História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais	Frederick Eby	Maria Angela Vinagre de Almeida	Editora Globo   Brasil	2
1973	Educação e sociologia *	Émile Durkheim	Manuel Bergström Lourenço Filho	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1973	Educação para uma sociedade em transformação *	William Heard Kilpatrick	Noemy S. Rudolfer	Editora Melhoramentos   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 14  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1974 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1973	Filosofia da educação *	John D. Redden e Francis A. Ryan	Nair Fortes Abu-Merhy	Editora Agir   Brasil	5

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Esses livros universitários nomeados de Educação como parte do acervo da Biblioteca Central, a partir de 1974 atingiu o número de dezessete (17): um (1) era do ano de 1936; um (1), de 1957; um (1), de 1961; um (1), de 1962; dois (2), de 1967; um (1), de 1968; um (1), de 1969; dois (2), de 1970; dois (2), de 1971; um (1), de 1972 e quatro (4), de 1973. Os autores possuíam nacionalidade brasileira (7), americana (6), francesa (2), húngara (1) e sem autoria (1). Os autores brasileiros e americanos constituíam maioria.

Nesse ano de 1974, o programa de estudos e pesquisas dos professores privilegiou, em princípio, títulos da Editora Herder (1 título); Editora Melhoramentos (3 títulos); Editora Tupy (1 título); Editora Agir (2 títulos); Editora Vozes (3 títulos); Editora Paz e Terra (1 título); Companhia Editora Nacional (1 título); Editora Zahar (1 título); Empreendimentos Educacionais (1 título); Editora Cultrix (1 título), Editora Globo (1 título) e um (1 título) sem designação de editora. As Editoras foram, preferencialmente, do Brasil. Esses livros universitários que integraram o acervo da Biblioteca Central quando comparados, quantitativamente com os doados e comprados com verba orçamentária da Universidade – anos de 1968 e 1969 e anos de 1970 a 1973 – representam onze (11 ou 64,70%) de livros novos em sua nomeação de Educação (identificados com asterisco \*).

No ano de 1975, possivelmente, considerando aqueles objetivos da Universidade em atingir a consciência dos problemas nacionais e internacionais, fortalecer os princípios da paz e solidariedade universal; cooperar com o sistema de educação do povo, promover a participação formativa e informativa da comunidade e de difundir a cultura em todos os seus níveis, portanto, os professores do Departamento de Educação vinham solicitar à Biblioteca Central livros universitários inéditos em sua nomeação de Educação (Quadro 15).

Quadro 15

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1975)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1965	Educar para o cinema *	Guido Legger	–	Editora Vozes   Brasil	3
1966	Educação e reflexão	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	3
1966	Educação e ciência	Oscar Matsuura	–	Editora Vozes   Brasil	3
1971	Liberdade e diálogo em educação	Hubert Lepargneur	Eliseu Lopes	Editora Vozes   Brasil	3
1972	Fenomenologia da educação *	Gustavo F. G. Cirigliano	Isaída Bezerra Tissot	Editora Vozes   Brasil	3
1972	Andragogia o educación del adulto *	Roque Luis Ludojoski	–	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	4
1973	Educação e vida	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	3

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 15

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1975 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1973	Tecnologia educacional *	João Batista Araújo e Oliveira	–	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Educação sexual da criança *	Edgar Orth	–	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Privação cultural e educação pré-primária *	Maria Helena Souza Patto	–	Editora José Olympio   Brasil	3
1973	Educación personal *	James Thomas Dillon	–	Editora Guadalupe   Argentina	4
1973	Introduccion a la medicina en psicologia y en educación *	Samuel Levine e Freeman F. Elzey	–	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	5
1974	O livro na educação *	Samuel Pfromm Neto	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	15
1974	La educación en la era tecnológica *	Sidney G. Tickton	–	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	3

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 15

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1975 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1974	Enseñanza programada en la educación activa *	Norman Balabanian	–	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	7

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Nesse ano de 1975, os quinze (15) livros universitários em sua nomeação de Educação solicitados pelos professores do Departamento de Educação e adquiridos com verba orçamentária da Universidade pela Biblioteca Central, um (1) era do ano de 1965; dois (2), de 1966; um (1), de 1971; dois (2), de 1972; seis (6), de 1973 e três (3), de 1974. Os livros foram escritos por autores de nacionalidade brasileira (6); suíça (1); francesa (1); argentina (2); americana (3) e mexicana (1).

Os títulos eram procedentes da Editora Vozes (6); Centro Regional de Ayuda Técnica (1 título); Editora José Olympio (1 título); Editora Guadalupe (1 título) e do Ministério da Educação e Cultura (1 título). As editoras eram, portanto do Brasil (3); da Argentina (1) e do México (1). Esses livros em sua nomeação de Educação quando comparado, quantitativamente, com os doados e comprados com verba orçamentária da Universidade – 1968 e 1969; 1970 a 1974 – sobressaem onze (11 ou 73,33%) novos livros universitários ao acervo da Biblioteca Central (identificados por asterisco \*).

No ano de 1976, os professores do Departamento de Educação atentos com os lançamentos de uma literatura escolar e pedagógica destinados à formação do pedagogo e educador condizente com os

objetivos da Universidade solicitaram à Biblioteca Central a aquisição de mais livros universitários em sua nomeação de Educação (Quadro 16).

Quadro 16  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1976)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editores   País	Quantidade de exemplares
1964	Psicologia educacional: baseado em problemas da educação *	Robert Sidney Ellis	Haydee Camargo Campos	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1966	As artes industriais na educação geral	Gordon Owen Wilber	Virgílio Cavalcanti	Biblioteca Freitas Bastos   Brasil	1
1967	La educación en la desarrollo de la comunidade: su función en la asistencia técnica *	James J. Shields	Letícia Holperin Donghi	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	4
1968	Política e educação	Celso Kelly	–	Editora Reper   Brasil	1
1969	Educação e o mundo moderno *	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1971	Uma experiência de educação integral *	Terezinha Eboli	–	Editora da Fundação Getúlio Vargas   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 16  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1976 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1972	Educación para la salud: orientación para educadores *	Antônio Fuertes Jovellar e Javier Sarria Amigot	–	Editora Guadalupe   México	1
1973	Educação média e fundamental *	Gildásio Amado	–	Editora José Olympio   Brasil	1
1974	World guide to social Works education *	Patricia J. Stickney e Rosa Perla Resnich	–	International Association of School   Estados Unidos	1
1974	Plano municipal de educação: cidade do Natal *	–	–	–   Brasil	1
1974	Aspectos da organização e funcionamento da educação brasileira *	Newton Sucupira	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
1975	Educacion: documento de política sectorial *	–	–	Banco Mundial   Estados Unidos	1
1975	Sociologia da educação: uma introdução *	Ivor Morrish	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	60

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)



Quadro 16  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1976 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1975	Introdução à educação *	William Francis Cunningham	Nair Fortes Abu-Merhy	Editora Globo   Brasil	90
1975	Diagnóstico preliminar da educação pré-escolar no Brasil *	–	–	Departamento de documentação e divulgação - UFRGS   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Os livros universitários solicitados pelos professores do Departamento de Educação à Biblioteca Central aqui nomeados de Educação em número de quinze (15), um (1), era do ano de 1964; um (1), de 1966; um (1), de 1967; um (1), de 1968; um (1), de 1969; um (1), de 1971; um (1), de 1972; um (1), de 1973; três (3), de 1974 e quatro (4), de 1975. Os autores escolhidos eram de nacionalidade americana (6), brasileira (5), cubana (1) e sem designação de autoria (3).

As publicações seriam da Companhia Editora Nacional (2 títulos); Biblioteca Freitas Bastos (1 título); Centro Regional de Ayuda Técnica (1 título); Editora da Fundação Getúlio Vargas (1 título); Editora Guadalupe (1 título); Editora José Olympio (1 título); International Associations of School (1 título); Ministério da Educação e Cultura (1 título); Banco Mundial (1 título); Editora Zahar (1 título); Editora Globo (1 título); Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1 título); Editora Reper (1 título) e sem designação de editora (1). As editoras eram do Brasil (9); do México (2) e dos Estados Unidos (2).

Desses quinze (15) livros universitários referentes ao ano de 1976, dois (2 ou 13,33%) de títulos *Sociologia da educação: uma introdução* (60 exemplares) e *Introdução à educação* (90 exemplares) seriam, portanto, a primeira e a única doação do Instituto Nacional do Livro à Biblioteca Central. Dos outros treze (13), doze (12 ou 80%) foram comprados com a verba orçamentária da Universidade e um (1 ou 6,67%) mediante aquele serviço de intercâmbio entre editoras universitárias – nesse caso – com a Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As análises qualitativas e quantitativas de nossa pesquisa sobre o livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica referenciam que, nesse ano de 1976, quando é comparado com os anos de 1968 e 1969 e com os anos de 1970-1975, houve um aumento de mais treze (13 ou 86,67%) livros universitários no acervo da Biblioteca Central (identificados por asterisco \*).

Os professores do Departamento de Educação, por seu turno, deviam se questionar: estarei decidindo por uma literatura escolar e pedagógica mais atualizada, mais crítica, mais eficaz destinada à formação do pedagogo e do educador para os tempos presentes? A nossa hipótese é de que o livro deixa rastros emblemáticos para se pesquisar. Conforme Bittencourt (2004, p. 478), muitos dos autores brasileiros, franceses, italianos de livros escolares geralmente são "[...] vistos pelo seu papel de escritor[es] de obras marcantes, personalizadas e representativas na formação de determinadas gerações de alunos."

Nesse ano de 1977, as novas gerações de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conheceram, mais ou menos, nas estantes da Biblioteca Central esses livros em sua nomeação de Educação (Quadro 17).

## Quadro 17

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1977)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1961	Pequena história da educação *	Ruy de Ayres Bello	–	Editora do Brasil   Brasil	1
1970	Como devo educar meu filho cego? Um guia para educação de criança cegas e de visão prejudicada *	Wilhelm Heimers	Huberto Schoenfeldt	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
1970	Educação moral e cívica *	Geraldo Bezerra de Menezes	–	Editora Lacava Santos   Brasil	1
1970	Prescrições sobre currículo e programas básicos de educação moral e cívica nos três níveis *	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1
1970	Educación agrotécnica *	Glenn Z. Stevens	Josée Clementi	Editora Troquel   Argentina	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 17  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1977 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1971	Educação e cultura *	Justino Mendes de Almeida	–	Editora Gris   Portugal	1
1971	Educación de adultos *	Coolie Verner e Alan Booth	Rosa Albert	Editora Troquel   Argentina	2
1971	Sociologia educacional: introducción a sua desarrollo como campo practico de estudio *	Gale E. Jensen	Lidia Chame	Editora Troquel   Argentina	2
1971	Educación al aire libre *	Milton Alexander Gabrielsen e Charles Holtzer	Aurélia R. de Burejson	Editora Troquel   Argentina	2
1974	A educação e o milagre brasileiro *	João Calmon	–	Editora José Olympio   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 17

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1977 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1974	Educação moral e cívica sob a forma de estudo de problemas brasileiros realizado na faculdade *	Moacir Araújo Lopes e Lindolfo Ferraz Filho	–	[Editora] do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística   Brasil	13
1974	Educación de adultos *	Coolie Verner Alan Booth	Rosa Albert	Editora Troquel   Argentina	1
1974	Filosofia da educação *	Olivier Reboul	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1975	Introdução à economia da educação *	Mark Blaug	Leonel Vallandro e Volnei Alves Correa	Editora Globo   Brasil	2
1975	Educação permanente e desenvolvimento cultural *	Pierre Furter	Tereza de Araújo	Editora Vozes   Brasil	2
1976	Educação no Brasil: textos selecionados *	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 17  
Livros universitários em sua nomeação de Educação  
Biblioteca Central (1977 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1976	Educação para o trabalho no ensino do primeiro grau *	–	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	3
1976	Educação permanente: uma abordagem metodológica *	Heloisa Gouvêa Collet	–	[Editora] do Serviço Social do Comércio   Brasil	1
1976	História da educação moderna: teoria, organização e prática	Frederick Eby	Maria Ângela Vinagre de Almeida	Editora Globo   Brasil	39
1976	Educação no Brasil	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	20
1976	La educación superior en México *	Jaime Castrejón Díez	–	[Editora] da Secretaria de Educación Pública   México	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 17

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1977 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1977	Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação *	Joseph Francis Rummel	Jurema Alcides Cunha	Editora Globo   Brasil	1
1977	Educação e sociedade	Luiz Pereira	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1977	Para onde vai a educação? *	Jean Piaget	Ivette Braga	Editora José Olympio   Brasil	

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Dos vinte e quatro (24) livros universitários em sua nomeação de Educação incluídos nas estantes da Biblioteca Central (1977), um (1) foi publicado em 1961; quatro (4), em 1970; quatro (4), em 1971; quatro (4), em 1974; dois (2), em 1975; seis (6), em 1976 e três (3), em 1977. Os seus autores tinham a nacionalidade brasileira (7); austríaca (1); americana (5); francesa (1); holandesa (1); suíça (2); mexicana (1); alemã (1) e sem autor designado (3).

Se os autores eram de nacionalidades variadas, as editoras com direitos autorais para publicação de seus livros eram da Editora do Brasil (1 título); Ministério da Educação e Cultura (4 títulos); Editora Locava Santos (1 título); Editora Troquel (5 títulos); Editora Gris (1 título); Editora José Olympio (2 títulos); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1 título);

Companhia Editora Nacional (3 títulos); Editora Globo (3 títulos); Editora Vozes (1 título); Serviço Social do Comércio (1 título) e Secretaria de Educación Pública de México (1 título). As editoras estavam representadas pelas nacionalidades brasileira (9); argentina (1); portuguesa (1) e mexicana (1).

Desses vinte e quatro (24) livros universitários do ano de 1977, dois (2 ou 8,33%) de títulos *História da educação moderna: teoria, organização e prática* (39 exemplares) e *Educação no Brasil* (20 exemplares) eram doações do Programa do Livro Didático (PLD) do Ministério da Educação e Cultura à Biblioteca Central. Dos vinte e dois (22) outros livros universitários, quatro (4 ou 16,67%) eram procedentes do Ministério da Educação e Cultura, um (1 ou 4,17%) do Serviço Social do Comércio (Sesc), um (1 ou 4,17%) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dezesseis (16 ou 66,67%) foram comprados com a verba orçamentária da Universidade.

A quantidade de títulos de livros em sua nomeação de Educação, quando comparado aos períodos de 1968-1969 e de 1970-1976 evidencia uma ampliação de vinte e um (21 ou 87,5%) livros universitários no acervo das estantes da Biblioteca Central (identificados por asterisco \*).

Nesse ano de 1977 – conforme o Documento da Biblioteca (1959/1978) – quatro (4) bibliotecas particulares de professores universitários foram compradas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte: i) A Biblioteca do Professor Othon de Oliveira com 2463 títulos (CR\$ 150.000,00); ii) A Biblioteca do Professor Edgar Barbosa com 1065 títulos (CR\$ 25.000,00); iii) A Biblioteca do Professor Ewerton Cortês com 471 títulos (CR\$ 18.000,00) e iv) A Biblioteca do Professor José Bonifácio com 92 títulos (CR\$ 8.000,00). O total de títulos foi de 4091 e o valor foi de CR\$ 201.000,00. A biblioteca particular do professor Othon de Oliveira continha trezentos e vinte e quatro (324) títulos da Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, publicada pela Companhia Editora Nacional, notadamente, a sua série Brasileira (referidas no capítulo três).



No decorrer do ano de 1978 – quarto ano da centralização dos acervos de livros na Biblioteca Central (1974) e o primeiro ano de funcionamento no recém-construído prédio da Biblioteca Central (1977) – seja devido à aprovação do Projeto do Curso de Mestrado em Educação com Área de Concentração em Tecnologia da Educação (Resolução nº 105/77 – Consepe, de 15 de agosto de 1977), seja devido à aprovação do Projeto do Curso de Especialização em Tecnologia Educacional (Resolução nº 136/78 – Consepe, de 14 de agosto de 1978) ou, ainda, devido às habilitações do curso de Pedagogia (Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional) e devido à expansão acadêmica, pedagógica, didático-administrativa da Universidade – representada conforme o Catálogo geral 1973 – pelos órgãos suplementares das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, Centro de Computação, Serviço de Psicologia Aplicada, Rádio e Televisão Universitários, Imprensa Universitária, e outros) – os professores do Departamento de Educação duplicaram ou, até mesmo, triplicaram os pedidos de livros universitários em sua nomeação de Educação (Quadro 18).

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1959	A educação nova	Roger Cousinet	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1961	Uma nova era em educação: estudo comparativo *	Isaac Leon Kandel	Clotilde da Silva Costa	Editores Fundo de Cultura   Brasil	1
1961	L'education cinematographique *	Jan Marie Lambert Peters	–	Unesco   Paris	1
1961	Educational television guidebook *	Philip Lewis	–	Editores Macgraw-Hill book   Estados Unidos	1
1962	Schaum's outline of test itens in education *	George J. Mouly e Lewis E. Walton	–	Editores Magraw-Hill book   Estados Unidos	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1978 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1963	The people look at educational television *	Wilbur Schramm	–	[Editora] da Stanford University press   Estados	1
1964	Medidas e testes em educação	James M. Brandfield	Eva Nike	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1965	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1966	A educação nos Estados Unidos *	Joseph F. Kauffman	Alcídio M. de Souza	Editora o Cruzeiro   Brasil	1
1966	Introdução à Filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	3
1966	Dinamica de grupos y educación *	Gustavo F. J. Cirigliano e Anibal Villa Verde	–	Editora Humanitas   Argentina	5
1967	Educação nos países em desenvolvimento	Ladislav Cerych	Maria A. Troia	Editora Bloch   Brasil	1
1967	Educação e ideologia	Sinésio Bacchetto	–	Editora Vozes   Brasil	1
1967	Educação alimentar *	Maria Helena Xavier Alves	–	Editora Victor publicações   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1967	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1967	The costing of educational plans *	John Vaysey e J. D. Cheswas	–	Unesco   Paris	1
1968	Educação é investimento *	José Reis	–	Ibrasa   Brasil	2
1968	Economia da educação *	John Vayzey	José Reis	Ibrasa   Brasil	2
1968	Pequena história da educação	Fracisca Peters e Maria Augusta de Cooman	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1968	O processo da educação *	Jerome Seymour Bruner	Lólio Lourenço de Oliveira	Companhia Editora Nacional   Brasil	3
1968	Television in education *	Roderick Maclean	–	[Editora] Muthuem Educational   Inglaterra	1
1968	A educação e seus problemas	Fernando de Azevedo	–	Editora Melhoramentos   Brasil	4
1968	Educação, sociedade e desenvolvimento *	Jaime Abreu	–	[Editora] do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

Livros universitário em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1968	Educação não é privilégio	Anísio Teixeira	–	Companhia Editora Nacional   Paris	2
1968	Educação e vida	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	Investigacion y educación *	John L. Hayman	Eduardo Pietro Heraud	Editora Paidós   Argentina	2
1969	Educação matemática nas américas *	Howard Franklin Fehr	Alberto P. Bergamasco e L. H. Jacy Monteiro	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1969	Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação *	Luiz Pereira e Marialice M. Foracchi	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	3
1969	Introdução à sociologia da educação *	Karl Mannheim e N. A. C. Stuart	Octávio Mendes Cajado	Editora Cultrix   Brasil	1
1969	Educação e planejamento *	Celso Monteiro Lamparelli	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	The process of education *	Jerome Seymour Bruner	–	[Editora] da Harvard University Press   Estados Unidos	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1970	Educação para uma sociedade em mudança *	William Heard Kilpatrick	Noemy S. Rudolfer	Editora Melhoramentos   Brasil	2
1970	Educação e vida: uma contribuição à definição de educação permanente *	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	1
1971	Teoría y práctica del planeamiento integral de la educación *	George Z. F. Bereday	–	Editora Estrada   Argentina	1
1971	Psicologia da educação: na universidade e na empresa *	J. Ardoino	–	Editora Herder   Brasil	1
1972	Método comparado em educação *	George Z. F. Bereday	José de Sá Porto	Companhia Editora Nacional   Brasil	2

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1972	A lógica da educação *	Paul H. Hirst e Richard Stanley Peters	Edmond Jorge	Editora Zahar   Brasil	2
1972	Educação para quem *	Milton Schwebel	Álvaro Cabral	Editora Cultrix   Brasil	1
1972	Psicologia da educação *	Donald Ross Green	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	1
1973	Educação popular e educação de adultos *	Vanilda Pereira Paiva	–	Editora Loyola   Brasil	2
1974	Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos *	Celso de Rui Beisiegel	–	Editora Pioneira   Brasil	2
1974	Desenvolvimento, trabalho e educação *	Luiz Pereira	–	Editora Zahar   Brasil	4
1974	Filosofia da educação *	Olivier Reboul	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1974	Doutrinação e educação *	I. A. Snook	Edmond Jorge	Editora Zahar   Brasil	5

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1974	Educação e sociedade na primeira República *	Jorge Nagle	–	Editora Pedagógica Universitária   Brasil	12
1974	Tecnologia da educação e sua aplicação *	Claudio Zaki Dib	–	Editora Pioneira   Brasil	2
1975	Bases humanísticas da educação *	John Martin Rich	Fernando de Castro Ferro	Editora Zahar   Brasil	2
1975	Educação permanente e desenvolvimento cultural *	Pierre Furter	Teresa de Araújo	Editora Vozes   Brasil	2
1975	Educação no Brasil: esboço de estudo histórico *	Maria do Carmo Tavares de Miranda	–	Editora da Universidade Federal de Pernambuco   Brasil	1
1975	Educação brasileira: estrutura e sistema *	Demerval Saviani	–	Editora Saraiva	1
1975	Técnicas audiovisuais de educação *	Nélio Parra e Ivone Corrêa da Costa Parra	–	Editora Pioneira   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)



## Quadro 18

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1978 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1976	Educação como prática da liberdade	Paulo Freire	–	Editora Paz e Terra   Brasil	2
1976	A crise da educação e seus remédios *	Robert Dottrens	Marco Aurélio de Moura Matos	Editora Zahar   Brasil	2
1976	Uma introdução programada às medidas em educação e psicologia *	Samuel Levine e Freeman F. Elzey	Maria Ângela Vinagre de Almeida	Editora Globo   Brasil	2
1976	A história da educação através dos textos *	Maria da Gloria de Rosa	–	Editora Cultrix   Brasil	2
1976	O processo da educação *	Jerome Seymour Bruner	Lólio Lourenço de Oliveira	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1976	A pesquisa experimental em psicologia e educação *	Aroldo Rodrigues	–	Editora Vozes   Brasil	1
1976	Testes em educação *	Heraldo Marelin Vianna	–	Ibrasa   Brasil	10

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1976	Supervisão em educação *	Narcisa Veloso de Andrade	–	Editora Livro Técnico e Científico   Brasil	14
1976	Desenvolvimento econômico educação e educabilidade *	Claudio de Moura Castro	–	[Editora] do Ministério da Educação e Cultura   Brasil	40
1977	Educação como prática de liberdade	Paulo Freire	–	Editora Paz e Terra   Brasil	2
1977	Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação *	Joseph Francis Rummel	Jurema Alcides Cunha	Editora Globo   Brasil	2
1977	Educação e sociedade na primeira República *	Jorge Nagle	–	Editora Pedagógica Universitária   Brasil	2
1977	Educação e desenvolvimento social no Brasil *	Luiz Antônio Cunha	–	Editora Francisco Alves   Brasil	2
1977	Para onde vai a educação *	Jean piaget	Ivette Braga	Editora José Olympio   Brasil	2
1977	Educação brasileira: valores formais e valores reais *	Benno Sander	–	Editora Tempo Brasileiro   Brasil	20

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 18

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1978 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1977	Método comparado em educação *	George Z. F. Bereday	Jorge de Sá Porto	Companhia Editora Nacional   Brasil	3
1977	Administração e supervisão em educação *	Janise Pinto Perez	–	Editora Atlas   Brasil	2
1978	Educação física *	Hudson Ventura Teixeira	–	Ibrasa   Brasil	2

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Os livros universitários em sua nomeação de Educação sobremaneira ampliados as solicitações à Biblioteca Central atingiram, portanto, a quantidade de sessenta e nove (69) livros: um (1) do ano de 1959; três (3), de 1961; um (1), de 1962; um (1), de 1963; um (1), de 1964; um (1), de 1965; três (3), de 1966; cinco (5), de 1967; nove (9), de 1968; seis (6), de 1969; dois (2), de 1970; dois (1), de 1971; quatro (4), de 1972; um (1), de 1973; seis (6), de 1974; cinco (5), de 1975 ; nove (9), de 1976; oito (8), de 1977 e um (1), de 1978. Seus autores tinham a nacionalidade francesa (7), romena (1), americana (25), argentina (1), alemã (1), brasileira (30), inglesa (2) e húngara (1). Os autores brasileiros (30) e americanos (25) prevaleciam.

Os livros e seus autores se mantêm atualizados para estudos e pesquisas acadêmicas (Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, John Dewey, Paulo Freire, Vanilda Pereira Paiva, Fernando de Azevedo, por exemplo). A permanência de alguns livros e seus autores corrobora a ideia

de Bittencourt (2004, p. 489), do prestígio “[...] da ‘tradição escolar’ e o alcance das mudanças às quais autores e editores estavam ou ainda estão submetidos, no processo de reformulações curriculares.”

No ano de 1978, os livros solicitados pelos professores do Departamento de Educação e do Curso de Mestrado em Educação (Área de Concentração em Tecnologia Educacional) eram de editoras do Brasil (26); da França (1); dos Estados Unidos (1), da Argentina (3) e da Inglaterra (1), tendo sido eleitos os títulos da Companhia Editora Nacional (9 títulos); Editora Fundo de Cultura (2 títulos); Unesco (2 títulos); Editora MacGraw Hill (2 títulos); Editora Stanford University Press (1 título); Editora Melhoramentos (5 títulos); Editora o Cruzeiro (1 título); Editora Zahar (7 títulos); Editora Humanitas (1 título); Editora Bloch (1 título); Editora Vozes (6 títulos); Editora Victor Publicações (1 título); Ibrasa (4 títulos); Muthuem Educational (1 título); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (1 título); Editora Paidós (1 título); Editora Cultrix (3 títulos); Harvard University (1 título); Editora Estrada (1 título); Editora Herder (1 título); Editora Loyola (1 título); Editora Pioneira (3 títulos); Editora Pedagógica Universitária (2 títulos); Editora da Universidade Federal de Pernambuco (1 título); Editora Saraiva (1 título); Editora Paz e Terra (2 títulos); Editora Globo (2 títulos); Editora Livro Técnico e Científico (1 título); Ministério da Educação e Cultura (1 título); Editora Francisco Alves (1 título); Editora José Olympio (1 título); Editora Tempo Brasileiro (1 título) e Editora Atlas (1 título).

Dentre esses sessenta e nove (69) livros universitários do acervo da Biblioteca Central “Zila Mamede” referentes ao ano de 1978, um (1 ou 1,45%) tem o carimbo de doação da Fundação Nacional de Material Escolar (Fename), à Biblioteca Central de título *Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade* (40 exemplares). A Fundação Nacional de Material Escolar foi criada durante o regime militar no governo do Presidente Artur da Costa e Silva (1967-1969), gestão do Ministro da Educação e Cultura Tarso Dutra (1967-1969) visando à produção e à distribuição de livros e material escolar, contribuindo, assim, para a

melhoria de sua qualidade, preço e utilização (Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967).

Por sua vez, os demais sessenta e oito (68) livros, três (3 ou 4,35%) aparecem registrados como doação mas não identificados os órgãos doadores; um (1 ou 1,45%) é proveniente de intercâmbio com a Universidade Federal de Pernambuco e sessenta e quatro (64 ou 92,75%) foram comprados com verba orçamentária da Universidade.

As evidências quantitativas de títulos de livros em sua nomeação de Educação quando comparados aos anos de 1968-1969 e 1970-1977 revelam um acréscimo de cinquenta e sete (57 ou 82,61%) novos livros universitários nas estantes da Biblioteca Central (identificados com asterisco \*).

As evidências quantitativas do acréscimo de quase 83% de novos livros universitários, enquanto literatura escolar e pedagógica, nas estantes da Biblioteca Central, por um lado, mostram a efetivação do Curso de Mestrado em Educação com Área de Concentração em Tecnologia da Educação e do Curso de Especialização em Tecnologia Educacional destinado aos Técnicos das Secretarias de Estado de Educação e Cultura das Regiões Norte (Amazonas e Pará) e Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Por outro, mostram – segundo o Documento da Biblioteca 1959/1978 – a institucionalização (1978) do Programa de um (1) livro para cada dez (10) estudantes na gestão do Reitor Domingos Gomes de Lima (1975-1979). Pelo Programa, foram adquiridos 28.806 livros.

Nesse ano de 1978, a exemplo do ano anterior de 1977 – conforme o Documento da Biblioteca (1959/1878) escrito pela bibliotecária Zila Mamede – três (3) bibliotecas particulares de professores e de intelectuais norte-rio-grandenses foram compradas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte: i) A biblioteca do Dr. Gerardo Dantas Barreto com 14.450 títulos especializados em Ciências Humanas (CR\$ 4.335.000,00); ii) A biblioteca do Professor Américo de Oliveira Costa com 767 títulos

especializados em Música (CR\$ 450.000,00); iii) A biblioteca do Dr. Oswaldo Lamartine de Farias com 83 títulos especializados em Teatro (13.000,00). O total de títulos foi de 15.300 que correspondeu ao valor de CR\$ 4.798.000,00. Em 1979, diferente do ano de 1978, os pedidos de livros universitários, em sua nomeação de Educação, reduziram em quase 33% (Quadro 19).

Quadro 19

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1979)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1960	La educacion moral del joven *	Gesualdo Nosengo	Millán Arroyo	Editora Rasony   Brasil	1
1963	Cartas sobre a educação *	Friedrich Schiller	Anatol Rosenfeld	Editora Herder   Brasil	1
1966	Educação e reflexão	Pierre Furter	–	Editora Vozes   Brasil	2
1971	Colleges of education: academic or professional *	T. W. Eason	–	National Foundation for Education Research   Inglaterra	1
1972	Philosophy and educational research *	John Wilson	–	National Foundation for Education Research   Inglaterra	1
1972	O desafio à educação *	George Pickering	Edmond Jorge	Editora Zahar   Brasil	3

Fonte | Livro de Tombo da biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 19

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1979 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1972	Introdução à filosofia da educação	George Frederick Kneller	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	1
1975	Educação política e participação *	Eridante Paiva de Souza e B. P. de Magalhães	–	Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte   Brasil	2
1976	Curso de planejamento da educação *	Raymond Poignante	Yvonne Felice Gonçalves e Nina Atuko Mabuchi	Editora Saraiva   Brasil	1
1976	Mutações em educação segundo McLuhan *	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	3
1976	Educação e mudança social *	Fernanda Antonia da F. Sobral	–	–   Brasil	2
1976	Educação social nova perspectiva *	Terezinha de Jesus do Nascimento e Maria José B. F. Melo	–	–   Brasil	1
1977	Educação e sociedade	Luiz Pereira e Marialice M. Foracchi	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1978	Para onde vai a educação *	Jean Piaget	Ivette Braga	Editora José Olympio   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 19

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1979 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1978	Mutações em educação segundo Mcluhan *	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	4
1978	O programa de educação política *	Benedita Célia de Medeiros	–	–   Brasil	1
1978	Educação e sociedade	Luiz Pereira e Marialice M. Faracchi	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	6

Fonte | Livro de Tombo da biblioteca Central (1974-1980)

Os dezessete (17) livros universitários em sua nomeação de Educação, que compuseram o acervo da Biblioteca Central, nesse ano de 1979, um (1) data de 1957; um (1), de 1960; um (1), de 1963; um (1), de 1966; um (1), de 1971; três (3), de 1972; um (1), de 1975; quatro (4), de 1976; um (1), de 1977 e quatro (4), de 1978. Os seus autores tinham a nacionalidade brasileira (7); Italiana (1); alemã (1); suíça (1); inglesa (3), americana (1) e francesa (2).

Nesse ano de 1979, os livros solicitados em sua nomeação de Educação eram da Editora Rosany (1 título); Editora Herder (1 título); Editora Vozes (3 títulos); National Foundation for Education Research (2 títulos); Editora Zahar (2 títulos); Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1 título); Editora Saraiva (1 título); Companhia Editora Nacional (2 títulos); Editora José Olympio (1 título); e sem designação de editora (2). Prevaleram os livros de editoras brasileiras (10) e inglesas (2).



Desses dezessete (17) livros universitários, um (1 ou 5,89%) tinha o selo da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e os demais (16 ou 94,11%) livros foram comprados com verba orçamentária da Universidade.

A quantidade de livros universitários em sua nomeação de Educação acrescida ao acervo da Biblioteca Central quando comparada a dos anos de 1968-1969 e 1970-1978 é de treze (13 ou 76,48%) o acréscimo de novos livros universitários (identificados com asterisco \*).

No início de 1980, ano de conclusão deste trabalho de dissertação e o ano da aposentadoria da Bibliotecária Zila da Costa Mamede como diretora da Biblioteca Central foram reduzidos os livros universitários em sua nomeação de Educação, intercalados nas estantes da Biblioteca Central (Quadro 20).

Quadro 20

Livros universitários em sua nomeação de Educação

Biblioteca Central (1980)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editora   País	Quantidade de exemplares
1971	Aspectos psicossociais da educação *	Carl W. Backman e Paul F. Secard	Álvaro Cabral	Editora Zahar   Brasil	3
1976	Cultura e educação brasileiras	Ângelo Domingos Salvador	–	Editora Vozes   Brasil	2
1976	Alternativas da educação *	Esther de Figueiredo Ferraz	–	Editora José Olympio   Brasil	5

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 20

## Livros universitários em sua nomeação de Educação

## Biblioteca Central (1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1978	Educação para uma civilização em mudança	William Heard Kilpatrick	Noemy S. Rudolfer	Editora Melhoramentos   Brasil	10
1978	Vida e educação	John Dewey	Anísio Teixeira	Companhia Editora Nacional   Brasil	10
1978	Educação e sociologia	Emile Durkheim	Manuel Bergström Lourenço Filho	Editora Melhoramentos   Brasil	5
1979	Administração em educação *	Narcisa Veloso de Andrade	–	Editora Tempo Científico   Brasil	2
1979	Tecnologia da educação *	Branca Manassés	–	Editora Tempo Científico   Brasil	2

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Nesse ano (1980), apenas, oito (8) livros universitários em sua nomeação de Educação foram para as estantes da Biblioteca Central: um (1), do ano de 1971; dois (2), de 1976; três (3), de 1978; e dois (2), de 1979. Seus autores mencionavam a nacionalidade americana (3); brasileira (4) e francesa (1). Os títulos procediam da Editora Zahar (1 título); Editora Vozes (1 título); Editora José Olympio (1 título); Editora Melhoramentos (2 títulos); Companhia Editora Nacional (1 título) e Editora

Tempo Científico (2 títulos). Todas as editoras eram brasileiras (6). Desta vez, cem por cento (100%) dos livros universitários em sua nomeação Educação foram comprados com a verba orçamentária da Universidade.

A quantidade de livros universitários em sua nomeação de Educação acrescentada ao acervo da Biblioteca Central quando comparada ao de 1968-1969 e 1970-1979 é quatro (4 ou 50%) novos livros universitários (identificados com asterisco \*).

Passados quatro anos da aquisição de livros universitários em sua nomeação de Pedagogia (1970) pelos professores da Faculdade de Educação, portanto, de 1974 a 1980, os professores do então Departamento de Educação voltam a solicitar à Biblioteca Central livros universitários em sua nomeação de Pedagogia (Quadro 21).

Quadro 21

Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia

Biblioteca Central (1974-1980)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1927	Psicologia pedagógica *	Joseph Baldwin	–	Editora Daniel Jorro   Espanha	1
1935	Psicologia pedagógica *	Otto Klemm	Santos Rubiano	Editora Labor   Espanha	1
1953	Filosofia pedagógica para as cadeiras do curso de pedagogia *	Ruy de Ayres Bello	–	Editora do Brasil   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 21

Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia

Biblioteca Central (1974-1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1954	Pedagogía de la comprensión *	Luis Alonço Schokel	–	Editora Juan Flores   Espanha	1
1959	Nova pedagogia científica *	Gaston Mialaret	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora nacional   Brasil	2
1964	Introdução à pedagogia *	Jean Giraud	Maria José Miranda	Editora Dom Quixote   Lisboa	2
1968	Pedagogia de nosso tempo	Ricardo Nassif	–	Editora Vozes   Brasil	1
1969	Pedagogia *	Lorenzo Luzuriaga	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1971	Pedagogia e filosofia da existência *	Otto Friedrich Bollnow	Hermogenes Harada	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Pedagogia do nosso tempo	Ricardo Nassif	–	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Métodos de pesquisa pedagógica: estatística psico-educacional *	Godeardo Baquero Miguel	–	Editora Loyola   Brasil	2

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Quadro 21  
Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia  
Biblioteca Central (1974-1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1974	Pedagogia institucional: la escuela hacia la autogestión*	Michel Lobrot	–	Editora Humanitas   Argentina	4
1974	História geral da pedagogia *	Francisco Larroyo	Luiz aparecido Caruzo	Editora Mestre Jou   Brasil	4
1975	A pedagogia contemporânea *	Emille Planchard	Rogério Fernandes	Editora Coimbra   Portugal	2
1976	Supervisão pedagógica *	Naide Alves Prestes	–	Editora Cortes e Moraes   Brasil	1
1976	História da pedagogia	René Hubert	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	40
1977	Pedagogia do oprimido *	Paulo Freire	–	Editora Paz e Terra   Brasil	4

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 21

## Livros universitários em sua nomeação de Pedagogia

## Biblioteca Central (1974-1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1977	Tratado das ciências pedagógicas *	Maurice Debesse e Gaston Mialaret	Luiz Damasco Penna e João Baptista Damasco Penna	Companhia Editora Nacional   Brasil	6

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Os livros universitários em sua nomeação de Pedagogia agrupados nas estantes da Biblioteca Central com os de 1969, 1974 e 1980, respectivamente abrangiam dezoito (18) livros: um (1), era do ano de 1910; um (1), de 1927; um (1), de 1935; um (1), de 1953; um (1), de 1954; um (1), de 1959; um (1), de 1964; um (1), de 1968; um (1), de 1969; um (1), de 1971; um (1), de 1973; dois (2), de 1974; um (1), de 1975; dois (2), de 1976 e dois (2), de 1977. Os autores possuíam nacionalidade australiana (1); alemã (3); brasileira (4); espanhola (2); francesa (6); colombiana (1) e mexicana (1). Dessa vez, sobressaindo os autores franceses.

De 1974 a 1980, os livros universitários em sua nomeação de Pedagogia foram publicados pela Editora Daniel Jarro (1 título); Editora Labor (1 título); Editora do Brasil (1 título); Editora Juan Flores (1 título); Companhia Editora Nacional (4 títulos); Editora Dom Quixote (1 título); Editora Vozes (2 títulos); Editora Loyola (1 título); Editora Humanitas (1 título); Editora Mestre Jou (1 título); Editora Coimbra (1 título); Editora Cortes e Moraes (1 título) e da Editora Paz e Terra (1 título). Os países das Editoras eram Espanha (3); Brasil (7); Portugal (2) e Argentina (1).

Pelo menos, um (1 ou 5,56%) título – *História da pedagogia* (1976, 40 exemplares) – foi doado pelo Programa do Livro Didático da Fundação

Nacional de Material Escolar do Ministério da Educação e Cultura. Os demais dezessete livros universitários em sua nomeação de Pedagogia (17 ou 94,44%) foram comprados com a verba orçamentária da Universidade.

A quantidade de livros universitários, em sua nomeação Pedagogia de 1974 a 1980, quando comparada com a de 1969 e 1970, o acréscimo é de dezesseis (16 ou 88,89%), novos livros universitários (identificados com asterisco \*). No decorrer dos anos de 1974 a 1979, os professores do então Departamento de Educação solicitaram à Biblioteca Central esses livros especializados em Didática (Quadro 22).

Quadro 22

Livros universitários em sua nomeação de Didática

Biblioteca Central (1974-1979)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1960	Noções de didática especial: introdução ao estudo dos métodos e técnicas de ensino das matérias básicas dos cursos *	Theobaldo Miranda Santos	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	1
1965	Introdução à didática geral	Imídio Giuseppe Nérici	–	–   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 22

## Livros universitários em sua nomeação de Didática

## Biblioteca Central (1974-1979 – continuação)

Ano de publicação	Título	Autoria	Tradução	Editores   País	Quantidade de exemplares
1972	Planeamiento didacticos; plan de desarrollo para unidades y cursos *	Jerrold E. Kemp	–	Editora Diana   México	7
1973	Didática para a escola de 1º e 2º graus *	Amélia Domingues de Castro	–	Editora Edibel   Brasil	3
1973	O processo didático *	Irene Mello Carvalho	–	[Editora] da Fundação Getúlio Vargas   Brasil	3
1973	Métodos didácticos audiovisuales *	Richard Kent Jones	–	[Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica   México	8
1973	Didática psicológica: aplicação à didática da psicologia de Jean Piaget *	Hans Aebli	João Teodoro D'Olim Marote	Companhia Editora nacional   Brasil	5
1973	Introdução à didática da educação física *	Alfredo Gomes de Farias Júnior	–	Fundação Getúlio Vargas   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)



## Quadro 22

## Livros universitários em sua nomeação de Didática

## Biblioteca Central (1974-1979 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editores   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1974	O processo didático *	Irene Mello Carvalho	–	Fundação Getúlio Vargas   Brasil	10
1976	Didática para escola de 1º e 2º graus	Amélia Domingues de Castro	–	Editores Pioneira   Brasil	35
1976	Didática de las ciencias aplicadas a la escuela elemental *	Marian E. Rusell	Violet Gillspie	Editores Trillas   México	1
1978	Ação didática *	Itala Ferreira	–	Editores Rio   Brasil	1
1978	Nova didática	Ataíde Lisboa de Oliveira	–	Editores Tempo Brasileiro   Brasil	20

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

No período de 1974 a 1979, os treze (13) livros universitários em sua nomeação de Didática perfilados nas estantes da Biblioteca Central ao lado dos de 1968 e 1969: um (1), era do ano de 1960; um (1), de 1965; um (1), de 1972; cinco (5), de 1973; um (1), de 1974; dois (2), de 1976 e dois (2), de 1977. Os autores referiam-se à nacionalidade brasileira (8); americana (2); inglesa (1) e suíça (1).

As Editoras desses livros universitários em sua nomeação de Didática eram da Companhia Editora Nacional (2 títulos); Editora Diana (1 título); Editora Edibel (1 título); [Editora] da Fundação Getúlio Vargas (3

títulos); [Editora] do Centro Regional de Ayuda Técnica (1 título); Editora Pioneira (1 título); Editora Trillas (1 título); Editora Rio (1 título); Editora Tempo Brasileiro (1 título). As Editoras que se distinguiram foram as do Brasil (7) e as do México (3).

O Programa do Livro Didático da Fundação Nacional de Material Escolar do Ministério da Educação e Cultura incluiu, dentre os livros doados (1977) para a Biblioteca Central, pelo menos, um (1 ou 7,70%) de título *Didática para escola de 1º e 2º grau* (1976, 35 exemplares) destinado ao Ensino Médio. Os demais (12 ou 92,30%) livros universitários, em sua nomeação de Didática, foram comprados com a verba orçamentária da Universidade.

As evidências quantitativas de títulos de livros em sua nomeação de Didática solicitados e, igualmente, doados no período de 1974 a 1979, quando comparado com os de 1968 e 1969 é de onze (11 ou 91,67%), o acréscimo de novos livros universitários (identificados com asterisco \*).

A efetivação do Curso de Mestrado em Educação (Área de Concentração em Tecnologia da Educação) e do Curso de Especialização em Tecnologia Educacional proporcionou acréscimos na quantidade de livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos? A nossa pesquisa no acervo da Biblioteca Central “Zila Mamede” constatou os livros universitários que se seguem em suas outras nomeações (Quadro 23).

## Quadro 23

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

## Biblioteca Central (1975-1980)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1939	A instrução e os pioneiros *	Primitivo Moacyr	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	3
1942	A instrução pública no Estado de São Paulo *	Primitivo Moacyr	–	Companhia Editora Nacional   Brasil	2
1964	Psicologia educacio-nal *	Afro do Amaral Fontoura	–	Editora Aurora   Brasil	1
1967	Escola secundária moderna	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Fundo de Cultura   Brasil	1
1967	Organiza-ção e administra-ção escolar: curso básico *	Manuel Bergström Lourenço Filho	–	Editora Melhoramentos   Brasil	1
1968	A escola de outro tempo *	Raimundo Nonato	–	Editora Pongetti   Brasil	1
1973	A escola secundária moderna	Lauro de Oliveira Lima	–	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Tecnologia educacional: teorias da instrução *	João Batista Araújo e Oliveira	–	Editora Vozes   Brasil	3
1973	Uma nova teoria de aprendizagem	Jerome Seymour Bruner	Norah Levy Ribeiro	Editora Bloch   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 23

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

## Biblioteca Central (1975-1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1973	Tecnologia educacional: teorias *	João B. Araújo e Oliveira	–	Editora Vozes   Brasil	1
1974	Piaget na sala de aula *	Hans G. Furth	Donaldson M. Garschagen	Forense   Brasil	1
1975	Tradição e renovação educacional *	Nancy Ribeiro de Araújo e Silva	–	Editora Oriente   Brasil	1
1976	Tecnologia educacional: teorias da instrução *	João Batista de Araújo e Oliveira	–	Editora Vozes   Brasil	5
1976	Medidas educacionais *	Richard H. Lindeman	Leonel Vallandro	Editora Globo   Brasil	30
1976	Psicologia educativa *	Janice T. Gibson	–	Editora Trillas   México	1
1976	Psicologia escolar *	Maria Helena Novaes	–	Editora Vozes   Brasil	3
1977	A nossa escola e o ensino de religião *	Ausônio Tércio de Araújo	–	Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte   Brasil	4
1977	Administração escolar *	B. P. Lacerda	–	Editora Pioneira   Brasil	1

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

## Quadro 23

Livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos

Biblioteca Central (1975-1980 – continuação)

<i>Ano de publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria</i>	<i>Tradução</i>	<i>Editora   País</i>	<i>Quantidade de exemplares</i>
1978	Medidas educacionais *	James M. Sawrey	–	Editora Tempo Científico   Brasil	2
1979	Objetivos educacionais: uma técnica de avaliação *	Marly Sauan Pelosi	–	Editora Tempo Científico   Brasil	2
1979	Psicologia educacional *	James M. Sawrey	–	Editora Tempo Científico   Brasil	2

Fonte | Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

No período de 1975 a 1980, diferentemente do período de 1970-1973 (quando foram requeridos 28 livros universitários), somente vinte e um (21) livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos seriam inseridos nas estantes da Biblioteca Central com essas datas de publicação: um (1), de 1939; um (1), de 1942; um (1), de 1964; dois (2), de 1967; um (1), de 1968; quatro (4), de 1973; um (1), de 1974; um (1), de 1975; quatro (4), de 1976; dois (2), de 1977; um (1), de 1978 e dois (2), de 1979. Seus autores registravam nacionalidade brasileira (12); americana (3) e austríaca (1).

Esses livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos eram publicações da Companhia Editora Nacional (2); Editora Aurora (1); Editora Fundo de Cultura (1); Editora Melhoramentos (1); Editora Pongetti (1); Editora Vozes (5); Editora Bloch (1); Editora Forense (1); Editora Oriente (1); Editora Globo (1), Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1); Editora Pioneira (1); Editora Tempo Científico (3) e a Editora Trillas (1). As Editoras eram do Brasil (13) e do México (1).

Pelo menos, um (1 ou 4,76%) título – *Medidas educacionais* (1977, 30 exemplares) – foi doado pelo Programa do Livro Didático da Fundação Nacional de Material Escolar do Ministério da Educação e Cultura. Os demais vinte (20 ou 95,24%) desses livros universitários em suas outras nomeações diversamente de títulos foram comprados com verba orçamentária da Universidade.

As evidências quantitativas de títulos de livros em suas outras nomeações diversamente de títulos solicitados e igualmente doados de 1975-1980 quando comparado aos do período 1968-1969 e do período 1970-1973 é de dezoito (18 ou 85,71%) novos livros universitários (identificados com asterisco \*).

Esses livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos revelam a predominância de uma literatura das Ciências da Educação (História da Educação, Filosofia da Educação, Economia da Educação, Política da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Biologia da Educação, Educação Pré-Escolar, Educação de Adultos), bem como uma literatura especializada, principalmente em tecnologia educacional, além de educação comunitária, educação comparada, dinâmicas de grupo, medidas educacionais, metodologia do ensino superior, orientação educacional, educação sexual, educação permanente, educação alimentar, educação e investimento, cinema e educação e técnicas de ensino.

A história do livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos que se está reconstituindo demonstra, por um lado, que muitos desses livros estão completamente esquecidos em seus títulos e seus autores como Jean Piaget (Seis estudos de psicologia); Antônio Almeida Júnior (Biologia educacional); William Heard Kilpatrick (Educação para uma sociedade em transformação); Maria Helena Souza Patto (Privação cultural e

educação pré-primária); Celso Kelly (Política e educação); Newton Sucupira (Aspecto da organização e funcionamento da educação brasileira); Roger Cousinet (A educação nova); Lauro de Oliveira Lima (Mutações em educação segundo McLuhan).

Incontestavelmente, por outro lado, observa-se que muitos desses livros persistem no tempo e são reconhecidos em seus títulos e em seus autores. Dentre esses livros, ressaltam-se aqueles de famosos pensadores da educação como Manuel Bergström Lourenço Filho (Introdução ao estudo da escola nova e Educação comparada); Anísio Teixeira (Educação no Brasil e Educação não é privilégio); Émile Durkheim (Educação e sociologia); Pierre Furter (Educação e vida e Educação e reflexão); Jean Piaget (Para onde vai a educação?); Fernando de Azevedo (A educação e seus problemas); Vanilda Pereira Paiva (Educação popular e Educação de adultos); Jorge Nagle (Educação e sociedade na primeira República); Demerval Saviani (Educação brasileira: estrutura e sistema); Paulo Freire (Educação como prática da liberdade e Pedagogia do oprimido); Luiz Antônio Cunha (Educação e desenvolvimento social no Brasil) e John Dewey (Vida e educação).

Essa década de 1970 é o período de parte do reitorado do professor Onofre Lopes da Silva (1959-1971) e dos reitorados do professor Genário Alves Fonseca (1971-1975) e do professor Domingos Gomes de Lima (1975-1979), além de parte do reitorado do professor Diógenes da Cunha Lima (1979-1983),

Em 1971, durante o reitorado do professor Onofre Lopes da Silva, foi criada a Televisão Universitária como órgão suplementar da Universidade (Resolução nº 16/71 – Consuni, de 4 de maio de 1971). Pelas pesquisas do professor Veríssimo de Melo,

Prioritariamente, a TV-Universitária serviria de ponto de apoio ao Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares), criado pelo CNAE, posteriormente denominado Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. O referido Projeto objetivava testar a viabilidade do uso de satélites domésticos para fins educativos,

estabelecendo-se, depois, um Sistema Estadual de Teleducação. O Projeto Educacional SACI – ofereceu alfabetização de primeiro grau para cerca de 160.000 pessoas distribuídas pelo Estado (MELO, 1991, p. 101 e 157).

Antes, em 1970, foi quando o Serviço Central de Bibliotecas registrou os livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos do convênio com a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Além disso, foi o período quando a Biblioteca Central recebeu, no ano de 1976, os primeiros e únicos livros universitários em sua nomeação de Educação, advindos do convênio com o Instituto Nacional do Livro.

É, principalmente no reitorado do professor Domingos Gomes de Lima, que se percebem e se distinguem os adiantamentos das políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, além da produção acadêmica e científica, convênios nacionais e acordos de intercâmbio e cooperação internacional. No ano de 1977, a Biblioteca Central registrou os primeiros e únicos livros universitários do convênio da Fundação Nacional do Material Escolar em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática, além dos livros em suas outras nomeações diversamente de títulos.

No ano de 1975, em decorrência da Política Nacional de Pós-Graduação (Parecer do Conselho de Educação Superior nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965) é criada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Resolução nº 88/75 – Consepe, de 26 de agosto de 1975) e a Comissão Central de Pesquisa destinada a estimular, coordenar e supervisionar as atividades de pesquisa na Universidade (Resolução nº 119/75 – Consepe, de 6 de novembro de 1975).

Outrossim, ressalta-se, no período desse reitorado devido à Política de Ciência e Tecnologia (PBDCT, 1976), do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD, 1977) e do Plano de Desenvolvimento da Universidade (PDU, 1976) a regulamentação da concessão de bolsa de estudo e de auxílio viagem para a realização de cursos de mestrado e



doutorado no Brasil e no estrangeiro, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação e das normas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

No ano de 1972, pelo Relatório apresentado pelo professor Quinho Chaves Filho, diretor da Faculdade de Educação (1972), pelo menos, sete professores da Faculdade de Educação encontravam-se em cursos de doutorado e de mestrado, sendo eles: Manoel Barbosa de Vasconcelos Filho (doutorado em Filosofia na Universidade de São Paulo), Cléa Monteiro Bezerra de Melo (mestrado em Filosofia da Ciência na Universidade de São Paulo), Neide Varela Santiago (mestrado em Psicologia do Escolar na Universidade de São Paulo), Dione Violeta de Medeiros (Mestrado em Educação Secundária na Universidade de Ball State, em Muncie, Indiana, Estados Unidos), Marlíria Ferreira de Melo (mestrado em Educação Secundária na subárea de Supervisão Escolar na Universidade de Penn State, Pennsylvania Indiana, Estados Unidos), Paulo de Tarso Correia de Melo (mestrado em Educação de Adultos na Universidade de Michigan Indiana, Estados Unidos) e Ofília Fernandes de Queiroz (mestrado em Educação Elementar na subárea de Currículo na Universidade de Penn State, Pennsylvania Indiana, Estados Unidos).

Pelas pesquisas do professor Veríssimo de Melo (1991), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, valendo-se do Programa Institucional de Capacitação Docente patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), na década de 1970, o número de docentes cursando doutorado e mestrado era de quinhentos e oitenta e sete, sendo quinhentos e quarenta e dois em curso de mestrado e quarenta e cinco em curso de doutorado no Brasil e no estrangeiro.

Por conseguinte, em 1976, ano de institucionalização da pesquisa na Universidade concorreria imediatamente para a definição de instruções sobre avaliação da produção acadêmica e científica dos

docentes expressa em publicação de livros, artigo publicado em periódicos especializados, trabalhos apresentados em congressos e reuniões científicas, obras artísticas e patentes registradas, além de dissertações e teses aprovadas (Resolução nº 81/76 – Consepe, de 29 de setembro de 1976). Nesse ano, em face do cumprimento das atividades finalísticas – ensino, pesquisa e extensão – foi aprovada a política de capacitação de docentes da Universidade em cursos de mestrado e doutorado (Resolução nº 52/76 – Consepe, de 29 de junho de 1976).

Ademais, para impulsionar a produção acadêmica dos docentes, discentes e de pesquisadores renomados do Brasil e do estrangeiro, bem como para beneficiar a Universidade com um periódico apropriado à publicação de artigos científicos das diversas áreas do conhecimento humano era criada (1977), a Revista “Ciência” de periodicidade semestral (Resolução nº 22/77 – Consuni, de 22 de junho de 1977).

Nesse reitorado do professor Domingos Lima da Cruz, não foi, casual, a criação do Núcleo de Estudos Panamericanos (NESPAN), haja vista aquele Convênio firmado (1965) entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Agência para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e a Utah State University de Logan dos Estados Unidos da América (Resolução nº 05/77 – Consuni, de 14 de abril de 1977). A principal finalidade do Núcleo de Estudos Panamericanos era de

[...] capacitar profissionais adequados à realidade Panamericana, obedecendo à atual política desenvolvimentista adotada pelos países membros da Organização das Nações Unidas (OEA), com vistas ao preparo técnico-científico desses profissionais para atuar como membros efetivos e agentes propulsores de uma política comum condizente às necessidades dos países desse bloco, contribuindo, desta forma, para um maior desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RESOLUÇÃO nº 05/77 – CONSUNI, DE 14 DE ABRIL DE 1977, p. 2).

Muitas vezes, vista com entusiasmo, a Assessoria para Assuntos Internacionais era, pois, criada (1977) para superintender os convênios internacionais e os planos de intercâmbio e cooperação entre a

Universidade, universidades estrangeiras e organismos internacionais (Resolução nº 06/77 – Consuni, de 14 de abril de 1977).

É, pois, devido ao conjunto das políticas de institucionalização da pesquisa, pós-graduação, capacitação docente, avaliação da produção acadêmica e científica dos docentes, bem como de convênios nacionais e acordos de intercâmbio e cooperação internacional entre a Universidade, universidades estrangeiras e organismos internacionais, que, certamente, foi aprovado, 1977 e 1978, o Curso de Especialização em Tecnologia Educacional e o Projeto do Curso de Mestrado em Educação com Área de Concentração em Tecnologia Educacional.

Aliás, a demanda do livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica – para Choppin (2004) – é, pois, indissociável das políticas Institucionais do sistema universitário, das atividades fins de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e produção acadêmica e científica.

Nessa década de 1970 – conforme o Documento da Biblioteca (1959/1978) escrito por Zila Mamede – a Universidade destinou uma verba orçamentária bem maior quando comparada à década de 1960 (total de CR\$ 5.086.445,93) para compra de livros universitários e periódicos especializados. Para a compra de livros e periódicos, foram destinados os seguintes valores por ano: 1970 – onze mil, duzentos e noventa cruzeiros e trinta centavos (CR\$ 11.290,30); 1971 – quarenta e três mil, quinhentos e noventa e um cruzeiros e trinta e quatro centavos (CR\$ 43.591,34); 1972 e 1973 – não há registro de recursos orçamentários para compra de livros; 1974 – cinquenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e cinco cruzeiros e noventa centavos (CR\$ 54.545,90); 1975 – cento e dezessete mil, cento e noventa e seis cruzeiros e noventa e cinco centavos (CR\$ 117.196,95); 1976 – duzentos e quarenta e dois mil, oitocentos e sessenta e nove cruzeiros e oitenta centavos (CR\$ 242.869,80); 1977 – um milhão, oitocentos e trinta e cinco mil, sessenta e oito cruzeiros e seis centavos (CR\$ 1.835.068,06); 1978 – treze milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e doze cruzeiros

e doze centavos (CR\$ 13.785.312,12); 1979 e 1980 – não há registro de recursos orçamentários para compra de livros.

Observando o período de 1970 a 1978, o *quantum* de dotação orçamentária para compra de livros universitários e periódicos especializados percebe-se, não obstante a ausência de registros de verbas orçamentárias de 1979 e 1980, que houve um extraordinário crescimento desse *quantum* em mais ou menos cento e vinte e um mil, novecentos e noventa e oito (121.998 %) quando se compara ao valor de 1970 (CR\$ 11.290,30) com o valor de 1978 (CR\$ 13.785.312,12). Nesse ano de 1978, conforme aquele Documento da Biblioteca (1958/1978) escrito pela bibliotecária Zila Mamede,

Foi um dos anos mais importantes na história da Biblioteca Central, não só pela valorização e conhecimento que este Órgão presta a comunidade universitária, pela grande ajuda e incentivo dados pelo Magnífico Reitor Domingos Gomes de Lima ao seu acervo. [...] Neste ano de 1978, foram adquiridos 28.806 volumes, dos quais apenas 19.225, foram incorporados ao acervo e colocados na circulação. Os 9.525 restantes, encontram-se ainda em fase de processamento técnico. Existe ainda, em fase de processamento técnico, 39.506 volumes adquiridos nos últimos 3 anos (DOCUMENTO DA BIBLIOTECA, 1959/1978, 1978, fl. 16).

A diretora da Biblioteca Central – Zila Mamede – com pleno domínio dos benefícios coletivos acadêmicos e intelectuais de uma biblioteca pública universitária, mas sempre aliando o desvelo dos gestos carinhosos à eficiência do trabalho de diretora – pelas pesquisas do professor Veríssimo de Melo (1991) – inaugurou, solenemente, em conjunto com o reitor Domingos Gomes de Lima, em julho de 1977, o prédio da Biblioteca Central da Universidade, obra financiada com recursos do Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico da Educação (Cedate), por meio do Programa de Expansão e Melhorias das Instalações de Ensino Superior II e IV (Premesu), e executada pelo Escritório Técnico – Administrativo (ETA) da UFRN. A área total é 3.737,22 m².

Assim como foi indagado, no capítulo três, se haveria uma correlação entre verbas orçamentárias até certo ponto crescente destinadas à compra de livros universitários e periódicos especializados e à quantidade de empréstimos e consultas de livros, a pergunta será a mesma para a década de 1970. Nessa década – pelo Documento da Biblioteca (1959/1978) escrito por Zila Mamede – a quantidade de empréstimos e consultas foi a seguinte no período de 1970 a 1978: 1970 – 8.451 empréstimos e 35.243 consultas; 1971 – 14.070 empréstimos e 90.656 consultas; 1972 – 13.560 empréstimos e 101.321 consultas; 1973 – 15.621 empréstimos e 101.972 consultas; 1974 – 8.474 empréstimos e 71.498 consultas; 1975 – 18.772 empréstimos e 59.631 consultas; 1976 – 32.933 empréstimos e 49.314 consultas; 1977 – 36.447 empréstimos e 39.041 consultas; 1978 – 63.754 empréstimos e 80.858 consultas.

A análise ano a ano (1970-1978) do número de empréstimos e de consultas evidencia que houve uma interseção entre a verba orçamentária destinada à compra de livros universitários e periódicos especializados e à quantidade de empréstimos e consultas realizadas no período: em 1970 foram 8.451 empréstimos e 35.243 consultas e, em 1978 foram 63.754 empréstimos e 80.858 consultas. O aumento observado corresponde, pois, a 654,45% empréstimos e a 132,27% consultas.

De modo geral, nesses dez anos (1970-1980), as evidências qualitativas e quantitativas de nossa pesquisa sobre o livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica demonstram um total de duzentos e noventa e um (291) livros novos nas estantes da Biblioteca Central. Desses 291 livros, duzentos e nove (209) correspondem os de nomeação de Educação; vinte (20), os de nomeação de Pedagogia; treze (13), os de nomeação de Didática e quarenta e nove (49), os de outras nomeações diversamente de títulos.

Por sua vez, a quantidade de livros estrangeiros, importados e traduzidos foram, respectivamente, trinta (30, estrangeiros); trinta (30, importados) e noventa e seis (96, traduzidos). Uma parte desses livros

universitários foi comprada com verba orçamentária da Universidade. Outra parte, bem menor, seria procedente dos Acordos da Comissão do Livro técnico e do Livro Didático, além dos Acordos do Instituto Nacional do Livro e da Fundação Nacional do Material Escolar.

Notadamente, quanto aos livros em sua nomeação de Educação, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático encaminhou (1970), para o Serviço Central de Bibliotecas da Universidade, esses títulos: Antropologia da educação (2, Quadro 9); O homem a educação e o trabalho (1, Quadro 9); Medidas e testes em educação (1, Quadro 9); Ciência e educação liberal (1, Quadro 9); O impasse na educação (1, Quadro 9); Psicologia e educação (2, Quadro 9); Introdução à filosofia da educação (1, Quadro 9); Rumos da educação (1, Quadro 9); O valor econômico da educação (1, Quadro 9); Educação e ideologia (1, Quadro 9); Educação e sociologia (1, Quadro 9); Educação e reflexão (1, Quadro 9); Psicologia da educação (2, Quadro 9); Pequena introdução à filosofia da educação (1, Quadro 9); História da educação (1, Quadro 9); Autoridade e liberdade na educação (2, Quadro 9); A educação e seus problemas (2, Quadro 9); A educação na encruzilhada (1, Quadro 9); Educação e vida (1, Quadro 9); Da educação especialmente na primeira infância (1, Quadro 9); Educação para uma civilização em mudança (1, Quadro 9); Educação para o desenvolvimento (1, Quadro 9); Os fins da educação (2, Quadro 9); Uma nova era para a educação (1, Quadro 9); Vida e educação (1, Quadro 9); Educação e planejamento (1, Quadro 9); Educação e ciência (1, Quadro 9).

Quanto aos livros em sua nomeação de Educação, o Instituto Nacional do Livro designou (1976) para então Biblioteca Central da Universidade, apenas, dois títulos: Sociologia da educação: uma introdução (60, Quadro 15) e introdução à educação (90, Quadro 15).

Ademais, quanto aos livros em sua nomeação de Educação, a Fundação Nacional do Material Escolar, por meio do Programa do Livro Didático, selecionou (1977 e 1978), para a Biblioteca Central da

Universidade os títulos: História da educação moderna: teoria, organização e prática (39, Quadro 16); Educação no Brasil (20, Quadro 15) e Desenvolvimento econômico e educabilidade (40, Quadro 17).

Nesses anos (1970 e 1976 a 1978), a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, o Instituto Nacional do Livro e a Fundação Nacional do Material Escolar, por meio do Programa do Livro Didático, designaram, respectivamente, vinte e sete (27), dois (2) e três (3) livros universitários em sua nomeação de Educação.

Quanto aos livros em sua nomeação de Pedagogia, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático enviou (1970) ao Serviço Central de Bibliotecas da Universidade os títulos: História da pedagogia (1, Quadro 10) e Pedagogia de nosso tempo (1, Quadro 10). Esses livros nomeados de Pedagogia, a Fundação Nacional do Material Escolar por meio do Programa do Livro Didático, igualmente, distribuiu (1977) para a Biblioteca Central da Universidade unicamente o título História da pedagogia (40, Quadro 20). A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático e Fundação Nacional do Material Escolar enviaram, respectivamente, dois (2) e um (1) livros universitários em sua nomeação de Pedagogia.

Com relação aos livros em sua nomeação de Didática, a Fundação Nacional do Material Escolar por meio do Programa do Livro Didático doou (1977) para a Biblioteca Central da Universidade um único livro de título: Didática para escola de 1º e 2º graus (35, Quadro 21).

Quanto aos livros em suas outras nomeações diversamente de títulos, a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático mandou (1970), para o Serviço Central de Bibliotecas da Universidade os títulos: Percepção e aprendizagem (2, Quadro 12); A escola secundária moderna (1, Quadro 12); Metodologia do ensino superior (5, Quadro 11); Biologia educacional (1, Quadro 11); Como estudar e como aprender (1, Quadro 12); Leituras de psicologia educacional (1, Quadro 12); A criança que não aprende (1, Quadro 12); Universidade (1, Quadro 12); Uma nova teoria da aprendizagem (3, Quadro 12); Ensino superior (5, Quadro 12); Orientação

educacional (1, Quadro 12); Dinâmica de orientação educacional (1, Quadro 12); Teorias da aprendizagem (1, Quadro 12). Esses livros em suas outras nomeações, diversamente de títulos, autores e editoras, a Fundação Nacional do Material Escolar por meio do Programa do Livro Didático reservou (1977), para a Biblioteca Central da Universidade o único título: Medidas educacionais (30, Quadro 22). A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático e a Fundação Nacional do Material Escolar indicaram, respectivamente, treze (13) e um (1) livro universitário em suas outras nomeações diversamente de títulos.

Na década de 1970, do ponto de vista da política de livros universitários como literatura escolar e pedagógica, se encontra em um período decisivo de consolidação. O Quadro 24 revela a tendência crescente dos itens de compra, doação, além de intercâmbios. O Quadro 25, por sua vez, registra a quantidade de livros universitários quanto à nacionalidade da autoria e das editoras.

Quadro 24

Livros universitários em suas aquisições

(1970-1980)

Nomeação	Compras	Doações					Intercâmbios
		Colted	INL	Fename	Usaid	Mec	
<i>Educação</i>	161	29	2	3	–	4	4
<i>Pedagogia</i>	17	2	–	1	–	–	–
<i>Didática</i>	12	–	–	1	–	–	–
<i>Outras nomeações diversamente de títulos</i>	23	16	–	1	5	4	–
<i>Total</i>	213	47	2	6	5	8	4

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas e Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)



## Quadro 25

Livros universitários em suas nacionalidades de autores e editoras

(1970-1980)

Nomeação	Autoria		Editora	
	Nacional	Estrangeira	Nacional	Estrangeira
Educação	60	78	42	19
Pedagogia	5	13	7	6
Didática	7	4	6	3
Outras nomeações diversamente de títulos	21	13	19	3
Total	93	108	144	31

Fonte | Catálogo de Fichas de Aquisição e Registro do Serviço Central de Bibliotecas e Livro de Tombo da Biblioteca Central (1974-1980)

Escrever a história do livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica, é indispensável observar a ressalva de Choppin (2004, p. 561) de o “[...] contexto legislativo e regulador, que condiciona não somente a existência e a estrutura, mas também a produção do livro didático, é condição preliminar indispensável a qualquer estudo sobre a edição escolar.” Nesse sentido, órgãos do Ministério da Educação e Cultura – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, Instituto Nacional do Livro e a Fundação Nacional do Material Escolar por meio do Programa do Livro Didático – em seus respectivos documentos legais orientavam e disciplinavam a política de difusão e distribuição de livros escolares quanto à autorização da celebração de contratos e convênios com instituições públicas e entidades particulares, além da colaboração financeira – sobretudo devido à relevância do livro escolar na política de expansão da educação e na política de desenvolvimento econômico e social do país.

Por sua vez, a produção de livros escolares universitários pode até coincidir com a expansão das atividades comerciais de editoras brasileiras e estrangeiras. Do ponto de vista de Choppin (2004), o desempenho de vendas de algumas editoras é, pois, bastante revelador da proeminência do mercado livreiro que, necessariamente, demandava vínculos políticos com poderes públicos, entidades de educadores e profissionais, associações empresariais, comerciais e outros.

Conforme os quadros de nosso trabalho (1970 a 1980) de livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, as Editoras nacionais Companhia Editora Nacional (9 títulos), Vozes (7 títulos) e Melhoramentos (6 títulos) foram, portanto, aquelas que mais “ganharam” os Editais publicados pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, Instituto Nacional do Livro e pela Fundação Nacional do Material Escolar do Ministério da Educação e Cultura.

Conforme os quadros de nosso trabalho (1970 a 1980) de livros universitários em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, as Editoras nacionais Vozes (30 títulos), Companhia Editora Nacional (25 títulos) e Melhoramentos (12 títulos) foram aquelas que mais “ganharam” os Editais publicados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ademais, as Editoras estrangeiras Centro de Ayuda Técnica (México, 6 títulos), UTEHA (México, 5 títulos) e Troquel (Argentina, 5 títulos), foram aquelas que mais “ganharam” os Editais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conforme Choppin,

[...] as publicações estrangeiras, importadas ou traduzidas, que são destinadas à formação de educadores (obras de pedagogia geral, revistas pedagógicas, etc.), são testemunhos da circulação de conteúdos de ensino e métodos pedagógicos (CHOPPIN, 2004, p. 565).

Nessa década de 1970, mediante as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação, capacitação docente, acordos, convênios e

intercâmbios nacionais e internacionais institucionalizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os livros universitários das Ciências da Educação em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, ampliou, sobremaneira, visando a uma formação mais completa do pedagogo e do educador do curso de pedagogia. Para Darnton (1998), cada livro ao seu modo com seus autores, seus conhecimentos, suas nacionalidades, seus acervos em cada biblioteca fortalecem as práticas culturais de leitura e escrita, além de fazer pensar a vida em sociedade. Acrescente-se, ainda, o livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica promove pelos conhecimentos disseminados a formação do pedagogo e educador do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Todos esses livros mencionados, conforme a pesquisa no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede”, traduzem o trabalho de uma equipe de bibliotecárias – Ângela de Oliveira Dieb, Antonia de Freitas Neta, Eliane Pereira Fulco, Evânia Leiros de Souza, Francisca de Assis de Souza, Gildete Moura de Figueiredo, Liana Maria Nobre Teixeira, Ligia Xavier de Araújo, Maria Aparecida Esteves Caldas, Maria Goretti da Silva Maux, Maria Lúcia Lagrecca de Sales Cabral Barreto, Maria Neile de Oliveira Bezerra, Maria da Salete Bezerra Belarmino de Macedo, Maria do Socorro de Azevedo Borba, Neuza Pinheiro de Medeiros, Rejane Lordão Monteiro, Renata Passos Filgueira de Carvalho, Rilda Antônia Chacon Martins, Rildecil Medeiros, Sonia Campos Ferreira, Terezinha de Jesus Silva, Terezinha Anibas da Cunha – todas formadas pela bibliotecária Zila Mamede para desempenhar o trabalho especializado do Serviço Central de Bibliotecas e da Biblioteca Central, segundo os padrões biblioteconômicos universais, visando proporcionar estudos, pesquisas, produção acadêmica e a formação de docentes e de discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## Conclusão

Passados mais de cinco séculos da invenção da tipografia do tipo industrial por Johann Gensfleisch ou Gutemberg e da descoberta da impressão – qualificada por Fernando de Azevedo (1945, p. 9) – “[...] sumamente importante, ao tornar possível a produção do livro em grande escala e a sua distribuição entre milhares e as vezes milhões de leitores [...]”. Ao mesmo tempo, a difusão do livro impresso foi mediada por homens de negócios, escritores, bibliotecários, professores, estudantes, leitores, colecionadores. A ideia de levar o livro a todos alastrou-se por vários domínios como bibliotecas de escolas primárias e secundárias, bem como de instituições de ensino superior.

Em especial, a história do livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos, para formação geral do pedagogo e do educador, traz muitas histórias e todas são intensamente humanas como bem poetizou Darnton (1998). Nesse sentido, a história que ora está sendo reconstituída tem como principal protagonista – a bibliotecária, professora, educadora e poetisa Zila da Costa Mamede – concebadora e organizadora do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade do Rio Grande do Norte e da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os projetos (auto)formativos e formativos de Zila Mamede para si própria e para as bibliotecárias do Serviço Central de Bibliotecas e da Biblioteca Central, evidentemente, favoreceram o trabalho de padrões biblioteconômicos universais, para que a pesquisa desta dissertação fosse desenvolvida no acervo documental da Biblioteca Central “Zila Mamede” e em seus catálogos de fichas de aquisição e registro de livros e em livros de tombo.

Nesse acervo documental, organizado por bibliotecárias especializadas em catalogação e classificação, foram identificados e cadastrados duzentos e cinquenta e dois (252) livros universitários em sua nomeação de Educação; vinte e cinco (25) de Pedagogia; dezoito (18) de Didática, e sessenta (60) em suas outras nomeações diversamente de títulos. Portanto, sobressaem trezentos e cinquenta e cinco (355) livros universitários enquanto literatura escolar e pedagógica destinada à formação do pedagogo e do educador dos cursos de Pedagogia, de Especialização em Tecnologia Educacional e de Mestrado com Área de Concentração em Tecnologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, igualmente da Faculdade de Educação e do Departamento e Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esses livros universitários, enquanto literatura escolar e pedagógica, constantemente adotados pelos professores, ampliados nos programas das disciplinas dos cursos de Pedagogia, Especialização e Mestrado em Educação teriam sido editados ou publicados por quarenta e cinco (45) editoras nacionais, prevalecendo a Editora Vozes (46 títulos), Companhia Editora Nacional (43 títulos), Editora Melhoramentos (27 títulos), Editora Zahar (22 títulos), Editora Fundo de Cultura (14 títulos), Editora Globo (13 títulos) e Editora José Olympio (7 títulos). Ademais, foram editados ou publicados por trinta e uma (31) editoras estrangeiras, predominando a Editora do Centro Regional de Ayuda Técnica (México, 5 títulos), Editora UTEHA (México, 5 títulos), Editora Troquel (Argentina, 5 títulos) e Editora MacGraww-Hill Book (Estados Unidos, 2 títulos).

Nos reitorados dos professores Onofre Lopes da Silva e Domingos Gomes de Lima, vários acordos e convênios – certamente mediados pela bibliotecária Zila Mamede – foram assinados e firmados entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, o Instituto Nacional do Livro e a Fundação Nacional do Material Escolar visando à concessão de livros universitários para o Serviço

Central de Bibliotecas e para a Biblioteca Central, órgãos responsáveis pela difusão mediante consultas e empréstimos.

Durante os reitorados desses professores, os livros universitários das Ciências da Educação em suas nomeações de Educação, Pedagogia, Didática e em suas outras nomeações diversamente de títulos chegaram às estantes das bibliotecas dessa instituição universitária mediante aquisição com verbas orçamentárias, aqueles acordos e convênios nacionais, intercâmbios de cooperação internacional entre universidades brasileiras, estrangeiras e organismos internacionais, que, certamente, foram intercedidos pela bibliotecária Zila Mamede. Os livros, em geral, os livros universitários em especial, integram o sistema cultural de uma nação e de uma produção editorial nacional e internacional.

Os livros, em geral, assim como as pessoas, conforme escreveu, poeticamente, o escritor, professor e jornalista potiguar Vicente Serejo (2014, p. 1) “[...] também podem nascer, crescer, multiplicarem-se e morrer. Alguns, no entanto, chegam à maturidade, com a promessa de perdurar por muito mais tempo que a média da vida humana.” O escritor referia-se a um dos livros clássico de Luís da Câmara Cascudo – Dicionário do Folclore Brasileiro, publicado em 1954.

Dentre os livros universitários das Ciências da Educação delimitados, registrados, mapeados, ordenados e quantificados pela autora deste trabalho de dissertação, especialmente os livros cinquentenários e quase cinquentenários de John Dewey (Vida e educação, 1965), de Anísio Teixeira (Educação não é privilégio e Educação no Brasil, 1968) e de Paulo Freire (Educação como prática de liberdade, 1969), pode-se afirmar que significa uma perenidade para a formação de cada nova geração de pedagogos e educadores no curso de Pedagogia.

A história do livro universitário, enquanto literatura escolar e pedagógica para a formação geral do pedagogo e do educador do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é, sobretudo, a história de seus autores nacionais e estrangeiros (traduzidos).

Nesse período de 1959 a 1980, os autores dos livros das Ciências da Educação eram de nacionalidade brasileira (140) e de nacionalidades estrangeiras: norte-americana (93), francesa (24), suíça (11), inglesa (9), alemã (6), mexicana (4), italiana (4), argentina (3), espanhola (3), austríaca (2), cubana (2), húngara (2), belga (1), canadense (1), colombiana (1), escocesa (1), holandesa (1), panamenha (1), portuguesa (1) e romena (1). Essa literatura escolar e pedagógica nacional e estrangeira demonstra, por sua vez, aquela constatação de Choppin (2004): de uma circulação de conhecimentos e métodos pedagógicos internacionalizados destinados à formação do pedagogo e do educador.

No entanto, cada bibliotecária, professores, alunos, reitores, conduzindo a política universitária referente, em especial, ao livro universitário, pode prorrogá-la até o presente. Também no presente, poderá, segundo acredita o historiador Braudel (1992, p. 335), "[...] sonhar com o que poderia ter sido, refazer a história de seu próprio tempo para melhor compreendê-la."

Assim sendo, o propósito de escrever a história do livro universitário enquanto literatura escolar e pedagógica destinado à formação geral do pedagogo e do educador do curso de Pedagogia, foi, realmente, alcançado. Há a compreensão de que os livros das Ciências da Educação, convenientemente designados pelos professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, da Faculdade de Educação e do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobremaneira fazem parte da expansão da política de edição e distribuição de livros escolares articuladamente com as políticas educacionais do Ministério da Educação e as políticas universitárias de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, produção acadêmica e científica, capacitação de docentes, projetos formativos de bibliotecárias e os projetos formativos e (auto)formativos da bibliotecária, educadora e poetisa Zila da Costa Mamede.





## Referências

### Livros

AZEVEDO, Fernando. **As técnicas de produção do livro e as relações entre mestres e discípulos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. (3ª Conferência da Série "A Educação e a Biblioteca").

BRAUDEL, Fernand (1992). **Reflexões sobre a história**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução Mary Del Priory. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora da UNESP, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Os desafios da escrita**. Tradução Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Ontem**. (Maginações e notas de um professor de Província). Natal: Imprensa Universitária, 1972.

DARNTON, Robert. **O iluminismo como negócio: história da publicação da "Enciclopédia", 1775-1800**. Tradução Laura Teixeira Motta e Marcia Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. Tradução Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-jean. **O aparecimento do livro**. Tradução Henrique Tavares e Castro. Lisboa: Fundação Calauste Guebenkian, 1992.

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valeria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira. **O estado da arte do livro didático no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação, 1987.

GALVÃO, Claudio. **Zila Mamede**: em sonhos navegando. Natal: Moura Ramos, 2005.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: (sua história). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MAMEDE, Zila. **Luís da Câmara Cascudo**: 50 anos da vida intelectual, 1918-1968, bibliografia anotada. Natal: Fundação José Augusto, 1970.

\_\_\_\_\_. **Memória viva**. Natal: Editora Universitária, 1987. (Programa Memória Viva da Televisão Universitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1983).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 37 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Ângela da. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

#### *Capítulos de Livros*

ARAÚJO, Marta Maria de. O ensinar e o aprender história da educação. (Rio Grande do Norte, 1965-1969). In: GATTI JÚNIOR, Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Câmara. **O ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

SOARES, Gabriela Pelegrinno. Bastidores da edição literária para crianças no Brasil entre os anos de 1920 e 1960: a atuação de Lourenço Filho junto à Companhia Melhoramentos. In: DUTRA, Eliane de Freitas; MOLIER, Jean-Yves (Org.). **Política, nação e edição**: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas no século XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006. Disponível em: <historia.fflch.usp.br>. Acesso em: 10 out. 2014.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Pedagogia, política e mercado editorial: análise da coleção Atualidades Pedagógicas. In: PINTASSILGO, Joaquim; FREITAS, Marcos Cezar de; MOGARRO, Maria João; CARVALHO, Marta M.

Chagas de (Org.). **História da escola em Portugal e no Brasil**: circulação e apropriação de modelos culturais. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

#### *Artigos em revistas*

APRESENTAÇÃO. **Revista Tempo Universitário**, Natal, v. 2, n. 1, p. 155, jan./jun. 1979.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, set./dez. 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004a.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

#### *Matérias em jornais*

COSTA, Américo de Oliveira. Zila: nunca mais. **Tribuna do Norte**, p. 3, Natal, 22 dez. 1985.

FREIRE, Dorian Jorge. Dia de domingo. **Tribuna do Norte**, p. 2, Natal, 22 dez. 1985.

INAUGURADA a biblioteca do Instituto de Educação. **Tribuna do Norte**, Natal, p. 4, 5 mar. 1955.

MAMEDE, Zila da Costa. Respostas à entrevista de Racine Santos. **Jornal Grande Ponto**, Natal, [19--].

#### *Monografias e dissertações*

KRAFZIK, Maria Luiza de Alcântara. **Acordo MEC/USAID** – a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966/1971). 2006, 151f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARQUES, Tércia Maria Souza de Moura. **Biblioteca universitária: uma análise estrutural**. Natal, 2001, 45 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

\_\_\_\_\_. **Comprometimento organizacional: o caso da biblioteca pública universitária**. Natal, 2005, 47 f. Monografia (Especialização em Gestão de Pessoas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

*Narrativas, certificado, depoimento, diploma, diário, currículo e fotografias* CONSTRUÇÃO da Biblioteca Central e Zila da Costa Mamede observando. Natal, RN, [1976]. 1 fotografia, preto e branco. (Acervo particular de Gildete Moura de Figueiredo).

DIEB, Angela de Oliveira. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 15 ago. 2013. (Mensagem enviada para o e-mail tmarques54@gmail.com).

FERREIRA, Sonia Campos. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 16 set. 2013. (Texto digitado).

FIGUEIREDO, Gildete Moura. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 14 de fev. 2015. (Mensagem enviada para o WhatsApp 9991-0134).

FREITAS NETA, Antônia. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 30 ago. 2014a. (Mensagem enviada para o e-mail tmarques54@gmail.com).

\_\_\_\_\_. **Livros comprados pelo Serviço Central de Bibliotecas**. Natal, 25 nov. 2014b. (Depoimento dado por telefone).

MAMEDE, Zila da Costa. Departamento de Educação. **Certificado de Ensino Primário**. Currais Novos, 19 nov. 1941. (Expedido pelo Departamento de Educação do Estado do Rio Grande do Norte).

\_\_\_\_\_. **Diploma do Curso Fundamental de Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 1955. (Expedido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro Ministério da Educação e Saúde).

\_\_\_\_\_. **Diploma do Curso Superior de Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 1956. (Expedido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Ministério da Educação e Saúde).

\_\_\_\_\_. **Diário de viagem**. Syracuse (Estados Unidos), 9 maio 1961. (texto datilografado).

\_\_\_\_\_. **Curriculum vitae**. Natal, 1975. (Texto datilografado).

MEDEIROS, Rildecí. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 15 jul. 2013. (Mensagem enviada para o e-mail tmarques54@gmail.com).

MONTEIRO, Rejane Lordão. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 14 de agosto de 2015. (Mensagem enviada para o e-mail tmarques54@gmail.com).

SOUZA, Evânia Leiros de. **Narrativa sobre Zila da Costa Mamede**. Natal, 7 jul. 2013. (Mensagem enviada para o e-mail tmarques54@gmail.com).

ZILA da Costa Mamede na sala da direção do Serviço Central de Bibliotecas. Natal, RN, 1985. 1 fotografia, preto e branco. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/biblioteca>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

*Documentos institucionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

MELO, Veríssimo de. **Síntese cronológica da UFRN 1958-1988**. Natal: Editora Universitária, 1991. (Edição comemorativa dos 30 anos de fundação da UFRN, 25 de junho de 1958).

SEREJO, Vicente. Um clássico completa 60 anos: a vida do dicionário do folclore brasileiro. **Boletim da Agência de Comunicação da UFRN**, Natal, n. 61, p. 1-3, fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 13, 2 de maio de 1959**. Natal, 1959. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/coligiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/coligiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 14, 2 de maio de 1959.** Natal, 1959. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 24/64-U, de 9 de março de 1964.** Natal, 1964. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório das atividades do ano de 1963, apresentado a Assembleia Universitária, no dia 4 de março de 1964 pelo Reitor Onofre Lopes da Silva.** Natal: Imprensa Universitária, 1964.

\_\_\_\_\_. **Relatório das atividades do ano de 1964, apresentado a Assembleia Universitária, no dia 6 de março de 1965 pelo Reitor Onofre Lopes da Silva.** Natal: Imprensa Universitária, 1965.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 27/65-CONSUNI, de 4 de maio de 1965.** (Cópia datilografada). Natal, 1965. Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 57/65-CONSUNI, de 28 de dezembro de 1965.** Natal, 1965. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório das atividades do ano de 1965, apresentado a Assembleia Universitária, no dia 2 de março de 1966 pelo Reitor Onofre Lopes da Silva.** Natal: Imprensa Universitária, 1966.

\_\_\_\_\_. **Relatório apresentado pelo Prof. Dr. Quinho Chaves Filho, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, referente ao biênio 1966-1967.** Natal: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, 1967-1967. (Cópia Datilografada).

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 20/68-CONSUNI, de 3 de abril de 1968.** Natal, 1968. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 59/68-CONSUNI, de 12 de julho de 1968.** Autoriza o funcionamento da Faculdade de Educação, do Instituto

de Ciências Humanas e do Instituto de Letras e Artes, de que trata o Decreto nº 62.091, de 09 de janeiro de 1968, e de acordo com o Decreto nº 62.380, de 11 de março do mesmo ano. Natal, 1968. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório das atividades do ano de 1968, apresentado a Assembleia Universitária, no dia 21 de março de 1969 pelo Reitor Onofre Lopes da Silva.** Natal: Imprensa Universitária, 1969.

\_\_\_\_\_. **Resumo histórico do primeiro decênio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1959-1969).** Natal: EDUFRN, 1969.

\_\_\_\_\_. **Regimento da Faculdade de Educação** – Aprovado em reunião da Congregação de 26 de março de 1969. Natal: Faculdade de Educação, 1969. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. **Catálogo geral para o ano de 1971.** Faculdade de Educação. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1970. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. **12 anos de universidade (1959-1971).** Vida cultural. Natal: Imprensa Universitária, 1971.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 16/71 – CONSUNI, de 4 de maio de 1971.** Natal, 4 de maio de 1971. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. **Relatório apresentado pelo prof. Dr. Quinho Chaves Filho.** Ocasão da transmissão do cargo de Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao seu substituto legal, no dia 28 de agosto de 1972. Natal, 28 de agosto de 1972. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. Catálogo geral 1973. **UFRN.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Tipografia Marista, 1973.

\_\_\_\_\_. **Catálogo geral de cursos da UFRN – 1973.** Natal: [Imprensa Universitária], 1973.



\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 140/74 – CONSEPE, de 14 de novembro de 1974.** Natal, 14 de novembro de 1974. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **Guia-regulamento (provisório).** Anexo da Resolução nº 140/74-CONSEPE, de 14 de novembro de 1974. Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 88/75 – CONSEPE, de 26 de agosto de 1975.** Altera o Estatuto da Universidade, cria a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e dá outras providências. Natal, 26 de agosto de 1975. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 27 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 119/75 – CONSEPE, de 6 de novembro de 1975.** Cria a Comissão Central de Pesquisa. Natal, 6 de novembro de 1975. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 135/75 – CONSEPE, de 30 de dezembro de 1975.** Fixa normas para concessão de bolsas de estudo e auxílio-viagem nos cursos de Pós-Graduação. Natal, 30 de dezembro de 1975. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 298, de 19 de maio de 1976. **Boletim de Pessoal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 20 de maio de 1976. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 52/76 – CONSEPE, de 29 de junho de 1976.** Aprova a Política de Capacitação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 29 de junho de 1976. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 81/76 – CONSEPE, de 29 de setembro de 1976.** Baixa instruções para a aplicação do Art. 6º do Decreto nº 76.924/75, sobre avaliação pelos Departamentos da produção científica ou técnica dos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 29 de setembro de 1976. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Termo de convênio.** Convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal da Paraíba para o fim que especifica. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade Federal da Paraíba, [1976]. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 05/77 – CONSUNI, de 14 de abril de 1977.** Cria, na Universidade, o Núcleo de Estudos Panamericanos (NESPAN). Natal, 14 de abril de 1977. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 23 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 06/77 – CONSUNI, de 14 de abril de 1977.** Cria a Assessoria de Assuntos Internacionais. Natal, 14 de abril de 1977. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 23 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 105/77 – CONSEPE, de 15 de agosto de 1977.** Aprova o Projeto do Curso de Mestrado em Educação. Natal, 14 de novembro de 1974. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 22/77 – CONSUNI, de 22 de junho de 1977.** Cria a revista Ciência. Natal, 22 de junho de 1977. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 24 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 136/78 – CONSEPE, de 14 de agosto de 1978.** Aprova Projeto do Curso de Especialização em Tecnologia Educacional. Natal, 14 de novembro de

1974. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 19 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 106/82-CONSUNI, de 2 de dezembro de 1982**. Aprova o Regimento da Biblioteca Central. Natal, 1982. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Resolução nº 120/85-CONSUNI, de 19 de dezembro de 1985**. Aprova a mudança do nome da Biblioteca Central para Biblioteca Central “Zila Mamede”. Natal, 1985. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 64/90-CONSEPE, de 4 de junho de 1990**. Emite parecer favorável a criação do Departamento de Biblioteconomia. Natal, 1990. (Cópia datilografada). Disponível em: [www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados](http://www.sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados). Acesso em: 17 jan. 2014.

#### *Documentos institucionais da Biblioteca Central “Zila Mamede”*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Serviço Central de Bibliotecas. **Catálogo de fichas de aquisição e registro de livros do Serviço Central de Bibliotecas**. Natal, Biblioteca Central “Zila Mamede”, 1958-1974. (Ficha datilografada).

\_\_\_\_\_. **Documento da biblioteca** (1959/1978). Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [1979]. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. **Regimento da Biblioteca Central**. Natal, 1982. Anexo da Resolução nº 106/82-CONSUNI, de 2 de dezembro de 1982. (Cópia datilografada).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (6101 a 18252). Natal, Biblioteca Central “Zila Mamede”, 1974/1978. (Manuscrito).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (18252 a 24450). Natal, Biblioteca Central “Zila Mamede”, 1978/1979. (Manuscrito).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (18252 a 24450). Natal, Biblioteca Central "Zila Mamede", 1978/1979a.(Manuscrito).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (49170 a 55366). Natal, Biblioteca Central "Zila Mamede", 1979/1981. (Manuscrito).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (49170 a 55366). Natal, Biblioteca Central "Zila Mamede", 1979/1981a.(Manuscrito).

\_\_\_\_\_. **Livro de tombo** (55366 a 61553). Natal, Biblioteca Central "Zila Mamede", 1979/1982. (Manuscrito).

#### *Legislação educacional do Brasil e do Rio Grande do Norte*

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 1931. Seção 1, p. 5800. Disponível em: <[www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br)>. Acesso em: 22 jul. 2014. p

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 dez. 1937. Seção 1, p. 25586. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>> Acesso em: 9 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 jan. 1939. Seção 1, p. 277. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>> Acesso em: 9 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 45.116, de 26 de dezembro de 1958. Concede à Universidade do Rio Grande do Norte regalias de universidade estadual equiparada e aprova seu Estatuto. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 jan. 1959. Seção 1, p. 89. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>> Acesso em: 9 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras

providência. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez. 1960. Seção 1, p. 16173. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 59.355, de 4 de outubro de 1966. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto nº 58.653-66. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 fev. 1967. Seção 1, p. 11468. Disponível em: <[www2camara.leg.br](http://www2camara.leg.br)>. Acesso em: 5 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966. Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 nov. 1966. Seção 1, p. 13416. Disponível em: <[presrepublica.jusbrasil.com.br](http://presrepublica.jusbrasil.com.br)>. Acesso em: 12 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 fev. 1967. Seção 1, p. 2443. Disponível em: <[legis.senado.gov.br](http://legis.senado.gov.br)>. Acesso em: 12 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Nacional de Material Escolar. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 1967. Seção 1, p. 10007. Disponível em: <[www2camara.leg.br](http://www2camara.leg.br)>. Acesso em: 7 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 62.091 de 9 de janeiro de 1968. Dá nova estrutura à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jan. 1968. Seção 1, p. 505. Disponível em: <[www2camara.leg.br](http://www2camara.leg.br)>. Acesso em: 14 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 62.380, de 11 de março de 1968. Dispõe sobre o aproveitamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal – Rio Grande do Norte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 mar. 1968. Seção 1, p. 2041. Disponível em: <[www2camara.leg.br](http://www2camara.leg.br)>. Acesso em: 12 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 dez. 1968. Seção 1, p. 10369. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 252, de 11 de abril de 1969. Aprova Currículo de Pedagogia. **Documenta**, Brasília, n. 100, p. 101-136, abr. 1969.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 66.543, de 11 de maio de 1970. Institui programa de colaboração financeira para edição de livros-texto em áreas prioritárias do Ensino Superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 maio 1970. Seção 1, p. 3391. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 68.728, de 9 de junho de 1971. Provê sobre a política do livro técnico e do livro didático e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jun. 1971. Seção 1, p. 4458. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 69.521, de 9 de novembro de 1971. Modifica o Decreto nº 66.543, de 11 de maio de 1970 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 nov. 1971. Seção 1, p. 9106. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974. Modifica a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 1974. Seção, p. 7021. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

Legislação educacional do Rio Grande do Norte

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 256, de 25 de novembro de 1911. Cria na vila de Currais Novos um Grupo Escolar denominado "Capitão Mor Galvão". **Actos legislativos e decretos do governo** (1911). Natal: Typografia d'A República, 1912.

\_\_\_\_\_. Lei de nº 2.307, de 25 de junho de 1958. Cria a Universidade do Rio Grande do Norte. **Diário de Justiça [do] Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, RN, [25] jun. 1958. Disponível em: <<http://rn-ufrn.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 de jul. 2012.